UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017

Ano base 2016

PARCIAL II

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Este relatório atende aos dispositivos estabelecidos pela Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007, ratificada em 29/12/2010, Art. 61-D, complementado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 3º, incisos I-X, na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, de 09/10/2014, assim como a Resolução CONSUNI/UFRJ nº 08/2015.

Rio de Janeiro, 30 de março de 2017

U58r Universidade Federal do Rio de Janeiro. Comissão Própria de Avaliação.
Relatório de autoavaliação institucional 2017: ano base 2016 : parcial II / organização Helios Malebranche – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

xxi, 127 f. ; 30 cm.

ISSN

1. Avaliação institucional. 2. Autoavaliação. 3. Estudos avaliativos. 4. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Avaliação 5. Universidades e faculdades - Avaliação.
I. Malebranche, Helios, coord. II. Título.

CDD: 378.8153

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor
Roberto Leher
Vice-Reitora
Denise Fernandes Lopez Nascimento
Chefe de Gabinete
Heliane Rocha
Pró-Reitor de Graduação
Eduardo Gonçalves Serra
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
Leila Rodrigues da Silva
Pró-Reitora de Extensão
Maria Mello de Malta
Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
Roberto Antônio Gambine Moreira
Pró-Reitor de Gestão e Governança
Ivan Ferreira Carmo
Pró-Reitora de Pessoal
Agnaldo Fernandes
Fórum de Ciência e Cultura
Carlos Bernardo Vainer
Superintendência Geral de Políticas Estudantis
Vera Salim
Prefeito
Paulo Mário Ripper Vianna
Vice-Prefeito
Celso José da Silva Almeida
Ouvidora Geral
Cristina Ayoub Riche
Diretora do Sistema de Bibliotecas e Informação
Paula Maria Abrantes Cotta de Mello
Diretoria de Relações Internacionais
Vitor Alevato do Amaral
Diretor do Parque Tecnológico
José Carlos Pinto
Coordenador de Comunicação – Assessoria de Imprensa
Jean Souza

“Como um tempo de alegria, por trás do terror me acena,...
E a noite carrega o dia, no seu colo de açucena...
Sei que dois e dois são quatro, Sei que a vida vale a pena...
Mesmo que o pão seja caro e a liberdade, pequena...”

Ferreira Gular

Sumário

Índices de Figuras 6
Índices de Tabelas 6
Apresentação 7

CAPÍTULO 1 - Introdução 9
1.1 Perfil Institucional 9

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação 12
2.1 Breve histórico das avaliações na UFRJ 12
2.2 Autoavaliação Institucional 14

CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação 15

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
3.1 Planejamento e Avaliação Institucional 16

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional
3.2 Planejamento Institucional 22
3.3 Responsabilidade Social da Instituição 30

Eixo 3: Políticas Acadêmicas
3.4 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 35
3.5 Comunicação com a Sociedade 61
3.6 Política de Atendimento aos Discentes 70

Eixo 4: Políticas de Pessoal
3.7 Políticas de Pessoal 74
3.8 Organização e Gestão da UFRJ 77
3.9 Sustentabilidade Financeira 84

Eixo 5: Infraestrutura Física
3.10 Infraestrutura 89

CAPÍTULO 4 – Proposições e Comentários Finais 111
4.1 Criticas aos Eixos avaliados 111
4.2 Síntese Geral da Autoavaliação e Proposições 113
4.3 Comentários Finais 116

5. Referências 118

Índice de Figuras

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

Figura 2.2-1: Ciclo avaliativo e as etapas da autoavaliação institucional..... 15

CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação

Figura 3.1-1: Fluxograma de coleta de dados e informações e relatoria da CPA-UFRJ..... 19
Figura 3.1-2: Estrutura proposta para análise de dados e informações..... 22
Figura 3.6-1: Apoio Financeiro a Estudantes..... 70

Índice de Tabelas

CAPÍTULO 1 - Introdução

Tabela 01 : Identificação da Instituição de Ensino Superior..... 9
Tabela 02 : Natureza Institucional e Administrativa..... 9
Tabela 03: Identificação do Dirigente..... 10
Tabela 04: Atos Regulatórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ..... 10
Tabela 05: Comissão Própria de Autoavaliação - CPA/UFRJ..... 10

CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação

Tabela 3.4-1: Relação Candidato Vaga..... 36
Tabela 3.4-2: Quantitativo de Alunos, Bolsas, Cursos e Docentes..... 38
Tabela 3.4-3: Ampliação do Número de Vagas/SISu..... 41
Tabela 3.4-4: Ocupação de Vagas Ociosas..... 42
Tabela 3.4-5: Avaliação de cursos..... 46
Tabela 3.4-6: Processos Relativos à Pós-Graduação..... 52
Tabela 3.4-7: Recursos para Extensão Universitária..... 55
Tabela 3.4-8: Projetos de Extensão..... 55
Tabela 3.5-1: Situação dos pedidos de acesso à informação..... 63
Tabela 3.5-2: Características dos pedidos de acesso à informação..... 64
Tabela 3.5-3: Respostas aos pedidos de acesso..... 64
Tabela 3.5-4: Número de pedidos por tipos de respostas..... 65
Tabela 3.5-5: Razões para negativa de acesso..... 65
Tabela 3.5-6: Tipo e Localização do Solicitante..... 65
Tabela 3.5-7: Escolaridade de Solicitantes..... 66
Tabela 3.5-8: Ocupação dos principais demandantes de informação..... 66
Tabela 3.7-1: Qualificação Docente..... 76
Tabela 3.9-1: Resumo das solicitações orçamentárias junto ao MEC em 2016..... 87
Tabela 3.9-2: Rendimensionamento de Contratos Terceirizados..... 88
Tabela 3.9-3: Emendas Parlamentares..... 88
Tabela 3.9-4: Arrecadação com a Gestão do Patrimônio da UFRJ..... 88
Tabela 3.9-5: Distribuição Percentual Frente a Receita Arrecadada com Aluguéis..... 88
Tabela 3.10-1: Quador de Obras e Projetos 2016..... 91
Tabela 3.10-2: Cursos do Campus Macaé..... 96
Tabela 3.10-3: Infraestrutura do Campus Macaé..... 97
Tabela 3.10-4: Pessoal, Pesquisa, Extensão e C&T..... 97

Tabela 3.10-5: Relação de Bibliotecas..... 103
Tabela 3.10-6: Quadro de Pessoal nas Bibliotecas UFRJ 2014-2016..... 104
Tabela 3.10-7: Acervo geral das 45 bibliotecas do SiBI..... 104
Tabela 3.10-8: Livros Eletrônicos em 2016..... 104
Tabela 3.10-9: Acesso a e-Books..... 105
Tabela 3.10-10: Fluxo de Usuários..... 105
Tabela 3.10-11: Empréstimos Domiciliares..... 105
Tabela 3.10-12: Serviços Web..... 105
Tabela 3.10-13: Treinamentos Realizados em 2016..... 106
Tabela 3.10-14: Área Física das Bibliotecas, por Centro..... 107

CAPÍTULO 4 - Proposições e Comentários Finais

Tabela 4.2: Formas de ação e proposições, a partir dos resultados apresentados em 2015..... 114

Apresentação

Este relatório atende à Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Capítulo IV, Artigo 46, combinada com a Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior - SINAES, em Artigos sobre a avaliação de instituições de ensino e, também ao Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, assim como atende a Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007. Além destes, foram consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para consubstanciar proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão universitária.

A sistemática adotada pela CPA-UFRJ para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, passou a adotar as orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014, que prevê a realização de relatórios parciais para os dois primeiros anos, e um relatório final e conclusivo para o terceiro ano, no caso 2018, estando assim constituídos:

> **1- Relatórios parciais I e II**, referentes aos anos de 2016 e 2017, respectivamente, contemplarão informações e dados preliminares ou que ainda não estão consolidados para qualificar e quantificar os cinco eixos de análises, podendo, inclusive, apresentar indicadores específicos em apenas um relatório, quando observado pequena ou nenhuma variação de dados e informações;
>
> **2- Relatório final** contemplará dados e informações de maneira integral, isto é, aqueles contidos nos dois primeiros relatórios associado às informações e dados coletados para terceiro ano. O relatório na versão final estará organizado em dimensões específicas, a fim de possibilitar a análise global sobre os resultados apresentados no triênio e em relação às proposições expostas pelos documentos de planejamento acadêmico e administrativo.

Os relatórios de autoavaliação institucional possuem como objetivo, não apenas apresentar atividades acadêmicas e administrativas em andamento ou realizadas pela UFRJ, mas, principalmente, permitir uma visão crítica, propositiva e independente, que possa estimular discussões para futuras ações no âmbito da universidade.

O processo de coleta de dados e informações tem sido dificultado pela interrupção de alguns dos programas e ações acadêmicas e administrativas, além do descompasso entre o calendário para consolidação dos dados e divulgação dos relatórios de gestão dos diferentes setores da universidade para avaliação interna e da CPA. Apesar disto, a CPA-UFRJ não mediu esforços para cumprir com suas responsabilidades regimentais, reafirmando seu compromisso institucional tanto com a comunidade universitária, quanto a sociedade, na elaboração de um documento que possibilite explicitar a abrangência das atividades realizadas pela UFRJ nos âmbitos científico, tecnológico, cultural, artístico e social.

Comissão Própria de Avaliação / CPA-UFRJ

CAPÍTULO 1 - Introdução

As comissões anteriores tiveram o difícil trabalho de estruturar preliminarmente o processo de coleta de dados e informações para a realização dos primeiros relatórios. Todavia, conforme, este processo ia se desenvolvendo, surgiam novos desafios, novas solicitações, por conseguintes novas atribuições à CPA. Tão logo, se fazia a necessidade de pensar novos instrumentos e recursos que pudessem ser mais colaborativos com o escopo acadêmico e administrativo da Universidade Federal do Rio de Janeiro e é neste intuito que a atual CPA trabalha, não se limitando ao Relatório de Autoavaliação. O presente Relatório de Autoavaliação 2017 (ano base 2016) adota o modelo de **Relatório Parcial**, estando constituído com a mesma estrutura do relatório anterior.

1.1 Perfil Institucional

As tabelas expostas seguir apresentam, de maneira sintética, os dados gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que se refere à sua identificação, natureza institucional, dados do dirigente máximo, Atos regulatórios e a atual composição da CPA., em acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo CONAES/DAES/INEP.

Tabela 01 Identificação da Instituição de Ensino Superior

Denominação	**Universidade Federal do Rio de Janeiro** **(conferida pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, Seção 1, p.11.609)**
Sigla	**UFRJ**
Símbolo	 **Deusa Atena/Minerva**
Código	**586**
CNPJ	**33.663.683/0001-16**
Natureza Jurídica	**Autarquia Federal**
Sede	**Município do Rio de Janeiro**
Atuação	**Estado do Rio de Janeiro**
URL	**www.ufrj.br**

Tabela 02- Natureza Institucional e Administrativa

Organização Acadêmica	**UNIVERSIDADE**
Sistema de ensino	**FEDERAL**
Categoria administrativa	**PÚBLICA**

Tabela 03 Identificação do Dirigente

Responsável legal da IES	**Roberto Leher – Reitor**
CPF	**754.562.817-91**
Endereço institucional	**Avenida Pedro Calmon, 550, 2º andar,** **Prédio Jorge Machado Moreira** **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo** **Reitoria** **Cidade Universitária - Rio de Janeiro - RJ**
CEP	**21941-901**
Telefone institucional	**(21)3938-9600**
E-mail institucional	**reitoria@reitoria.ufrj.br**

Tabela 04- Atos Regulatórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Credenciamento	**Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920** (publicado no Diário Oficial da União de 10/09/1929, Seção1, p. 15.115)
Organização	**Universidade do Brasil** **Lei nº 452, de 5 de julho de 1937** (publicada no Diário Oficial da União de 10/07/1937, Seção 1, p. 14.830). **Universidade Federal do Rio de Janeiro** **Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965** (publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, p.11.609).
Estatuto	**Portaria MEC nº 284, de 21 de dezembro de 2012** (publicada no Diário Oficial da União nº 248, de 26/12/2012, Seção 1, p. 3 – Aprova alterações no Estatuto). **Resolução nº 9, de 30 de agosto de 2013** (publicada no Diário Oficial da União nº 169, de 02/09/2013, Seção 1, p.23 - Aprova alteração no Estatuto)
Sistema Jurídico Funcional	**RJU - Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.** Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 (publicada no Diário Oficial da União de 12/12/190)

Tabela 05- Comissão Própria de Autoavaliação – CPA/UFRJ

Constituição CPA-UFRJ **Biênio nov2015-out2017**	**BOLETIM Nº 49 - 8 DE DEZEMBRO DE 2016 e Portaria nº 1695, de 13 de março de 2017**
Coordenação Executiva	Helios Malebranche

Coordenação Substituta	Elaine Constant
Representação Docente	
CCJE	Pierre Ohayon (Titular)
	Helios Malebranche (Suplente)
CCMN	Sérgio Machado (Titular)
	Cláudio Miceli de Farias (Suplente)
CCS	Anaize Borges Henriques (Titular)
	Geórgia Correa Atella (Suplente)
CFCH	Elaine Constant (Titular)
	Ludmilla Fontenele Cavalcanti (Suplente)
CLA	Vicente de Paulo Santos Cerqueira (Titular)
	Cristina Tranjan (Suplente)
CT	Franciane Conceição Peters (Titular)
	Alessandra Conde de Freitas (Suplente)
FCC	Luciana Witovisk (Titular)
	Wagner Castro (Suplente)
Campus Xerém	Fabiana Carneiro (Titular)
	Jefferson Nogueira (Suplente)
Campus Macaé	Marco Antônio Lopes Cruz (Titular)
	Juliana Milanez (Suplente)
Representação Técnico-Administrativa	
PR-1	Luiz Carlos de Almeida Batista Pustiglione (Titular)
	Daniela de Souza Negreiros (Suplente)
PR-2	Júlio Gravina Marques (Titular)
	Aleni Conceição de Carvalho Vieira (Suplente)
PR-3	George Pereira da Gama Junior (Titular)
	Nilce Costa da Lira (Suplente)
PR-4	Marisa Lobão (Titular)
	Vitor Simão Gomes Fernandes (Suplente)
PR-5	Márcia Malaquias (Titular)
	Flávio Ferreira Fernandes (Suplente)
PR-6	Marcelo da Silva Gonçalves (Titular)
	Marcia Lucia Affonso (Suplente)
Polo Xerém	Eliseu Roque Espírito Sando (Titular)
Campus Macaé	Rafaella Correia e Silva Travassos (Titular)
	Fernanda de Araújo Fonseca (Suplente)

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

2.1 Histórico dos processos de avaliações na UFRJ

A UFRJ realiza desde a década de 1950, quando se denominava Universidade do Brasil, atividades de avaliação institucional visando um padrão de elevada qualidade para a educação universitária brasileira. Com a reforma universitária ocorrida na década de 1960, a Universidade do Brasil, que passa a denominar-se de Universidade Federal do Rio de Janeiro, integrando-se ao sistema federal de educação superior (Lei nº 5.540/1968) e implanta um sistema embrionário de avaliação institucional que se destina à análise dos cursos de graduação e, pouco mais tarde, quando o Decreto nº 64.086/69 estabeleceu os parâmetros para a adoção da Dedicação Exclusiva, a UFRJ foi uma das primeiras Instituições a adotar este sistema funcional docente.

A UFRJ, independentemente de estímulos governamentais, começou a criar as condições para o autoconhecimento, o que pressupõe lidar com a grande quantidade de dados e informações institucionais. Foi quando criou o Departamento de Cálculo Científico da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação. Esse Departamento se ampliaria e ganharia mais funções, tornando-se, ainda na década de 1967, o Núcleo de Computação Eletrônica - NCE. Em 1970, o recém-criado organismo passa a responsabilizar-se pelo processamento de dados da administração da UFRJ e era chamado a atuar como apoio computacional às diversas iniciativas no âmbito da educação e avaliação da UFRJ. Logo, ao final da década de 1970 já havia na UFRJ uma consciência prática de autoavaliação que norteava procedimentos direcionados a excelência acadêmica.

A partir de 1983 é proposto o primeiro sistema de avaliação em âmbito nacional para a avaliação da educação superior das universidades brasileiras, denominado de Programa de Avaliação da Reforma Universitária - PARU. Este programa teve papel decisivo para estender um mecanismo de avaliação, a partir das propostas da CAPES ao ensino de graduação e tinha como cerne a autoavaliação, ao objetivar a apreensão do "ethos de cada instituição". Para isso, partiria de um estudo com base em questionários distribuídos a estudantes, professores e administradores. O consenso de que o processo de avaliação era algo de necessário à universidade brasileira, se fortalecia tanto nas esferas acadêmica quanto governamental, estimulando novas proposições para se implantar programas de avaliação consistente, principalmente em relação ao ensino de graduação. E neste contexto, emergia a discussão do financiamento público da educação superior que se materializava no documento "Uma nova política para a Educação Superior" (1985), escrito pela Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior - CNRES.

Apesar das diversas propostas de programas, efetivamente, o primeiro programa de avaliação institucional implantado surge na década de 1990 com a criação da Comissão Nacional de Avaliação-CNA que instituiu as diretrizes do **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB**. No documento básico: "Avaliação das universidades brasileiras: uma proposta nacional" não empregava uma vez sequer a palavra financiamento, distanciando-se, assim, das visões anteriores. O primeiro objetivo apontado para a avaliação delineava-a como uma decisão política, portanto de adesão voluntária, centrada especialmente na autoavaliação institucional. Tendo em vista a complexidade da avaliação

institucional, a Comissão optou por implantá-la em etapas, iniciando pela graduação. Cabe destacar que em paralelo as discussões do PAIUB, em 1992, a UFRJ constitui um programa de autoavaliação denominado de **Comissão Permanente de Avaliação**, que ficou conhecida pela sigla de **COOPERA**. Esta comissão propôs um estudo-piloto sobre cinco unidades de centros diferentes da UFRJ, contando, inclusive com a participação de convidados externos à Instituição.

Com a publicação do Documento Básico e com sua adesão ao PAIUB, a UFRJ nomeou uma nova COOPERA em 1994. Em abril de 1995, após a discussão nas unidades da UFRJ, o Projeto de Avaliação da COOPERA foi aprovado. E no período entre 1996 e 1998, o COOPERA apresentava a cada Unidade da UFRJ uma análise situacional individualizada, para fundamentar a autoavaliação. Porém, apesar do detalhamento da pesquisa, esta se ateve às descrições de desempenho em dados e informações qualitativas, sem considerar outros critérios significativos no contexto da educação superior. Apesar de todo o esforço despendido pela COOPERA na tentativa de estabelecer um processo permanente de autoavaliação, seu resultado acabou sendo descontinuado em decorrência da implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, Lei 9.394/1996.

Com a Lei nº 10.861, de14/04/2004, que instituía o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, foram estabelecidos novos mecanismos de avaliação, respeitando, inclusive, o princípio e respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos". O grande número de índices criados no bojo do SINAES vai de encontro a esse desiderato, porque favorece a redução da avaliação a um conjunto de indicadores numéricos que permite criar um *ranking* para instituições e cursos, a despeito de sua diversidade. A partir do SINAES é instituída a Comissão Própria de Avaliação – CPA que tem como propósito coordenar as autoavaliações, a partir de uma perspectiva interna, mas autônoma a qualquer dos conselhos da IES (Lei Nº. 10.861/2004, *Art.* 11, II; Portaria MEC 2051/2004, *Art*.7º, §2º), tendo como finalidade propor ações de melhoria no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, aprimorando constantemente os instrumentos de autoavaliação e a qualidade das atividades acadêmicas, além de propor ações no âmbito do planejamento para o desenvolvimento institucional da UFRJ.

A partir da regulamentação do SINAES, por meio da Portaria Nº 2.051, de 09/07/2004 e com o início das avaliações de curso e do "Provão", algumas Unidades de Ensino da UFRJ promoveram, de modo independente, simulações sobre as avaliações de cursos de graduação, com o intuito de identificar pontos que necessitassem de ajustes em sua estrutura de ensino, utilizando como referenciais os próprios parâmetros do instrumento de avaliação adotado na época. Em decorrência dessas iniciativas em 2008, a partir da Resolução Nº. 01, de 16/07/2008, do Conselho Superior de Coordenação Executiva e da Portaria CONSUNI nº 3227/2008, foi instituída a **Comissão Provisória de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, tendo como objetivo a implantação de um sistema de avaliação permanente para as atividades acadêmicas, em especial para os cursos de graduação, que passaria a denominar-se de **Comissão Permanente de Avaliação/COOPERA – II**. Contudo, esta comissão não chegou a gerar proposições referentes à sistemática metodológica que deveria ser aplicada e, tampouco, relatórios referentes às autoavaliações institucionais. Em 2008 iniciam-se estudos para a implantação de um instrumento, vinculado ao Sistema Integrado de Gerenciamento Acadêmico – SIGA, destinado à avaliação de cursos e disciplinas que passaria a funcionar permanentemente em 2010, sendo denominado, pouco mais tarde de **Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação da UFRJ**, onde se analisavam o desempenho de disciplinas dos cursos de graduação por professores e alunos. Apesar da tradição e pioneirismo da UFRJ neste processo acadêmico, a implantação de uma comissão com as atribuições previstas pelo SINAES, ocorreu

de maneira tardia na UFRJ. Efetivamente, a Comissão Própria de Autoavaliação/CPA-UFRJ foi implantada em maio de 2012, por meio da Portaria Nº 4162, de 29/05/2012, alterada em seguida pela Portaria n° 3.395, de 27/03/13.

A primeira formatação da CPA-UFRJ apresentava estrutura com 13 membros titulares e contava com a coordenação do Professor Orlando Bonifácio Martins (Portaria Nº. 4162, de 29/05/2012, período de 2012/2013) e tinha como propósito básico estabelecer uma sistemática de autoavaliação por meio das dimensões indicadas pela Portaria INEP Nº 4, de 13/01/2005, conforme fica evidenciado nos relatórios dos anos de 2011 e 2012.

Apesar da elevada complexidade da estrutura acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a CPA-UFRJ em conjunto com os órgãos gestores e coordenadorias de programas vem contribuindo com as ações internas, por meio de ações propositivas que visam, principalmente, melhorar e difundir o fluxo de informações, pois já há conscientização sobre seu papel e sua importância em desenvolver uma sistemática autoavaliativa contínua e progressiva, participativa e colaborativa com toda a comunidade universitária, assim como externa à universidade. Destaca-se, entretanto, que a CPA-UFRJ se constitui como um órgão independente e consultivo da UFRJ, com a finalidade de gerar proposições baseadas na análise crítica sobre planejamento das ações acadêmica e administrativa, visando o pleno desenvolvimento da instituição em âmbito global ou mesmo específicos às atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à assistência estudantil e à gestão universitária.

2.2 Autoavaliação Institucional

A CPA-UFRJ apresenta como método a relatoria baseada na análise crítica dos dados e informações gerados pelos organismos e setores que compõem a gestão acadêmica e administrativa, assim como alguns organismos externos que colaboram com a UFRJ, tais como a Fundação CECIERJ, SEBRAE-RJ, CREA-RJ entre outros. Por força da Legislação, a UFRJ é compelida a divulgar suas atividades no ambiente interno quanto externo à comunidade universitária e para tal são gerados relatórios específicos sobre seus resultados obtidos em seus cursos, programas e ações. E, a partir desses relatórios, a CPA-UFRJ realiza analise comparativa com as proposições estabelecidas pelos instrumentos que constituem o Planejamento de Desenvolvimento Institucional, a fim de estabelecer uma visão crítica e, posteriormente, proposições para ajustes e adequações, quanto for o caso.

Este princípio metodológico vem sendo adotado desde que a CPA-UFRJ foi implantada e é resultado da própria estrutura administrativa e didático-pedagógica da universidade, onde os Centros Universitários e as Unidades de Ensino possuem autonomia para definir suas diretrizes acadêmicas e administrativas, enquanto as Prós-Reitorias definem ações no âmbito geral da UFRJ, considerando as orientações expostas nos instrumentos de planejamento administrativo, assim como nas orientações dos colegiados superiores da universidade.

De modo geral, a metodologia está baseada em cinco etapas: 1- Coleta de dados e informações junto às Pró-Reitorias, Coordenadorias de Programas, Diretorias de sistemas, Prefeitura Universitária entre outros;

2- A partir dos dados e informações coletados a CPA-UFRJ define grupos de trabalho para analisar os dados e informações a fim de constituir um diagnóstico comparativo com as proposições constantes nos instrumentos de planejamento acadêmico; 3- Após a análise é elaborada uma síntese crítica acompanhada de proposições e recomendações, conforme o caso; 4- em seguida os organismos competentes se comprometem a rever suas ações, por meio de ajustes e adequações; e 5- a CPA-UFRJ verifica se as ações propostas estão sendo implementadas para iniciar um novo ciclo avaliativo, conforme apresentado na Figura 2.2-1, que demonstra as atividades de autoavaliação.



Figura 2.2-1: Ciclo avaliativo e as etapas da autoavaliação institucional

No Capítulo a seguir, tópico 3.1- Planejamento da Avaliação será dada continuidade à descrição de todo o processo e técnicas metodológicas adotadas para a avaliação e verificação de dados e informações necessários à realização deste relatório, assim como outros indicadores pertinentes ao processo avaliativo.

CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento da Avaliação

Neste capítulo são apresentados os dados e informações pertinentes aos 5 eixos/dimensões dispostas na orientação da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65/2015 e em acordo com o Art. 3° da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. Em se tratando do Relatório Parcial II, a CPA-UFRJ optou por coletar dados e informações que não foram contempladas no relatório anterior. Deste modo, para o Relatório 2018 será possível elaborar um relatório integral, contendo dados e informações correspondendo ao triênio 2015 a 2017.

3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Considerando sua estrutura complexa e diversificada, a UFRJ desenvolve um processo de planejamento de forma participativa e integrada. A eficácia da gestão pressupõe a adoção de princípios de descentralização acadêmica, administrativa e financeira, com valorização do patrimônio tangível e intangível, através de políticas que garantam sua preservação e desenvolvimento. Os principais objetivos são a constituição de espaços para participação e decisão coletiva sobre a sistemática de planejamento e orçamentação global, bem como a adoção de mecanismos de acompanhamento e controle da execução de suas atividades.

São descritos, na sequência, os indicativos e ações realizadas durante o ano-base 2016, tendo como referência as orientações gerais para o roteiro de autoavaliação das instituições de ensino superior propostas pelo CONAES por meio de suas Notas Técnicas e Documentos Normativos. Os dados e informações expostos neste foram coletados, em sua maioria, a partir de relatórios específicos, tais como: Relatório do Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação; Relatório de Gestão 2016, Relatório de Atividades SiBI, Relatório da Ouvidoria, entre outros que contém informações sobre o desempenho acadêmico e administrativo da UFRJ. Alguns desses relatórios estarão disponíveis em sua íntegra na página da UFRJ ou em seus respectivos sítios. Além desses relatórios, é possível encontrar diversos dados referentes às ações nos *sites* das coordenadorias dos programas acadêmicos, nas superintendências específicas entre outros organismos acadêmicos ou administrativos. Além dessas foram pesquisadas outras fontes para coleta de dados e informações que substanciaram a análise qualitativa.

Cabe salientar, ainda, que em função da legislação brasileira, a UFRJ, como **autarquia pública federal**, está condicionada a prestar informações quando solicitada à **Controladoria-Geral da União – CGU** e suas competências por meio da Lei N° 10.683, de 28/05/2003, em assuntos relativos ao patrimônio público e ao incremento da transparência da gestão. Da mesma forma, todos os dados e informações referentes à gestão orçamentária e financeira da universidade são submetidos regularmente ao **Tribunal de Contas da União – TCU**, para análise e parecer, fazendo com que determinados os critérios financeiros estejam em referências aos indicativos estabelecidos por este organismo. E por fim, todas as informações relativas à gestão acadêmica e administrativa estão condicionadas aos dispositivos da **Lei Nº 12.527**, de 18/11/2011, que regulamenta o acesso à informação, em seu Artigo 1º, incisos I e II e ao **Decreto nº 7724/2012** que regulamenta a divulgação de suas atividades em âmbito interno e externo à comunidade universitária e para tal gera relatórios específicos sobre seus resultados e desempenhos apresentados, dentro do princípio da gestão participativa adotada em seus níveis hierárquicos.

Atendendo à legislação vigente, grande parte das informações referentes às atividades acadêmicas e administrativas, está disponível para consultas complementares no Portal da UFRJ, nas suas respectivas Prós-Reitorias de competências, contendo dados e informações detalhadas, que por questões de relatoria foram suprimidas ou resumidas, não por isso ignoradas nas descritivas e nas análises dos parâmetros necessários à autoavaliação, cumprindo assim as exigências da **Lei n° 10.861**, de 14/04/2004 e da **Portaria Normativa nº 40**, de 12/12/2007, ratificada em 29/12/2010 e atendendo à **Nota Técnica CONAES/INEP nº** 65/2015. Além das orientações legais e normativas expostas, a CPA-UFRJ esta subordinada às Resoluções do **Conselho de Ensino de Graduação / CEG**, quando das orientações aos cursos de graduação, assim como ao **Conselho de Ensino Pós-Graduação /CEPG** e ao Próprio **Conselho Universitário / CONSUNI** que definiu o Regimento da CPA, por meio da **Portaria CONSUNI nº 08/2015**.

O Conselho Universitário - CONSUNI aprovou o Regimento da CPA-UFRJ em julho de 2015, por meio da **Portaria CONSUNI de nº 08/2015**. A partir daí a CPA-UFRJ passou a tratar das seguintes ações:

- Coordenar os processos internos de avaliação;
- Sistematizar e prestar informações ao INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Constituir subcomissões de avaliação com os membros da CPA que poderão recorrer a consultores *ad hoc* para fins específicos;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

A CPA-UFRJ tem por objetivo propor ações no âmbito da avaliação institucional, assim como acompanhamento das avaliações das condições de ensino (avaliações *in loco*), participação em eventos internos e proposições quanto às orientações e sugestões de melhoria no processo de avaliação de cursos de graduação.

a) Processo de autoavaliação na UFRJ

O processo de autoavaliação para a UFRJ permite entender seus problemas e suas diferenças institucionais. As ações decorrentes das avaliações anteriores, sejam no âmbito da administração central como dos cursos, têm apresentado ganhos significativos. As informações disponibilizadas aos coordenadores de cursos ou às diretorias das unidades, a partir do relatório gerado pelo Sistema de Avaliação da Graduação, assim como as observações geradas por instrumentos provenientes de avaliações externas, têm sido consideradas como relevantes para o aperfeiçoamento e melhorias dos cursos, conforme pode ser observado nos relatórios de avaliações anteriores.

Verifica-se que de acordo com o tipo de ação ou enfoque dado pelo gestor da divisão ou coordenador de programa, há a aplicação de métodos específicos para coleta de dados. Em certos casos, observa-se a adoção de métodos quantitativos empregando técnicas de pesquisa de massa, como exemplo o relatório referente ao **Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação**, que descreve o desempenho apresentado no ano 2014, consolidado em 2015[1]. Já outros relatórios apresentam métodos de base qualitativa onde a amostragem é realizada de maneira descritiva e muitas vezes específica.

b) Fluxo de dados e informações

A avaliação educacional pode se constituir em grande importância nos processos de ensino-aprendizagem, pois além de estabelecer uma visão crítica sobre desempenhos apresentados, contribuem para a geração

[1] Já disponibilizado no site da Pró-Reitoria de Graduação – PR1. As informações referentes ao segundo semestre de 2014, ainda estão sendo computadas, por este motivo não foram citadas neste relatório.

de novas atitudes ao contexto socioeducacional, dentro de uma perspectiva evolutiva. Entretanto, apesar da concordância sobre o mérito da avaliação, existem, também, visões distintas quanto aos métodos e procedimentos mais significativos para se coletar dados e gerar informações que possibilitem análises mais consistentes e efetivas. De modo geral, a avaliação é algo que está presente no cotidiano, sendo típica da natureza humana, pois estabelece a noção de valor em determinado contexto.

Na UFRJ, onde há grande variedade de grupos sociais, educacionais e pesquisas, a definição de metodologia de pesquisa avaliativa, não é uma tarefa fácil, dada as variações de focos e realidades diferenciadas encontradas entre as unidades de ensino. No momento, a CPA-UFRJ possui como método de autoavaliação a relatoria, isto devido a três fatores: 1- complexidade existente no contexto da UFRJ; 2- autonomia no fluxo de informações; 3- dispersão e amplitude de dados e informações que dificultam a especificação de apenas um método ou linha de pesquisa para gerar proposições que possam contribuir ao planejamento das atividades estratégicas da universidade. Contudo, a CPA-UFRJ, considerando as proposições acima e as definições quanto ao processo avaliativo instituído pelo MEC/SESU/INEP, por meio do SINAES, vem desenvolvendo parcerias internas com o intuito de coletar dados e informações junto aos órgãos gestores, aos setores executivos e as coordenadorias de programas para consubstanciar a autoavaliação institucional. Isto porque, os organismos acadêmicos e administrativos que compõem a estrutura universitária possuem independência na elaboração de seus relatórios de atividades e o fluxo de informação nem sempre é passível de coleta de dados sem haver uma pesquisa que congregue base de dados e levantamento in loco, a fim de verificação de informações pertinentes.

Os relatórios de desempenho gerados pelos órgãos externos e internos apresentam dados e informações com nível de detalhamento significativo, porém parte desses dados é específico à gestão interna da UFRJ e cabe a CPA a seleção dos dados e informações necessárias às dimensões avaliadas, visando caracterizar o desempenho institucional do ano. A partir das informações e dados contidos nos relatórios específicos, são verificados, primeiramente, se estão em acordo com as diretrizes constantes nos documentos institucionais de planejamento ou se houve redirecionamentos e quais contingências foram realizadas para tal procedimento. Em segundo momento são avaliados as ações aplicadas e programas desenvolvidos tendo como propósito verificar o nível executável dentro do período de apuração, identificando fragilidades e potencialidades nas ações realizadas, conforme demonstrado no Fluxograma de atividades (Figura 3.1-1). De acordo com o fluxograma de tarefas adotado, após a finalização do relatório anual e aprovação em reunião ordinária da CPA-UFRJ[2], este documento é encaminhado ao Magnifico Reitor para ser submetido ao Conselho Superior de Coordenação Executiva – CSCE para aprovação e posterior postagem no e-MEC e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica e externa à universidade.

A CPA-UFRJ tem atuado através de um processo de relatoria sobre resultados apresentados nos relatórios de desempenho gerados pelos órgãos internos e alguns externos à UFRJ. Alguns desses relatórios apresentam dados e informações com nível de detalhamento significativo, porém parte desses dados é específico à gestão interna da UFRJ e cabe à CPA a seleção dos dados e informações necessárias às dimensões avaliadas, visando caracterizar o desempenho institucional do ano. A partir das informações e dados contidos nos relatórios específicos, são verificados, primeiramente, se estão em acordo com as diretrizes constantes nos documentos institucionais de planejamento ou se houve redirecionamentos e quais a contingências foram realizadas para tal procedimento. Em segundo momento são avaliados as

[2] Em casos excepcionais a aprovação do Relatório de Avaliação Institucional poderá ser feita *Ad referendum* a fim de cumprir requisitos legais estabelecidos ao sistema e-MEC.

ações aplicadas e programas desenvolvidos tendo como propósito verificar o nível executável dentro do período de apuração, identificando fragilidades e potencialidades nas ações realizadas, conforme demonstrado no Fluxograma de atividades (Figura 3.1-1). De acordo com o fluxograma de tarefas adotado, após a finalização do relatório anual e aprovação em reunião ordinária da CPA-UFRJ[3], este documento é encaminhado ao Magnífico Reitor para ser encaminhado ao Conselho Superior de Coordenação Executiva – CSCE para aprovação e posterior postagem no e-MEC e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica e externa à universidade.

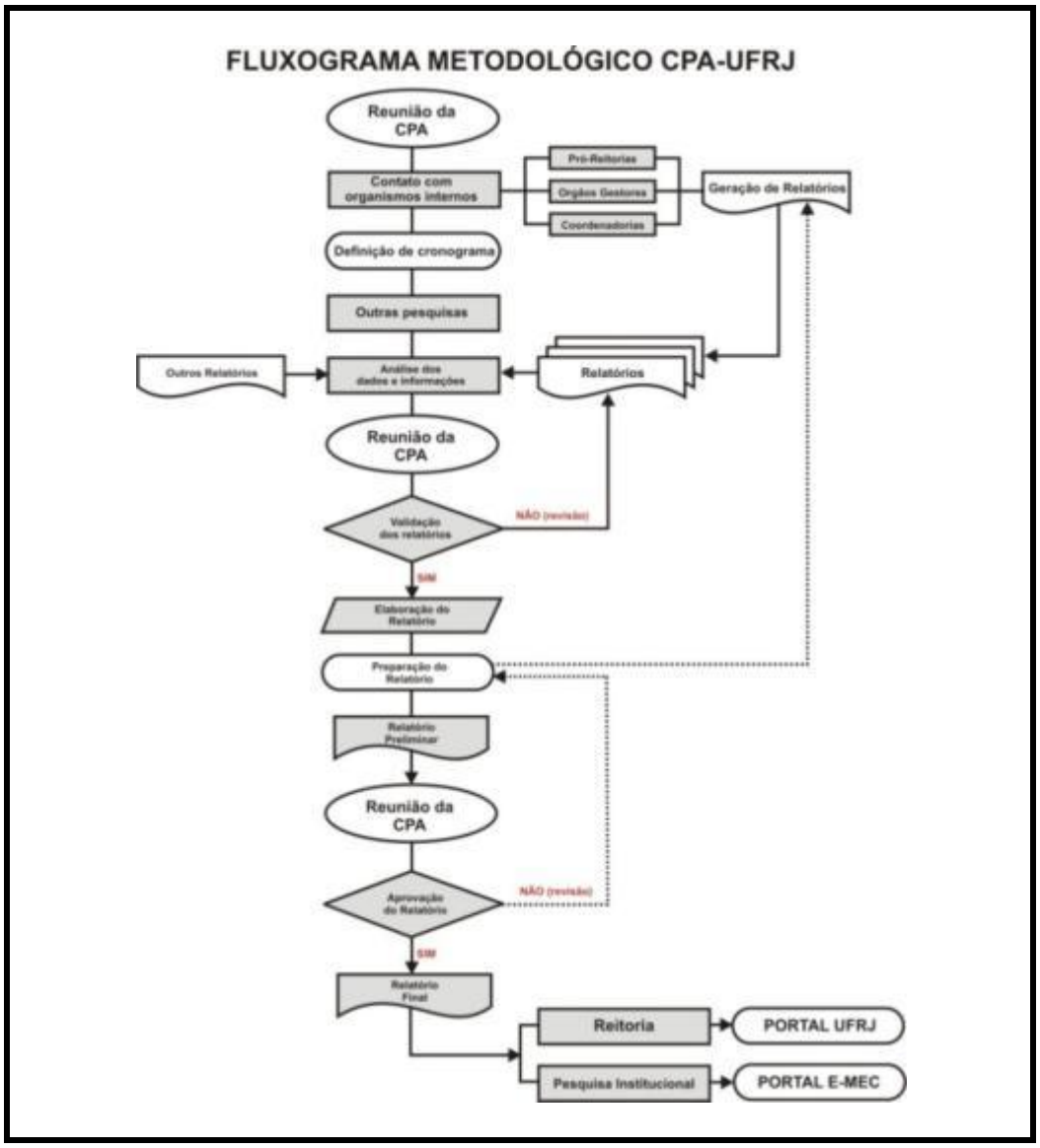

Figura 3.1-1: Fluxograma de coleta de dados e informações e relatoria da CPA-UFRJ

c) Participação da CPA no âmbito acadêmico

[3] Em casos excepcionais a aprovação do Relatório de Avaliação Institucional poderá ser feita *Ad referendum* a fim de cumprir requisitos legais estabelecidos ao sistema e-MEC.

Durante o ano de 2016, a CPA-UFRJ iniciou uma série de ações que não se limitam a coleta e análise de relatórios de programas e ações universitárias, conforme já citado nos itens anteriores. Esta Comissão tem uma vocação proativa, onde discute nas reuniões ordinárias ou extraordinárias possíveis ações de melhoria do processo de avaliação e que, por conseguinte, se relacionam à participação mais efetiva junto às atividades acadêmicas.

No ano de 2016, a CPA-UFRJ deu continuidade à discussão de um novo modelo metodológico para ser aplicado no próximo triênio, considerando que será localizada em espaço próprio, assim como deu continuidade aos estudos sobre ações no âmbito dos cursos de graduação, a partir dos Centros Universitários e Unidades de Ensino. Entre essas ações destacamos as seguintes:

- Desenvolvimento de instrumento destinado à orientação de Elaboração/Revisão de Projeto Pedagógico de Curso em parceria com a Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) e com a Câmara de Currículos do CEG/UFRJ;

- Apoio ao Núcleo de Pesquisa Institucional – NPI/UFRJ no acompanhamento das avaliações das condições de ensino nos cursos de graduação;

- Divulgação das ações da CPA-UFRJ no âmbito dos Centros Universitários por meio de apresentações, reuniões e palestras;

- Proposta de criação dos Núcleos de Avaliação de Cursos - NACs, vinculados às Coordenações de Graduação dos Centros Universitários e tendo em seus representantes na CPA-UFRJ como articuladores;

- Orientações às coordenações de curso de graduação, com vistas à avaliação de curso de graduação;

- Elaboração e orientações a dados pertinentes à avaliação das condições de ensino, a partir dos parâmetros de análise de análise, entre outras atividades.

Saliente-se que essas iniciativas são decorrentes da participação de alguns membros da CPA-UFRJ em colegiados médios e superiores da UFRJ, tais como: Congregação de Unidades de Ensino, Conselhos de Centros Universitários, Conselho de Ensino de Graduação – CEG/UFRJ e Conselho de Ensino de Pós-Graduação – CEPG/UFRJ, além de fóruns permanentes instaurados na UFRJ, permitindo, assim, interlocução direta, sem com isso extrapolar suas atribuições regimentares.

d) Perspectivas e Proposições para o Biênio 2016-2017

A adoção de processos avaliativos institucionais é tradicional na UFRJ, porém como as atividades da CPA são relativamente recentes a CPA-UFRJ vem estudando novas formas de atuação perante a comunidade acadêmica, tendo como finalidade estabelecer procedimentos mais institucionalizados, em decorrência de situações adversas encontradas durante a coleta, a análise e a elaboração do relatório. Em vista disso, cogita-se a implantação de um Núcleo de Informação Institucional que venha subsidiar, não apenas a autoavaliação, mas, principalmente, seja ponto de referência histórico-documental sobre o desempenho da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pois a avaliação interna corresponde a um processo contínuo, pelo qual uma instituição constrói seu conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de ações e atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior

relevância social. Esta proposição conta com o apoio e colaboração do Núcleo de Pesquisa Institucional – NPI/UFRJ, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e da Ouvidoria Geral da UFRJ, órgãos de importância fundamental no sistema de avaliação institucional e de cursos. Deste modo, foram definidos os seguintes focos para aumentar a eficiência futura da CPA como um organismo de informação e análise universitária:

- Definir nova metodologia de estudos e pesquisas para coleta de dados e informações, junto aos órgãos gestores, aos setores executivos e as coordenadorias de programas;
- Instituir um cronograma de estudos e pesquisas para coleta de dados que possibilite gerar informações e com conteúdo para autoavaliação;
- Contribuir para a elaboração do Projeto Político Pedagógico Institucional;
- Contribuir para a implantação do Núcleo de Avaliação de Cursos – NACs junto aos Centros Universitários;
- Implantar processo de avaliações qualitativas por Centros Universitários, com o objetivo de avaliações específicas;
- Construir com outros órgãos da UFRJ uma pesquisa-senso sobre a infraestrutura atualmente existente, em decorrência da expansão vivenciada pela UFRJ;
- Ampliar a integração com outros órgãos acadêmicos e gestores da UFRJ, principalmente, aqueles relacionados às avaliações de cursos de graduação e pós-graduação;
- Incentivar os órgãos gestores e acadêmicos para a realização de relatórios semestrais/anuais e disponibilizados à comunidade interna e/ou externa;
- Divulgar a CPA junto à comunidade acadêmica, aumentando colaborações futuras nos processos de avaliações;
- Buscar elementos motivadores para aumentar a participação da comunidade acadêmica junto à CPA;
- Revisão do Regimento da CPA-UFRJ, em decorrência da especificação de uma nova metodologia de trabalho e em atendimento a legislação vigente para formatação de comissões acadêmicas.

A partir deste ano a CPA-UFRJ estará implementando ações avaliativas por meio de dois focos, a saber: 1- destinada à coleta de dados e informações referentes aos programas, ações e atividades existentes no âmbito da administração universitária, através das Pró-Reitorias e órgãos correlatos; 2- implantação de Núcleos de Avaliação de Cursos – NACs, com a finalidade de avaliar as ações no âmbito do ensino, por meio de PPCs e outros instrumentos de base qualitativa, complementando o Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação. Espera-se, portanto, que os dados e informações, assim como a análise e proposições possam contribuir com ajustamentos e adequações ao Planejamento do Desenvolvimento Institucional da UFRJ, após o ciclo histórico de 3 (três) anos, conforme representado na Figura 3.1-2.

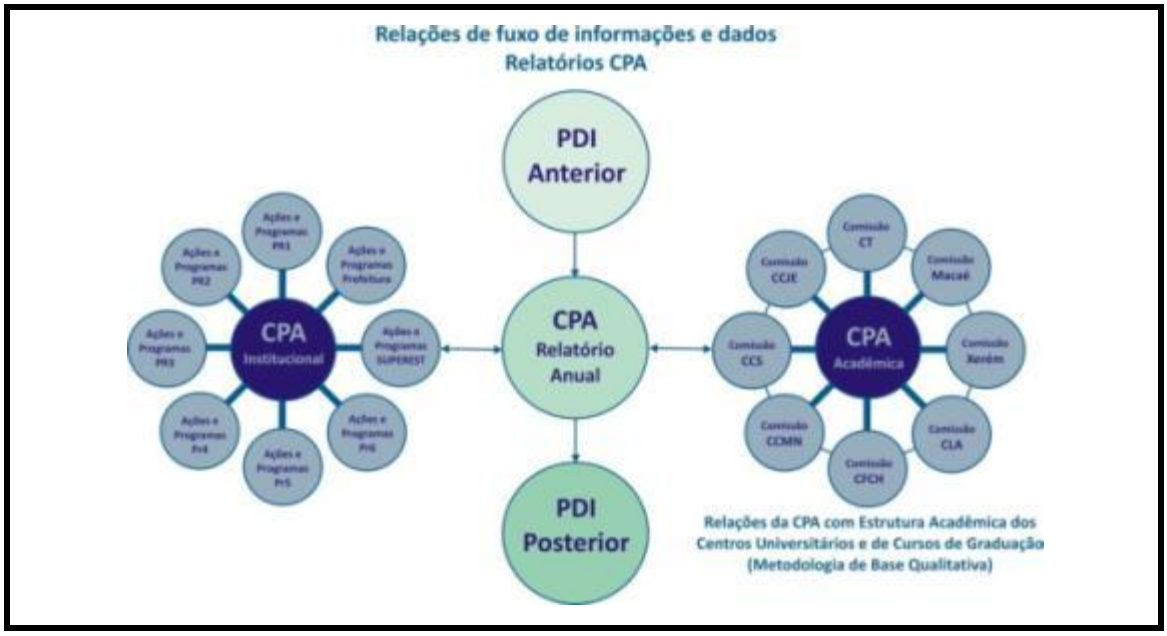

Figura 3.1-2: Estrutura proposta para análise de dados e informações

Em decorrência da atual estrutura da CPA-UFRJ, sua formatação é mais condizente como colegiado do que propriamente uma comissão executiva responsável por pesquisar, coletar e analisar as condições de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Por este motivo, seu regimento estabelece a constituição de um Corpo Técnico, que ficará responsável pelas atividades executivas da CPA, deixando aos membros da CPA a elaboração de proposições e do relatório de autoavaliação institucional e que, posteriormente, será submetido aos demais membros da CPA-UFRJ, para estabelecer os méritos conclusivos e propositivos ao relatório.

Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

3.2 Planejamento Institucional

A UFRJ, por meio de seus órgãos acadêmicos e gerenciais optou por valorizar os indicativos do Estatuto em vigor, como referência de políticas internas e externas[4], fundamentando-se na Constituição Brasileira, de 1988, para definir suas metas e ações estratégicas. Assim, a Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento para a UFRJ (dito PDI 2006-2011) continua a ser o documento de referência juntamente com os instrumentos complementares denominados de Programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ (2008-2012) e o Plano Diretor UFRJ 2020. Estes três instrumentos formam a base para a CPA analisar o desempenho acadêmico e administrativo da UFRJ e elaborar os relatórios de autoavaliação. Esses documentos tiveram sua origem na Lei 10.172, de 09/01/2001, que institui o Plano Nacional de Educação que, posteriormente, foi revisado e atualizado até 2020, onde se ratificam as seguintes metas: expansão da educação superior, sobretudo a pública, por meio do acesso e permanência na instituição educacional; garantia do padrão de qualidade em todas as instituições de ensino; garantia do ensino para estudantes

[4] Relatório de Autoavaliação Institucional 2014, ano base 2013.

em qualquer nível, etapa ou modalidade da educação, nos estabelecimentos públicos oficiais; gestão democrática da educação e controle social da educação; respeito e atendimento às diversidades étnicas, religiosas, econômicas e culturais; excelência na formação e na valorização dos profissionais de educação; e financiamento público das instituições públicas. Deve-se destacar que um novo Plano de Desenvolvimento Institucional encontra-se em elaboração.

As diretrizes institucionais propostas pelos documentos de planejamento da UFRJ, estão em acordo com as orientações propostas para planejamento de ações e programas acadêmicos, conforme preconiza o Decreto 5.773, de 9/05/2006, que institui o PDI como recurso necessário ao desenvolvimento qualitativo/quantitativo das instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas. Deste modo, verifica-se um conjunto de diretrizes que integram e compatibilizam o plano quinquenal, o programa de reestruturação e expansão e o plano diretor em suas ações e metas, condizente, inclusive, com aquelas definidas nos Planos Nacional de Educação - PNEs, e que estão sendo realizadas gradativamente, tais sejam:

- Democratização do Acesso ao Ensino Superior;
- Estrutura e Gestão Acadêmica;
- Interiorização acadêmica;
- Programa de Assistência Estudantil;
- Ampliação do número de vagas nos cursos de graduação;
- Internacionalização acadêmica;
- Políticas para o desenvolvimento da inovação em ciência e tecnologia;
- Criação de programas institucionais ou adesão a programas que integrem ensino, pesquisa e extensão;
- Ampliação e atualização do acervo bibliográfico;
- Experiências pedagógicas inovadoras;
- Articulação com o Ensino Fundamental e Médio;
- Integração graduação/pós-graduação.

Os colegiados superiores e órgãos gestores da universidade reconhecem a necessidade de revisões periódicas dos documentos institucionais, a fim de ajustar ou redirecionar ações. Por outro lado, os documentos institucionais são fundamentais para estabelecer debates pela comunidade acadêmica em conjunto com a sociedade, dentro do melhor espírito democrático e republicano. (A exemplo disto cita-se o consenso sobre a necessidade de se adequar o próprio Estatuto da UFRJ à nova conjuntura econômica e social, conforme decisão CONSUNI Nº 20/2010, complementada pela Resolução CONSUNI Nº 16/2011)[5].

As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFRJ historicamente enfrentam dificuldades e alguns desses problemas decorrem de políticas governamentais e da insuficiência de recursos orçamentários. Além dessas situações, destacam-se, também, outros aspectos que interferem significativamente no desempenho acadêmico da UFRJ, como por exemplo, o caráter instrumental e profissionalizante do ensino. Apesar deste contexto, a UFRJ passa por um momento de grande efervescência diante do imperativo de pensar, debater e decidir seu futuro, renovando-se criticamente pelo esforço comum e participativo de sua comunidade, mesmo sendo compelida a lidar com uma série de situações adversas. Seguindo, as proposições apresentadas pelo conjunto de documentos institucionais, a CPA-UFRJ observa que, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, entra em uma fase de consolidação e implantação definitiva das metas e ações estabelecidas para até 2020, mesmo assim, reconhece que ainda há muito a ser feito, pois as expectativas tanto acadêmicas quanto sociais

[5] Apesar de já existir decisão do CONSUNI a respeito do assunto, os estudos para um novo Estatuto ainda estão em fase preliminar.

apresentam condicionantes que exigem revisões constantes em suas metas e ações. Deste modo, as três vertentes que definem os princípios, objetivos e metas estão sendo gradativamente implantadas por diversos meios na estrutura acadêmica, e na gestão administrativa, assim como no planejamento financeiro e patrimonial, tais como agrupados a seguir e caracterizados em outras dimensões deste relatório.

A. Estrutura e Gestão Acadêmica

I. Princípios gerais

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e aos valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

II. Objetivos

- Adequar as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir aspectos da inter e transdisciplinaridade e a formação do estudante;
- Flexibilizar os currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores;
- Ampliar o número de vagas oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação, com vistas a sua duplicação em um horizonte de cinco anos;
- Eliminar o vestibular como principal via de acesso ao ensino superior oferecido pela UFRJ;
- Criar efetivas condições de permanência do estudante na UFRJ;
- Construir mecanismos efetivos de articulação com os sistemas públicos de ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro;
- Institucionalizar a estrutura e gestão acadêmicas de Extensão, de modo a possibilitar a interação com as demandas sociais da população, por meio de ações institucionais integradas com as atividades de ensino e pesquisa;
- Incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassem transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da UFRJ;
- Definir os meios de implementação de propostas/experiências inovadoras, incluindo-se cursos e/ou programas multidisciplinares, Inter centros e/ou Inter unidades, contemplando a reformulação da legislação vigente na UFRJ, a fim de não só permitir, mas também de incentivar tais iniciativas;
- Estimular a criação de novos cursos, de graduação e pós-graduação, e de novos programas de pesquisa, de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento;
- Criar mecanismos institucionais que permitam a participação de alunos de graduação em disciplinas de pós-graduação, vinculados a programas de iniciação científica ou artístico-cultural, bem como a participação de alunos de pós-graduação em atividades de graduação, em salas de aula, laboratórios e trabalho de campo.
- Favorecer a internacionalização a partir da institucionalização proposta no PDI-RI;

III. Metas e Ações:

a) Ampliação do número de vagas e democratização do acesso

- Os cursos noturnos foram ampliados e a UFRJ conta hoje com 33 cursos noturnos;
- Foram criados seis novos cursos, com projetos pedagógicos multidisciplinares;
- Investiu-se em ações de interiorização, com a oferta de cursos de graduação, e pós-graduação em Macaé e Xerém, nucleados a partir de atividades integradas de pesquisa e extensão;
- Consolidou-se as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino semipresenciais e à distância, incluindo a participação da UFRJ no Consórcio CEDERJ, Centro de Educação Superior do Rio de Janeiro, que reúne as sete universidades públicas do Estado do Rio de

Janeiro e a estruturação do Núcleo de Ensino à distância NEAD-UFRJ com o objetivo de estimular, facilitar e difundir o uso das novas tecnologias de informação e comunicação nas diversas disciplinas e cursos;

- Democratizou o acesso de estudantes à UFRJ, substituindo o vestibular próprio pelo ingresso através do ENEM/SISU;

b) Desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência na Universidade

- Ampliou-se expressivamente o programa de bolsas estudantis nos últimos anos;
- Construiu-se o primeiro restaurante universitário do Campus do Fundão;
- Investiu-se no sistema de transporte interno no Campus do Fundão, assim como entre os novos *campi* disponibilizando ônibus sem custo para o seu corpo social;
- Organizou-se o sistema de transporte integrando o Campus do Fundão com a cidade do Rio de Janeiro, através da construção da rodoviária da cidade universitária e parcerias com os governos municipal e estadual;

c) Ampliação e atualização do acervo bibliográfico em todos os formatos

- Adquiriu material bibliográfico, em todos os suportes físicos necessários, de forma a atender as necessidades de informação das áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão da Universidade.

d) Criação de programas institucionais transdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão.

- Estimulou-se a integração de programas e projetos temáticos, contemplando a diversidade e as especificidades de suas demandas através de ações acadêmicas transdisciplinares.

e) Garantia de participação da Universidade na formulação, implementação e avaliação de Políticas Públicas locais, regionais e nacionais.

- Firmou 143 convênios com os poderes públicos federal, estaduais e municipais, para a realização de programas voltados para o desenvolvimento econômico, político e social.

f) Promoção de atividades de difusão dos saberes produzidos na Universidade, garantindo o acesso universal aos resultados da produção acadêmica.

- Incentivaram-se iniciativas voltadas para a divulgação científica, cultural e de popularização (publicações, exposições, ciclos de debate, seminários, palestras, oficinas, atividades dos museus e de outros centros de ciência da UFRJ);
- Firmou-se em torno de 180 convênios internacionais nos últimos anos;
- Promoveu-se a integração da UFRJ através de eventos realizados nos *campi*, divulgando sua produção acadêmica e favorecendo a revitalização e ocupação dos espaços da Universidade pelo público em geral.

B. Estrutura e Gestão Administrativas e Processos Decisórios

I. Princípios gerais

- As estruturas da administração central e das instâncias de processo decisório devem guardar estrita relação com as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica;
- A Universidade se organiza com base em sua democracia interna, fundada na participação de todos os segmentos na gestão da Universidade e no respeito às decisões dos órgãos colegiados.

II. Objetivos

- Adequar das estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da UFRJ às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como às modificações a serem realizadas nas estruturas didáticas pedagógicas e de gestão acadêmica;
- Manter relações com todos os segmentos que integram a comunidade universitária da UFRJ;
- Ampliar a integração entre a Universidade e as demais instituições representativas da sociedade civil, da comunidade científica e do próprio governo;

- Adequar das estruturas de comunicação da UFRJ às demandas comunicacionais contemporâneas e às necessidades de uma universidade vocacionada para o debate dos grandes temas científicos, culturais e sociais.

III. Metas e Ações

I. Reestruturação da administração central

- Reconfiguração das pró-reitorias, tendo em vistas as seguintes áreas de atuação: ensino; pesquisa; extensão e relações comunitárias; planejamento, desenvolvimento e finanças; gestão e governança; relações de trabalho e desenvolvimento do servidor e criação de uma superintendência geral de políticas estudantis;
- Redefinir as instâncias da administração central destinadas a: processamento de dados e administração de rede; elaboração de projetos; administração dos *campi*; sistema de biblioteca; comunicação e difusão;
- Criação da Controladoria Geral, reunindo a Consultoria Jurídica, a Ouvidoria e a Auditoria Interna, sob a supervisão do Vice-Reitor.

II. 2. Criação de novas modalidades de relacionamento com as demais instituições da sociedade civil que possam ter uma interação positiva com o desenvolvimento das atividades acadêmicas da UFRJ

- Ainda em fase de elaboração, a criação do Conselho Comunitário Social da UFRJ, nos termos do Art. 20 do Anteprojeto de Lei de Reforma da Educação Superior, nele garantindo a participação entre outros, de representantes do MEC, do governo estadual, da prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da FINEP, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), de entidades representativas de docentes, técnico-administrativos e estudantes da UFRJ, das associações de moradores das comunidades vizinhas aos *campi* e das instituições instaladas nos *campi*.

III. Criação e institucionalização de uma Coordenadoria de Comunicação, de modo a estruturar permanentemente as ações de comunicação da gestão superior e capaz de articular e apoiar projetos e iniciativas de comunicação da UFRJ.

- Aprovado o Projeto Organizacional da Coordenadoria de Comunicação da UFRJ, encarregada de elaborar e executar projetos e iniciativas de comunicação que tem como objetivos: Consolidar o JORNAL DA UFRJ, Portal da UFRJ na INTERNET e demais veículos de mídia digital (OLHAR VIRTUAL e OLHAR VITAL), Estimular a geração de produtos de comunicação, entre outras.

C. Planejamento, Finanças e Patrimônio.

I. Princípios gerais

- Uma estrutura complexa e diversificada, do porte da UFRJ, deve basear todas as suas atividades, acadêmicas, administrativas e financeiras, em modelos de planejamento participativo e integrado;
- A eficácia da gestão pressupõe a adoção de princípios de descentralização administrativa e financeira, valorização do patrimônio imobiliário, através de políticas que garantam sua preservação e o tornem fonte de recursos para investimento.

II. Objetivos

- Ampliar e consolidar a sistemática de planejamento e do orçamento global;
- Determinar mecanismos de acompanhamento e controle da execução orçamentária, flexíveis e transparentes;
- Promover a descentralização administrativa e financeira;
- Desenvolver políticas efetivas de desmobilização patrimonial.

III. Metas e Ações

I. Elaboração do orçamento global da universidade, abrangendo todos os itens de despesa (custeio, investimento, pessoal), com explicitação do custo total das unidades.

a) Missão da UFRJ

O Estatuto da UFRJ, em seu Art. 6º, estabelece missão para a UFRJ: "**A Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, à busca e ampliação dos conhecimentos e à preservação e difusão da cultura**". Esses fins são desdobrados no Art. seguinte em objetivos a serem perseguidos. O Art. 7º em cumprimento ao disposto no artigo anterior constitui objetivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro:

I. A educação em nível superior;
II. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
III. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
IV. O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
V. A criação artística;
VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
VII. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
VIII. Estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
IX. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
X. A participação, de caráter formativo e informativo, na opinião pública;
XI. O fortalecimento da paz, da solidariedade universal e dos Direitos Humanos;
XII. A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Complementando seu Estatuto, a UFRJ definiu novos atributos à sua missão, conforme descrito na proposta de PDI 2006-2011, onde apresenta como missão "...**proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora**." Mais especificamente, a Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- Contribuir para solidariedade nacional e internacional.

b) Objetivos Permanentes da UFRJ

A partir de sua missão a UFRJ estabelece seus objetivos, conforme descrito a seguir.

- A educação em nível superior — pública, gratuita e universal;
- A formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento e habilitação profissional, aptos a se inserir em qualquer campo de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura; o que permite o conhecimento do ser humano e do meio em que vive;
- A criação artística;
- A divulgação da cultura e dos conhecimentos científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, através do ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de graduação e para graduados, da extensão e da difusão dos resultados da pesquisa, bem como por meio de outras formas de comunicação;
- A formação de cidadãos movidos pelo desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional permanente e capazes de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, para a criação cultural e para a valorização da ciência, do pensamento reflexivo e crítico e das conquistas da razão humana;
- O conhecimento e a busca de soluções para os problemas da sociedade humana como um todo, especialmente os da sociedade brasileira;
- A prestação de serviços especializados à comunidade;
- A contribuição, através de todos os meios à sua disposição, para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural e dos desafios enfrentados para a construção de uma sociedade social e ambientalmente justa;
- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- O desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da Universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica, bem como da cultura e da arte, diversas daquelas que são associadas às práticas estritamente acadêmicas, com reconhecimento da relevância dos conhecimentos e experiências desses atores sociais para a pesquisa e o ensino universitários.

c) Princípios Institucionais da UFRJ

Os princípios que regem a vida universitária na UFRJ são:

- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;
- Gratuidade do ensino público em todos os níveis;
- Democracia interna, de forma a assegurar a representação de todos os segmentos na gestão da Universidade e respeito às decisões dos órgãos colegiados;
- Conduta ética em todos os campos de atividade, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade;
- Defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde às diferenças dos seus objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa — de suas visões de mundo e dos valores que pratica;
- Compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Valorização da cultura nacional;
- Comprometimento com a expansão da rede pública de instituições de educação superior;

- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

d) O PDI como base de auto avaliação da UFRJ

Para cumprir sua missão institucional e tornar-se uma verdadeira "construtora de futuros" a UFRJ busca por meio de suas atividades internas e seus planejamentos estratégicos superar situações adversas, algumas decorrentes de influências, como por exemplo: políticas governamentais inadequadas; restrições à plena aplicação do princípio da autonomia universitária; insuficiência de recursos orçamentários; inadequação dos mecanismos públicos de apoio à pesquisa; entre outros aspectos que dificultam o pleno desenvolvimento das diretrizes macrossistêmicas da UFRJ. Por outro lado, a universidade convive com outros aspectos, de ordem interna que interferem no desempenho institucional, mas poderiam ser evitados com algum esforço da comunidade acadêmica em torno de objetivos comuns. De certo que, grande parte dessas situações é resultante do próprio processo de construção da UFRJ e constituição de sua estrutura peculiar que estabeleceu uma cultura interna que se perpetua. Dentre esses aspectos, pode-se destacar: sua organização federativa e a compartimentalização das carreiras.

Apesar desses problemas, a UFRJ é reconhecidamente uma das principais universidades da América Latina e, talvez, esteja vivenciando um momento de grande efervescência intelectual e acadêmica, vindo a se refletir diante do imperativo de pensar, debater e decidir seu futuro, renovando-se criticamente pelo esforço comum e não limitado a grupos específicos, mas sim a toda a comunidade acadêmica, contando, inclusive, com a participação da sociedade civil organizada.

As diretrizes estratégicas da UFRJ constituem-se em um conjunto de documentos que regem o planejamento institucional até o ano de 2020. Fazem parte destes documentos institucionais a Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento para a UFRJ (PDI 2006-2011), o Programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ (PRE 2008-2012) e o Plano Diretor UFRJ 2020 (PD 2020). Esses documentos integrados formam um conjunto programático de referência que vem sendo utilizando pela Universidade nos últimos anos para implementar suas ações e programas, visando superar a fragmentação histórica e orientar suas metas em um esforço para conquistar de modo sustentável o crescimento da cultura, da ciência e da tecnologia em nossa instituição e que estejam condizentes com as expectativas sociais e acadêmicas nos âmbitos regionais, nacionais e internacionais. Tais documentos se complementam e apresentam funções específicas dentro do contexto estratégico proposto para a UFRJ, conforme abaixo:

1. **Plano Quinquenal de Desenvolvimento Institucional (PDI UFRJ 2006-2011)** se constitui no instrumento de atualização institucional, até certo ponto, suplementando o Estatuto em vigor. Este documento é essencial para que a UFRJ possa elaborar e levar a diante um modelo original e inovador capaz de recriar seu projeto acadêmico através de novas formas de planejamentos, de gestão e de governança, como requisito para superar os atuais problemas, mas preservando os níveis de excelência que caracterizam as atividades de ensino, pesquisa e extensão além de explicitar seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social, por meio do pensando crítico sobre a realidade nacional.

2. **Programa de Reestruturação e Expansão (PRE UFRJ 2008-2012)** tem como finalidade proporcionar uma ampla discussão sobre o projeto de reestruturação acadêmica e administrativa

da UFRJ, tendo em vista sua expansão e adequação às necessidades atuais e futuras, a partir de propostas emanadas de diversos organismos acadêmicos. Este documento apoia-se nas proposições expostas pelo PDI 2006-2011, tendo em vista o Decreto Nº 6.094, que instituiu o Plano de Desenvolvimento da Educação e o Decreto Nº 6.096, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais – REUNI, ambos de 24/04/2007. Neste documento são propostas diretrizes estratégicas referentes à infraestrutura, ao corpo social da UFRJ, às verbas de custeio e investimentos.

3. **Plano Diretor UFRJ 2020 (PD UFRJ- 2020)** pretende prover as condições concentração da infraestrutura e logísticas relacionadas às atividades acadêmicas na Cidade Universitária. Esse planejamento explorou as sinergias possíveis com os projetos da cidade e do estado, principalmente o de mobilidade urbana, tendo em vista a criação de um ambiente acadêmico estimulante, confortável e acessível. A urbanização dos espaços e as novas edificações em acordo com as demandas requeridas pelas expansões acadêmicas, mas sem perder de vista seus compromissos com a oferta de serviços urbanos, lazer e qualidade ambiental, servindo de vitrine para a experimentação e demonstração de inovações científicas e tecnológicas, e projetos artísticos e culturais desenvolvidas pela UFRJ.

As diretrizes estratégicas que norteiam as ações da UFRJ são explicitadas nesses documentos e são os referenciais para a verificação analítica, crítica, propositiva e independente da CPA-UFRJ, tendo como finalidade contribuir com a continuidade de uma expansão sustentada em suas ações e programas, sobretudo daquelas atividades vinculadas com o ensino de graduação e pós-graduação. Destaca-se, porém, que, em primeiro momento, esta sequência desses instrumentos poderia gerar dúvidas quanto à sua eficácia de planejamento. Entretanto, ao se verificar o perfil estrutural e a diversidade de grupos sociais e educacionais existentes na UFRJ, conclui-se que a escolha pela segmentação no planejamento contribui para uma visão mais detalhada e participativa da comunidade acadêmica das decisões sobre suas ações executivas. Dessa forma, grande parte das ações e programas acadêmicos propostos no atual conjunto de instrumentos utilizados pela UFRJ, foi ou está sendo implantado, porém seu desenvolvimento é contingencial, pois a Universidade é dependente de condicionantes estabelecidas pelo Governo Federal, limitando sensivelmente as metas indicadas nos documentos institucionais citados.

3.3 Responsabilidade Social da Instituição

São inúmeras as contribuições da UFRJ à responsabilidade social, cabendo destacar seu Complexo Hospitalar, o maior complexo hospitalar universitário brasileiro, prestando atendimento a milhares de pessoas por ano. Além das ações regulares médico-hospitalares, atende aos diversos programas do Centro de Ciências da Saúde. Destaque também deve ser dado ao Patrimônio Cultural, pois a Universidade oferece a todos a oportunidade de contato com acervos científicos, artísticos e culturais de valor incalculável. Entre eles, pode-se destacar o acervo do Museu Nacional, expoente da associação entre os valores patrimoniais, culturais e científicos. Já o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ desenvolve diversas temáticas relacionadas à ciência, tecnologia, filosofia e cultura e possibilita o diálogo entre a universidade e a sociedade. Uma relevante contribuição nesse sentido também é dada pela Superintendência Geral de Assuntos Estudantis (SuperEst), devido à sua adesão aos programas sociais do Governo Federal, a UFRJ implantou diversas ações de inclusão social, relacionadas, principalmente, à ampliação da universidade. Alguns programas desta superintendência visam apoiar o estudante, promovendo auxílio financeiro, políticas de atenção à saúde, residência, cultura e lazer e ainda, promover inclusão e acessibilidade.

Consciência Ambiental é uma temática presente no ensino e na pesquisa, visando o desenvolvimento de conhecimentos relacionados às práticas de conservação e reutilização dos recursos e se desdobram em atividades de extensão. Neste aspecto, a UFRJ apresenta programas consistentes e de ponta nos aspectos referentes à Pesquisa Científica e Tecnológica. Recentemente, a universidade lançou a campanha "Esta conta também é sua" como parte de um programa para redução do consumo de energia elétrica. Além da economia, a universidade visa despertar a consciência ambiental dos usuários dos campi. Outras atitudes neste sentido estão sendo tomadas, embora exista certa dificuldade imposta pela infraestrutura predial da UFRJ.

UFRJ Acessível e Inclusiva é um fórum permanente que visa ampliar a acessibilidade em projetos e obras em seus prédios além de desenvolver um calendário de ações para promover a acessibilidade e a inclusão. Embora ainda tenha problemas relacionados à acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais, causados principalmente pelos seus prédios com mais de trinta anos, a universidade está trabalhando para se tornar plenamente adequada.

a) Programas de Inclusão Social

O Programa de Letramento de Jovens e Adultos realizado pela Coppe desde 2005 visa reduzir a disparidade no ambiente de trabalho: presença de doutores e analfabetos. Assim, a alfabetização de funcionários terceirizados vem sendo realizada com sucesso e já formou cerca de 200 alunos, sendo 22 em 2016. O curso é composto de três níveis, dura três anos e as aulas acontecem diariamente, das 15h às 16h30.

O Programa de Letramento de Jovens e Adultos realizado pela Coppe desde 2005 visa reduzir a disparidade no ambiente de trabalho: no mesmo local onde trabalham professores doutores trabalham analfabetos. Assim, a alfabetização de funcionários terceirizados vem sendo realizada com sucesso e já formou cerca de 200 alunos, sendo 22 em 2016.O curso é composto de três níveis, dura três anos e as aulas acontecem diariamente, das 15 às 16:30.

O Programa de Inclusão Social idealizado pela Divisão de Integração Universidade-Comunidade (DIUC) em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) e financiado pelo CENPES/PETROBRAS, é uma ação de extensão universitária que possui como diretriz básica: contribuir para a concretização dos direitos humanos, junto a populações historicamente desfavorecidas, favorecendo o acesso a diversas ações das quais estavam alijadas. Destas, destaca-se o acesso à justiça, em seu sentido mais amplo, pela escolarização básica de jovens e adultos; qualificação técnica, em todas as faixas etárias; acesso à informática e, ainda, a pesquisa em musicologia. As áreas prioritárias do programa são as 16 comunidades localizadas no entorno da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, no bairro Maré, contemplando cerca de 150 mil pessoas. Os projetos do Programa de Inclusão Social envolvem diversas áreas, adotando como diretriz metodológica o ideário dos direitos humanos. Pela atuação da DIUC, nos últimos anos, legitimou-se perante seu público, tanto os moradores das comunidades da Maré como os da Vila Residencial da UFRJ. Isto contribuiu para o crescimento exponencial do número de atendimentos e ações realizadas.

Símbolo desta legitimidade e sustentabilidade construída é o número de parcerias consolidadas ao longo do seu tempo de atuação. As ações desenvolvidas pelo programa são avaliadas permanentemente,

através de critérios qualitativos e quantitativos, no que tange tanto ao processo de desenvolvimento, quanto aos resultados alcançados. Os indicadores de avaliação se constituem no âmbito do processo de gestão do projeto, da aprendizagem de práticas 'extensionistas' e ao impacto e alcance social do projeto.

b) Difusão da Cultura, da Arte, da Ciência e da Tecnologia

A missão institucional da UFRJ tem como um de seus principais compromissos as iniciativas voltadas para a difusão cultural, artística e científica. A UFRJ possui um importante complexo cultural composto por 12 conjuntos arquitetônicos, tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) ou pela Subsecretaria de Patrimônio Cultural, Intervenção Urbana, Arquitetura e Design, da Secretaria Municipal de Cultura. Sua história e a diversidade das áreas de conhecimento nas quais atua, credencia a UFRJ como uma das mais importantes instituições de ciência e cultura do país.

Parte significativa dessa história está disponível nos museus da universidade. Além do acervo, de valor incalculável, a UFRJ difunde o conhecimento produzido através de diversas ações que compõem uma movimentada programação, com mais de 250 eventos e 200 cursos anuais. Hoje, é possível consultar estas informações, por área temática, na página da Pró-Reitoria de Extensão (www.pr5.ufrj.br). Abaixo, estão elencadas todas as entidades e atividades acadêmicas que caracterizam a UFRJ como um organismo social, integrado à vida da Cidade, do Estado e do País, demonstrando que sua missão é plenamente cumprida.

b.1) Conjuntos arquitetônicos tombados:

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (INEPAC; IPHAN)

Museu Nacional (IPHAN)

Faculdade Nacional de Direito (INEPAC)

Palácio Universitário (IPHAN)

Hospital-Escola São Francisco de Assis (IPHAN)

EEAN (IPHAN)

Fundação José Bonifácio (INEPAC)

Escola de Música (Secretaria do Patrimônio Cultural)

Conjunto paisagístico do Observatório do Valongo (IPHAN)

Antigo Instituto de Eletrotécnica (INEPAC)

Colégio Brasileiro de Altos Estudos (INEPAC)

Instituto de Puericultura Professor Martagão Gesteira (INEPAC)

Prédio da Reitoria

CAHO (INEPAC)

b.2) Museus e Espaços Culturais:

Museu da Escola de Belas Artes D. João VI

Museu da Escola Politécnica

Museu da Química

Museu Virtual da Faculdade de Medicina

Museu Delgado de Carvalho

Casa da Ciência

Museu Nacional	Espaço Memorial Carlos Chagas Filho
Museu da Geodiversidade	Espaço Ciência (*Campus* Macaé)
Espaço COPPE de Tecnologia e Desenvolvimento Humano	Fórum de Ciência e Cultura

b.3) Música - Conjuntos Estáveis:

Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ)	Orquestra Juvenil da UFRJ
Orquestra de Sopros	Brasil Ensemble
Trio UFRJ	UFRJazz Ensemble
Quinteto Experimental de Sopros	Violões da UFRJ
Conjunto de Saxofones da UFRJ	Sacra Vox
Coro Sinfônico da UFRJ	Coral Infantil da UFRJ

A Escola de Música da UFRJ destina-se ao ensino, à pesquisa e à extensão da prática musical, para a formação, em nível superior, das atividades de execução, interpretação, criação musical e formação de professores. Localiza-se no bairro da Lapa, próxima à Cinelândia, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Museu de Belas Artes, Sala Cecília Meirelles e vários outros centros culturais. Esta localização possibilita à EM/UFRJ uma série de atividades contínuas, destinadas à difusão de diversos estilos musicais (clássica, jazz, chorinho, eletroacústica). Assim, destacam-se: Concertos UFRJ, Ópera UFRJ, Talentos UFRJ, Retrospectiva da Música Brasileira, entre outros que demonstram a participação ativa da EM/UFRJ na vida cultural da cidade. Ainda, a Escola de Música possui o Selo Fonográfico UFRJ/Música, que reúne diversos títulos de CDs de apresentações realizadas por alunos e professores. Outras iniciativas de difusão e educação musical são: Programa Concertos UFRJ, transmitido pela Rádio Roquete Pinto (FM 94,1) e Revista Brasileira de Música, vinculada ao Programa de Pós-Graduação da EM (PPGM).

b.4) Dança

- **Cia. de Dança Contemporânea da UFRJ**

A companhia dá suporte às atividades relacionadas à Dança na UFRJ. É importante como polo de pesquisa e, desde sua fundação, acumulou inúmeras apresentações em eventos nacionais e internacionais, com várias premiações.

- **Cia. Folclórica de Dança do Rio – UFRJ.**

Nascida em 1987, na Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), é um grupo artístico, constituído por professores, funcionários e alunos de diversas áreas da UFRJ, que realiza pesquisa e difusão da cultura popular brasileira. Promove atividades, cursos de extensão, eventos científicos e culturais abertos à

sociedade. Produz espetáculos de música, danças e folguedos brasileiros, apresentados em teatros, escolas, centros culturais, lonas, universidades, festivais e espaços alternativos.

b.5) Teatro

- **Curso de Direção Teatral**

Com a participação de alunos e professores, realiza com regularidade, a Mostra de Teatro da UFRJ, que é aberta ao público. Em 2014, a XIV Mostra de Teatro contou com 14 peças, dentre elas: Ópera do Malandro, de Chico Buarque de Holanda; Rinocerontes, de Eugene Ionesco; Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto; dentre outras.

b.6) Editora da UFRJ

Vinculada ao FCC, a **Editora UFRJ** visa divulgar a produção científica gerada na universidade e fora dela. Sendo um veículo eficaz para a divulgação da produção científica e atualização do potencial crítico da universidade. As publicações da editora estão agrupadas em várias coleções, e, em convênio com a FUJB, também lançou a Série Didáticos, voltada exclusivamente aos professores da UFRJ. Além disso, a Editora UFRJ dedica-se à publicação de obras clássicas que estão, atualmente, fora de mercado. Os livros podem ser encontrados nas livrarias dos *campi* e em várias livrarias do país.

b.7) Universidade das Quebradas

Projeto de extensão na área da cultura que pretende consolidar um ambiente de troca entre saberes e práticas de criação e produção de conhecimento, articulando experiências culturais e intelectuais produzidas dentro e fora da academia. Visa principalmente promover produção de conhecimento e a criação artística estimuladas pelo encontro e pelo diálogo entre a comunidade acadêmica brasileira e produtores de cultura e artistas da periferia. Através de aulas e outras atividades, reúne produtores culturais e artistas das comunidades que desenvolvem trabalhos importantes na área cultural e usuários da Internet interessados nos temas abordados.

c) Interação com o Setor Produtivo

A difusão científico-tecnológica tem sido estimulada pela UFRJ através da relação que a UFRJ mantém com organismos de representatividade e apoio empresarial (SEBREA-RJ, FIRJAN, REDE-Rio de Tecnologia, BioRio, etc.) , sendo esta uma importante demonstração de interação com o setor produtivo e responsabilidade social. A partir disso, a UFRJ iniciou vários programas internos de apoio à integração de conhecimentos com empresas e outros órgãos, dos quais se destacam:

c.1) Incubadora de Empresas COPPE/UFRJ

Fundada em 1994, é um ambiente projetado para estimular a criação de novas empresas, baseadas no conhecimento tecnológico, que ofertam produtos e serviços com forte conteúdo inovador e alto valor agregado. A Incubadora já apoiou a geração de 89 empresas, de diversas áreas, gerando 1.250 postos de trabalho, destes, 25% para mestres e doutores. Ao longo de sua história, a Incubadora de Empresas da

COPPE tem tido sua trajetória e relevância reconhecidas, o que pode ser percebido nos 21 prêmios conquistados.

c.2) Parque Tecnológico UFRJ

O Parque Tecnológico abriga no campus da UFRJ, Cidade Universitária, 23 empresas, sendo 14 de grande porte (Petrobrás, GE, FMC, Siemens, entre outras), e 7 laboratórios da universidade. Segue a tendência internacional de agrupar empresas em ambientes acadêmicos, visando parcerias estratégicas para a geração de conhecimento e inovação tecnológica. Este ambiente de cooperação fortalece a inovação, geração de riquezas e bem-estar social. A parceria entre a universidade e as empresas instaladas é significativa, tendo sido firmados 413 contratos entre as empresas e laboratórios, unidades e docentes da UFRJ, além de já ter empregado cerca de 400 mestres e doutores. Benefícios são gerados para a sociedade por meio do Centro de Estudos em Cidades Inteligentes, que busca resolver os problemas das grandes cidades em áreas como trânsito e segurança pública.

c.3) Polo Biotecnologia do Rio de Janeiro /Fundação BioRio

A BioRio é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1988 e de utilidade pública. Gera inovações em biotecnologia, pela criação de processos ou produtos a serem aplicados à saúde humana e animal, ao meio ambiente, agropecuária, energia e indústria de alimentos. Como um dos maiores polos de biotecnologia do país, gerencia 460 projetos e tem mais de 120mil metros quadrados de área instalada, 20 empresas no Parque Tecnológico e 21 empresa na Incubadora.

c.4) Fundação COPPETEC

A Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, destinada a apoiar a realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, de pesquisa, de ensino e de extensão, da COPPE e demais unidades da UFRJ, criada em 12 de março de 1993. Cerca de 10.000 projetos foram realizados com êxito em diversas áreas tecnológicas e de relevância para a sociedade e administra mais de 600 projetos atualmente. Além disso, já foram criadas 56 empresas de base tecnológica nativas no ambiente COPPE. A Fundação COPPETEC é auditada regularmente pela Curadoria das Fundações do Ministério Público Estadual e por outros órgãos públicos de fiscalização, o que a obriga a estar permanentemente em dia com suas obrigações fiscais, legais e institucionais. Como uma fundação de apoio a uma Universidade Federal, a COPPETEC é devidamente credenciada pelo MCT e MEC.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

3.4 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Inicialmente, nesta seção é evidenciada a elevada demanda por cursos presenciais de graduação oferecidos pela UFRJ. A título de ilustração, na tabela 3.4-1 estão apresentados apenas os cursos com

relação superior a 10 candidatos por vaga. Em 2016 foram ofertadas 9.269 vagas (Sisu/Mec) para 258.106 candidatos, representando uma relação média de 27,8 candidatos por vaga oferecida.

Tabela 3.4-1 – Relação Candidato Vaga

Curso	Vagas SISU/THE	Inscritos SISU/THE	Candidato / vaga
GASTRONOMIA	50	4767	95,3
MEDICINA (MACAÉ)	60	5097	85,0
EDUCAÇÃO FÍSICA (NOTURNO)	100	8321	83,2
MEDICINA	200	16163	80,8
FISIOTERAPIA	88	6789	77,1
PSICOLOGIA	180	12232	68,0
NUTRIÇÃO (CIDADE UNIVERSITÁRIA)	90	5861	65,1
DIREITO (NOTURNO)	150	8503	56,7
ODONTOLOGIA	80	4299	53,7
ADMINISTRAÇÃO	160	8200	51,3
QUÍMICA	20	965	48,3
ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	144	6801	47,2
EDUCAÇÃO FÍSICA	200	9343	46,7
ENGENHARIA CIVIL	120	5454	45,5
DANÇA	40	1798	45,0
SERVIÇO SOCIAL (NOTURNO)	90	3844	42,7
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	120	4849	40,4
ASTRONOMIA	20	808	40,4
DIREITO (INTEGRAL)	360	14539	40,4
SERVIÇO SOCIAL (MATUTINO)	90	3509	39,0
EDUCAÇÃO FÍSICA (INTEGRAL)	80	3083	38,5
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO E INFORMAÇÃO	25	924	37,0
ABI - COMUNICAÇÃO SOCIAL (NOTURNO)	80	2917	36,5
NUTRIÇÃO (MACAÉ)	80	2734	34,2
ABI - COMUNICAÇÃO SOCIAL (VESPERTINO)	160	5392	33,7
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	100	3330	33,3
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - INGLES	120	3975	33,1
FARMÁCIA - NOTURNO (CIDADE UNIVERSITÁRIA)	160	5094	31,8
FONOAUDIOLOGIA	88	2782	31,6
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - DESENHO	36	1124	31,2
PEDAGOGIA (MATUTINO)	50	1549	31,0
NANOTECNOLOGIA (XERÉM)	20	597	29,9
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	80	2297	28,7
PEDAGOGIA (VESPERTINO)	50	1348	27,0
ENGENHARIA MECÂNICA	120	3219	26,8
ENGENHARIA ELÉTRICA	90	2409	26,8
CIÊNCIAS CONTÁBEIS (PRAIA VERMELHA)	180	4700	26,1
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM HABILIT. ARTES PLÁSTICAS	40	1022	25,6
ABI - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	80	1999	25,0
ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA (MACAÉ)	80	1999	25,0
ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA	70	1734	24,8
GEOGRAFIA	35	856	24,5
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	25	598	23,9
SAÚDE COLETIVA	40	948	23,7

TERAPIA OCUPACIONAL	60	1403	23,4
ENGENHARIA AMBIENTAL	40	905	22,6
CIÊNCIAS BIOLÓG. - NOTURNO (CID. UNIVERSITÁRIA)	80	1810	22,6
ABI - HISTÓRIA (NOTURNO)	90	2014	22,4
CIÊNCIAS CONTÁBEIS (CIDADE UNIVERSITÁRIA)	50	1113	22,3
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ESPANHOL	60	1325	22,1
ENGENHARIA QUÍMICA (NOTURNO)	60	1322	22,0
ENGENHARIA METALÚRGICA	40	876	21,9
ARTES VISUAIS - ESCULTURA	30	656	21,9
CIÊNCIAS ECONÔMICAS (NOTURNO)	40	857	21,4
LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (NOTURNO)	80	1690	21,1
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - GREGO	20	419	21,0
ENGENHARIA DE PETRÓLEO	30	623	20,8
ENGENHARIA ELETRÔNICA E DE COMPUTAÇÃO	90	1864	20,7
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - JAPONES	16	331	20,7
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ARABE	15	304	20,3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: MODALIDADE MÉDICA	84	1664	19,8
HISTÓRIA DA ARTE	70	1379	19,7
PEDAGOGIA (NOTURNO)	50	976	19,5
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - RUSSO	15	292	19,5
TEORIA DA DANÇA	20	384	19,2
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - HEBRAICO	15	285	19,0
MATEMÁTICA (NOTURNO)	60	1120	18,7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: MICROBIOLOG. E IMUNOLOGIA	50	907	18,1
FARMÁCIA (MACAÉ)	100	1794	17,9
METEOROLOGIA	40	715	17,9
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (MACAÉ)	40	715	17,9
FARMÁCIA - INTEGRAL (CIDADE UNIVERSITÁRIA)	160	2783	17,4
GEOGRAFIA	45	780	17,3
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	40	688	17,2
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (MACAÉ)	40	681	17,0
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - ITALIANO	40	678	17,0
BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO UNID. INFO (PR. VERM.)	40	677	16,9
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - INTEGRAL (CID UNIVERSIT.)	40	665	16,6
CIÊNCIAS SOCIAIS	60	985	16,4
FÍSICA	70	1145	16,4
GEOLOGIA	30	487	16,2
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOFÍSICA (XERÉM)	30	484	16,1
DEFESA E GESTÃO ESTRATÉGICA INTERNACIONAL	120	1870	15,6
GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENV. ECON. E SOCIAL	100	1527	15,3
ENGENHARIA NUCLEAR	30	441	14,7
ABI - HISTÓRIA (INTEGRAL)	110	1601	14,6
ENGENHARIA QUÍMICA (INTEGRAL)	116	1657	14,3
QUÍMICA (MACAÉ)	25	354	14,2
CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO	40	560	14,0
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - FRANCES	60	815	13,6
ABI - FILOSOFIA	80	1079	13,5
QUÍMICA (MACAÉ)	25	335	13,4
ABI - LETRAS PORTUGUÊS - ALEMÃO	35	468	13,4
ABI - ENGENHARIA (MACAÉ)	120	1587	13,2
BIBLIOTECONOMIA E G. UNID. INFO. (CID. UNIV.)	50	658	13,2

CIÊNCIAS ECONÔMICAS (INTEGRAL)	160	2093	13,1
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOTECNOLOGIA	50	649	13,0
QUÍMICA (CIDADE UNIVERSITÁRIA)	60	765	12,8
MATEMÁTICA	20	254	12,7
QUÍMICA INDUSTRIAL (NOTURNO)	40	503	12,6
NANOTECNOLOGIA	30	374	12,5
CIÊNCIAS SOCIAIS	120	1465	12,2
ENGENHARIA (CICLO BÁSICO - CIDADE UNIVERSITÁRIA)	100	1218	12,2
MATEMÁTICA (INTEGRAL)	30	361	12,0
FÍSICA	40	475	11,9
ABI - LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	150	1775	11,8
FÍSICA MÉDICA	20	236	11,8
CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA TERRA	280	3243	11,6
ABI - LETRAS - PORTUGUÊS - LATIM	50	566	11,3
TOTAIS	**9.269**	**258.106**	

Um quadro geral quantitativo é apresentado na Tabela 3.4-2 a seguir. Nessa tabela são apresentados os quantitativos de alunos, bolsas, cursos e docentes da UFRJ nos anos mais recentes, de 2010 a 2016, em algumas das diversas categorias.

Tabela 3.4-2: Quantitativo de Alunos, Bolsas, Cursos e Docentes

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alunos de Doutorado	4.937	5.123	5.401	5.538	5.792	5.879	6.491
Alunos de Grad. a Distância	3.318	3.299	3.512	4.148	4.575	4.691	3.467
Alunos de Graduação Ativos	37.109	38.706	40.563	41.563	43.417	43.244	43.802
Alunos de Mestrado	5.427	5.527	5.501	5.385	5.547	5.509	5.856
Alunos de Mestr. Pofiss.	318	389	492	615	666	761	1.053
Bolsas de Doutor. - CAPES	908	1.010	1.286	644	1.365	887	1.698
Bolsas de Doutor. - CNPQ	869	947	907	861	864	842	1.184
Bolsas de Mestr. - CAPES	1.057	1.205	1.430	775	1.211	781	1.392
Bolsas de Mestr. - CNPQ	643	666	587	569	627	610	1.010
Bolsas PIBIC - CNPQ	844	820	800	800	754	754	627
Bolsas PIBIC - UFRJ	800	800	833	926	1.050	1.050	1.039
Cursos de Doutorado	80	81	82	86	89	91	96
Cursos de Grad./Habilitação	241	260	256	264	266	268	289
Cursos de Mest.Profissional	5	7	10	15	18	23	29
Cursos de Mestrado	91	90	91	92	94	94	98
Docente Afastado	40	24	192	308	158	71	99
Docente Cedido	45	10	38	36	33	28	25
Doc. com Doutorado Ativo	2.792	2.981	3.137	3.224	3.473	3.520	3.651
Doc. com Especializ. Ativo	53	61	73	75	196	199	207
Doc. com Graduação Ativo	108	119	211	113	230	217	191
Doc. com Mestrado Ativo	532	631	725	652	941	917	965
Doc. Substituto	348	208	363	157	674	703	821
Doc. Visitante	35	45	30	31	33	16	12

A política para o ensino, pesquisa e extensão é abordada nesse "Eixo 3 – Políticas Acadêmicas", além das respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, políticas de bolsas de pesquisa, de monitoria e demais ações no âmbito de que trata esse tópico de análise. Salienta-se, entretanto, que os dados e informações referentes à graduação presencial

aqui contidos foram extraídos do instrumento avaliativo Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação da UFRJ, ano 2015, com base no ano de 2014, em decorrência de sua metodologia e amplitude de dados gerados pela pesquisa junto aos corpos docente e discente da UFRJ, sendo assim neste relatório apresenta-se apenas um síntese dos dados e informações gerados pelo citado instrumentos, logo, sugere-se que para uma verificação mais detalhada que seja consultada a página da Pró-Reitoria de Graduação (www://pr1.ufrj.br), para a integra do relatório. Em linhas gerais, nesse eixo são apresentadas as formas de operacionalização dos cursos, procedimentos para estímulo à produção acadêmica, políticas de bolsas de pesquisa, de monitoria e demais ações desta dimensão.

a) Ensino de Graduação e seu Projeto Político-Pedagógico

Historicamente a UFRJ é uma universidade de grande porte com prestígio e boa reputação no cenário educacional internacional. A vocação pela excelência acadêmica no ensino superior remonta à sua constituição, em 1920, onde as instituições originárias já apresentavam competências nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento humano. Seu crescimento na educação superior, por meio da criação e incorporação de faculdades, institutos e da criação de novas unidades de ensino e novos cursos, fez com que a UFRJ alcançasse méritos também na pesquisa científica associada à formação profissional e intelectual, ainda na década de 1940, nas áreas de saúde, matemática, física, geografia e nas ciências sociais.

As ações da UFRJ não se limitam ao ensino e a pesquisa científica. A UFRJ foi além de suas competências na educação superior, implementando novas atividades no âmbito acadêmico, primeiramente na área de saúde, por meio dos hospitais e em seguida no apoio às demandas de ordem social. Estabelecendo, assim, um triple de competências que sustenta a política acadêmica da UFRJ, conforme declarado nos documentos institucionais. Logo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro é uma instituição destinada ao ensino, à pesquisa e à extensão, de maneira integrada, sendo dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. Deste modo, a UFRJ declara como princípios gerais norteadores de sua competência acadêmica os seguintes aspectos:

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

Com estes princípios, pressupõe como base para o planejamento pedagógico institucional da UFRJ:

- A busca pela excelência, refletida no respeito aos padrões internacionais de produção, acumulação e disseminação do saber;
- A obediência à Constituição Federal, submetendo-se a UFRJ ao princípio de 'indissociabilidade' entre ensino, pesquisa e extensão;
- O aperfeiçoamento pedagógico, refletido na busca de adequação das atividades didático-pedagógicas da Universidade às exigências da sociedade brasileira e do mundo de hoje.
- A integração de graduação e pós-graduação;
- O compromisso ativo com a busca de soluções para os problemas do desenvolvimento social;
- O respeito à diversidade, representado nas diferenças dos objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa —, de visões de mundo e de valores;

- A educação em nível superior pública, gratuita e universal.

O Sistema acadêmico adotado pela UFRJ apresenta determinados aspectos que a transformam em uma das maiores universidades brasileiras no ensino, dado a quantidade e a qualidade dos cursos oferecidos em diversas áreas do conhecimento, sendo facilmente comprovado pelas seguidas avaliações por parte do MEC/INEP, assim como de outros organismos como CAPES, *QS World University Rankings* entre outros. Os resultados comprovam que grande parte dos cursos de graduação apresentam índices qualitativos significativos. A UFRJ possui hoje um total de 179 cursos de graduação. Ao mesmo tempo, são oferecidos 84 cursos de pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado). Entretanto, a UFRJ ainda enfrenta uma série de problemas internos como o repasse de recursos públicos, pois seu "gigantismo", até certo ponto, limita suas ações internas, contudo, as adversidades são superadas em decorrência de um corpo social comprometido com o ensino, pesquisa e a extensão.

b) Ensino de Graduação Presencial

A UFRJ vem expandindo desde 2004 de forma bastante significativa, ampliando o número e a diversidade de cursos de graduação e pós-graduação, bem como o número de vagas nos concursos de acesso. Essa expansão foi intensificada a partir de 2008, de acordo com o Programa de Reestruturação e Expansão – PRE/UFRJ, e, portanto, em consonância com os objetivos do REUNI. O planejamento acadêmico a UFRJ abriu um caráter multidisciplinar no Campus de Macaé e em Xerém. Essa política favoreceu o acesso para 9296 vagas no ensino presencial e mais 10 cursos novos no período noturno. Durante este processo, foram reformados vários locais de aula experimentais e laboratórios de ensino, em especial, de informática, com substituição de 75% do parque computacional e 80% das salas de aula foram equipadas com projetores multimídia acoplados a computadores. Outras iniciativas se deram na construção de novos prédios para alocação de novos laboratórios e salas de aula para atender a demanda dos novos cursos.

Uma das prioridades estabelecidas pela Pró-Reitoria de Graduação no Plano de Ação (2011-2015) foi o incentivo à disseminação dos recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação e a disponibilização de um ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, o Núcleo de Ensino a distância da UFRJ – NEAD-UFRJ e as "salas do futuro" foram implantadas em 2013/14, tendo como pressupostos o uso de novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem.

Os professores de disciplinas presenciais contam com o apoio do Núcleo de Ensino a Distância da UFRJ (NEaD - UFRJ), para atividades complementares à distância. Nesse sentido, foi desenvolvido o módulo para criação de páginas virtuais para todas as disciplinas de cursos da UFRJ, no semestre, como complemento das atividades presenciais. Além disso, estão sendo desenvolvidos, com apoio da CAPES, o projeto de integração com as Licenciaturas (laboratório LIFE) e material instrucional para um curso de Biblioteconomia a distância para a Universidade do Brasil. Prevê-se, o oferecimento de curso de capacitação para professores nas funcionalidades oferecidas pelo NEaD. No ano de 2013, a gestão acadêmica foi marcada na UFRJ pela institucionalização de políticas afirmativas e da mudança no sistema de ingresso. Foi intensa a atividade do Conselho Universitário para regulamentar na UFRJ tantas alterações e do operador dessas decisões, a SUPEREST. A UFRJ atendia desse modo, ao Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que retomava a Portaria Normativa MEC nº 39/2007, que instituíra o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

c) Política de Vagas na Graduação Presencial

Houve aumento considerável no número de vagas oferecidas pela UFRJ em seus cursos de graduação presencial nos últimos anos. Com a implantação do REUNI, foram criados vários cursos, abertos novas frentes de educação, reestruturação de cursos, entre outras iniciativas que ocasionaram aumento significativo no número de vagas, principalmente, nos anos que sucederam ao REUNI, possibilitando um aumento total de **27% (vinte e sete) no número total de vagas oferecidas**. Deste modo, a UFRJ também apresentou um ganho expressivo em número de alunos, como ilustrado na Tabela 3.4-3 a seguir.

Tabela 3.4-3: Ampliação do Número de Vagas/SISu

2002	2004	2006	2008	2010	2012	2014	2016
6.023	6.333	6.620	6.985	8.471	8.904	9.296	9.268

Com adoção ao sistema ENEM/SISU houve democratização do acesso, tendo a UFRJ estabelecido uma cota de 30% para alunos provenientes de escola pública com renda mensal per capita inferior a um salário mínimo. A partir do acesso para 2013 e com a promulgação da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, a UFRJ alterou a sua política de acesso para contemplar etnias e critérios sociais de acordo com o que a Lei determina, estabelecendo, desde 2013, o percentual de 30% de reserva de vagas para os grupos contemplados pela Lei com o aumento desse percentual para 50% a partir de 2014, antecipando deste modo o prazo de quatro anos para a aplicação integral do previsto pela Lei. Para esses alunos cotistas, está em implantação desde 2011, um programa de acompanhamento e apoio pedagógico ao aluno com o uso de metodologias ativas como ação complementar às atividades curriculares, assim como, a concessão de bolsas especiais para monitores e tutores que participam do programa. Além disso, como forma de incentivar e garantir a permanência e dedicação dos alunos que ingressam via ação afirmativa, a UFRJ implantou, talvez o maior programa no Brasil de concessão de bolsas de auxílios (permanência, moradia, transporte) que, em conjunto, com outras de caráter acadêmico, como as de iniciação científica, iniciação tecnológica, monitoria, apoio aos laboratórios de informática, iniciação artística e cultural, desenvolvimento institucional, são fundamentais para incentivar e garantir a dedicação plena dos ingressos aos cursos universitários.

O acompanhamento através de orientações acadêmicas, intenso na UFRJ, é fundamental como forma de combate a retenção e evasão, que apresentam taxas ainda elevadas em nossa universidade, em especial, nas áreas das tecnológicas e das ciências exatas. Nestes casos os alunos ingressantes, muitas vezes carentes em boa formação em áreas fundamentais com matemática, física e química, provenientes dos ensinos fundamentais e médio, apresentam dificuldades de aprovação em disciplinas básicas (primeiros dois anos de curso) o que os leva há permanecer mais tempo na universidade, ultrapassando o tempo de conclusão de seu curso, ou mesmo desistem, gerando evasão nos dois primeiros anos de curso. Medidas como o aumento do número de monitores, disponíveis em todos os horários, inclusive nos noturnos, e realização de aulas de apoio, foram algumas medidas implantadas para atender aos alunos que apresentem dificuldades com o conteúdo curricular.

A UFRJ desenvolve uma política consistente de ocupação de vagas ociosas. O Programa de Ocupação das Vagas Ociosas e Remanescentes – POVOAR, instituído em 2010, por Resolução do Conselho de Ensino de Graduação – CEG, visa a destinação das eventuais vagas ociosas geradas por diversos motivos (abandono, transferência, etc) são obrigatoriamente ofertadas através de Edital público, duas vezes por ano. Dentre outras, tem-se as seguintes possibilidades de Ocupação das Vagas Ociosas e Remanescentes (POVOAR): Transferência Externa Especial, Reingresso Especial, Transferência Externa Facultativa e Isenção de

Concurso de Acesso. Conforme Tabela 3.4-4, onde estão representados apenas os cursos com 30 ingressantes ou mais, o total de ingressantes para ocupação de vagas ociosas em 2016 foi de 3.038 estudantes.

Tabela 3.4-4 – Ocupação de Vagas Ociosas

	2016/1	2016/1	2016/1	2016/1		2016/2	2016/2		
Curso	Transfer. Externa Especial	Reingr. Especial	Transfer. Externa Facultat.	Isenção Concurso Acesso	TOTAL 2016-1	Transfer. Externa Facultat.	Isenção Concurso Acesso	TOTAL 2016-2	**TOTAL 2016**
MEDICINA (MACAÉ)	106		89	117	312	74	132	206	518
ENGENHARIA MECÂNICA	31	4			35	71	12	83	118
DIREITO (NOTURNO)	75	23			98			0	98
ARQUITETURA E URBANISMO		9			9	70	11	81	90
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	36	2			38	46	0	46	84
CIÊNCIAS CONTÁBEIS (PR. VERMELHA)	22	3			25	32	18	50	75
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	7	14			21	31	22	53	74
ABI – COMUNIC. SOCIAL (VESPER)					0	55	15	70	70
NUTRIÇÃO (CID. UNIVERSITÁRIA)	13	20			33	31	5	36	69
ODONTOLOGIA	25				25	35	7	42	67
C. ECONÔMICAS (NOTURNO)	10	8			18	20	24	44	62
ADMINISTRAÇÃO	39	20			59			0	59
ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	14	6			20	23	10	33	53
CIÊNCIAS SOCIAIS	8	10			18	16	18	34	52
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	10	3			13	31	4	35	48
DIREITO (INTEGRAL)	47				47			0	47
CIÊNCIAS ECONÔMICAS (INTEGRAL)	18				18	25	3	28	46
MEDICINA		46			46			0	46
ENG. ELETRÔN. E DE COMPUT.	16				16	26	2	28	44
ENGENHARIA ELÉTRICA	12				12	32	0	32	44
ABI –ENGENH. (MACAÉ)	12				12	24	7	31	43
ENGENHARIA	14	0			14	20	7	27	41

AMBIENTAL									
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: MODAL. MÉDICA	8				8	27	6	33	41
EDUCAÇÃO FÍSICA (INTEGRAL)	7				7	10	23	33	40
CIÊNCIAS SOCIAIS	2	18			20	6	13	19	39
GEOGRAFIA		13			13	23	3	26	39
CIÊNCIAS BIOLÓG. - INTEGRAL (CID. UNIVERSITÁRIA)	7	15			22	11	3	14	36
ENG. QUÍMICA (NOTURNO)	11	3			14	15	5	20	34
ENG. QUÍMICA (INTEGRAL)	11	3			14	18	1	19	33
PEDAGOGIA (MATUTINO)	5				5	19	7	26	31
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - NOTURNO (CID. UNIVERSITÁRIA)	2	16			18	8	4	12	30
FARMÁCIA - INTEGRAL (CID. UNIVERSITÁRIA)	10	2			12	14	4	18	30
TOTAIS					**1.308**			**1.730**	**3.038**

d) Expansão universitária

Cumprindo com as metas estabelecidas pelo PDI e PRE e com os recursos do REUNI a UFRJ deu inicio a institucionalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão em outros munícipios fora da sede (Rio de Janeiro). O Campus Macaé, região do Norte Fluminense e o Polo de Xerém, no município de Duque de Caxias (Região Metropolitana).

- **Campus Avançado em Macaé**

Na década de 80, o Instituto de Biologia da UFRJ iniciou atividades de pesquisa nas lagoas costeiras de Macaé, lançando as bases do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no Município de Macaé. A consolidação desse trabalho culminou na criação do Núcleo de Pesquisas em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental. Em 2005 foi implantado o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – primeiro Curso de Graduação da UFRJ fora da sede. Com a instituição do Programa REUNI e o estabelecimento de acordos entre a UFRJ e a Prefeitura de Macaé, outros cursos foram implantado. E em maio de 2011, o Conselho Universitário aprovou a institucionalização do Campus UFRJ-Macaé. Atualmente, o c*ampus* é dividido em *Polos* (Polo Barretos, Polo Novo Cavaleiro, Polo Universitário e Polo Ajuda) oferecendo 11 cursos de graduação, incluindo 02 Cursos de Licenciatura, com aproximadamente 1500 alunos. O Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), também chamado de PROFÍS, programa em rede nacional de pós-graduação (strictu sensu) presencial, voltado para professores de Ensino Fundamental e Médio com ênfase em aspectos de conteúdo na área de Física; O Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPGProdBio); o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiAC), mestrado e doutorado, e também no pos doutorado, no PELD, Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa

Duração - Restingas e Lagoas Costeiras do Norte-Fluminense (PELD-RLaC). Para atingir seus objetivos, os docentes e discentes do *Campus* Macaé – UFRJ desenvolvem atividades curriculares e extracurriculares junto à sociedade (Escolas de Ensino Fundamental e Médio; Hospitais, Centros de Saúde, Programas de Saúde da Família; Centros de Pesquisa de empresas municipais, de economia mista e indústrias locais). Os Projetos de Pesquisa contam com financiamento do CNPq, da FAPERJ, da Fundação Educacional de Macaé, FUNEMAC, e de outros órgãos de fomento, e se somam para consolidar o *campus* e criar novos Programas de Pós-Graduação. Quanto à Extensão, o corpo social desenvolve atividades em mais de trinta projetos, coordenados pelos docentes dos cursos. Além disso, há projetos de expansão física dos polos, pois a Prefeitura de Macaé doou no inicio de 2012 um terreno de 62 mil m2 para construção de salas de aula, laboratórios, biblioteca, restaurante universitário no Polo Universitário. Nos outros polos, há projetos para a criação de moradia estudantil e ampliação das instalações que estão em vias de se consolidar.

- **Campus Avançado Xerém**

Entendendo que a formação de recursos humanos em áreas de tecnologia de ponta é uma necessidade premente do país, e a instituição do Programa REUNI, a UFRJ e o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO) firmaram um convênio visando à implantação de um novo *campus* da UFRJ em Xerém. O resultado desse convênio e de parcerias firmadas com os Governos do Estado e do Município foi a criação de um Polo da UFRJ em Xerém, em 2008. Na ocasião, foram oferecidas 60 vagas para o Curso de Graduação em Biofísica, o que assegurou criação de dois novos cursos: o de Biotecnologia e o de Nanotecnologia, a partir de 2010, com a característica marcante da interdisciplinaridade. No Polo, os estudantes de graduação e pós-graduação têm a oportunidade de acesso a uma infraestrutura laboratorial do porte de uma grande empresa, já que nos últimos anos o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO) vem se capacitando para realizar pesquisa de ponta em diversas áreas afins à metrologia científica. Em particular, em sua Divisão de Metrologia de Materiais (DIMAT), o INMETRO conta atualmente com um conjunto de laboratórios e equipamentos que permite uma atuação de alta qualidade em diversas áreas de nanociência e nanotecnologia.

e) Sistema de autoavaliação da graduação presencial

O Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação da UFRJ é um instrumento da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) e abrange ações que objetivam mensurar os pontos positivos e negativos dos cursos de graduação da UFRJ, a fim de diagnosticar dificuldades, planejar ações e propor políticas de atuação mais eficazes no cotidiano acadêmico. As participações dos segmentos envolvidos são sempre voluntárias sem identificação do respondente, com exceção dos coordenadores de curso. Esse grupo de ações é composto por quatro programas que englobam avaliações dos Alunos (ativos e concluintes); dos Docentes e dos Coordenadores de curso e Núcleo Docente Estruturante, a saber:

- **Avaliação de Cursos de Graduação Presencial-** pelos Coordenadores de Cursos e/ ou Habilitações e NDE, por meio de formulário “on-line” desenvolvido pela TIC, Superintendência de Tecnologia da Informação e da Comunicação. É programada para ser feita a cada três anos.

- **Avaliação de Turmas e de Alunos** pelos Docentes, que contribuirá para detectar aspectos do desenvolvimento das disciplinas por meio do planejamento, dos métodos de avaliação, dos aspectos gerais do aluno e da infraestrutura de trabalho, assim como da sua autoavaliação. É feita ao final de cada semestre por meio de formulário “on-line” desenvolvido pelo sistema.

- **Avaliação de Disciplinas e de Docentes** pelos alunos, que contribuirá para detectar aspectos do desenvolvimento das disciplinas por meio do planejamento, dos métodos de avaliação e dos aspectos gerais do docente, assim como sua autoavaliação.

- **Cadastramento de Concluintes** que será feito com os alunos concluintes dos cursos de graduação com o intuito de traçar o seu perfil, conhecer as suas pretensões profissionais e avaliar as condições acadêmicas e de infraestrutura durante o estudo na UFRJ.

O plano de coleta das informações inicia-se por meio do envio de mensagem eletrônica aos alunos de cursos presenciais e aos docentes com o *link* de acesso ao questionário *on-line* na opção "Serviços" existentes no Sistema de Gerenciamento Acadêmico – SIGA e aos coordenadores de cursos de graduação para difusão da informação para corpo docente e, principalmente, aos alunos concluintes como requisito para colação de grau.

> **SIGA:** Aparece somente um docente responsável pela turma na pauta, apesar da disciplina poder ser ministrada por vários docentes.
>
> **Unidades:** O nome na pauta não corresponde ao docente que efetivamente lecionou a disciplina no semestre.

O método aplicado à pesquisa é de base quantitativa (estatística) e os resultados são processados e divulgados mediantes gráficos e tabelas, a partir de grupos de dados específicos. Por fim, estas informações são disponibilizadas na íntegra através do documento **Sistema de Avaliação de Cursos – Docentes e Disciplinas**, disponível na página da PR-1. A divulgação preserva o anonimato dos respondentes e inibe a identificação do avaliado envolvido, que por ventura tenha alguma observação espontânea para fazê-lo. Outro aspecto que merece comentário é a métrica utilizada na pesquisa que adota parâmetros semelhantes àqueles utilizados pelo SINAES nas avaliações de cursos de graduação, tais sejam: Excelente, Muito Bom, Suficiente, Insuficiente, Não Existe, Não se Aplica e não respondeu.

Algumas observações relevantes se fazem necessárias na interpretação, compreensão e utilização dos resultados representados nos relatórios do instrumento: 1. O preenchimento das avaliações é espontâneo, ocorrendo após convocação, por meio de mensagem eletrônica; 2. Os resultados podem não representar a opinião do segmento, tendo em vista que os que avaliaram podem não representar uma amostra da população ou nem mesmo haver proporcionalidade nos estratos; 3. No momento há informações referentes a poucas replicações dos processos de avaliação; 4. Para progressões ou promoções docentes é recomendável verificar a representatividade do conjunto das avaliações, pois algumas turmas têm poucas respostas e podem produzir tendências.

A ampla divulgação de resultados individuais pelo dirigente da Unidade não é autorizada, pois o resultado das respostas, enviado às unidades, não é confirmado por qualquer tipo de verificação e pode não representar a opinião de todo o segmento pesquisado, ao contrário, em alguns casos, pode ser tendenciosa, tanto para críticas como para elogios. Por este motivo, somente o próprio pesquisado pode ter acesso aos seus resultados individuais. Destaca-se que o período de aplicação da pesquisa junto à comunidade acadêmica é feito após o término do período letivo, ou seja, após o aluno realizar no SIGA sua solicitação de inscrição em disciplinas para o período imediatamente subsequente. Posteriormente, os dados são processados e avaliados a fim de constituir um estudo estatístico sobre o desempenho dos diversos aspectos do curso.

f) Desempenho na graduação – Avaliação INEP

Merece destaque a qualidade dos cursos da UFRJ. Dos 24 cursos avaliados em 2016, 71% obtiveram conceito final 5 e 17% ficaram com conceito final 4. Apenas 12,5% dos cursos avaliados obtiveram conceito final igual ou inferior a 3. Esse resultado superou o de 2015, quando dos 14 cursos avaliados, 57% obtiveram conceito final 5 e 21% obtiveram conceito final 4, ficando com conceito igual ou inferior a 3 cerca de 21% dos cursos avaliados. Na Tabela 3.4-5 esses resultados são sumarizados.

Tabela 3.4-5 – Avaliação de Cursos

Ano de Avaliação	Cursos com conceito final 5	Cursos com conceito final 4	Cursos c/ conceito igual ou inferior a 3	Total de cursos avaliados
2015	57%	21%	21%	14
2016	71%	17%	12,5%	24

A partir dos relatórios gerados pelas Comissões de Avaliação *in Loco*, foi possível observar determinados pontos em comum, dos quais se destacam os seguintes:

- **Dimensão 1 – Projeto Pedagógico**: (a)- o projeto pedagógico apresenta alguns problemas nas relações entre ementários e programas de aulas; (b)- não há a observação quanto ao uso e atualização dos referenciais para bibliografia básica e complementar; (c)- falta de coerência entre os objetivos e o perfil do egresso;

- **Dimensão 2 – Corpo Docente**: (a)- a qualidade da titulação do corpo docente não condiz com a produção acadêmica; (b)- a dedicação do corpo docente é considerável, mas não é efetiva ao curso;

- **Dimensão 3 – Infraestrutura**: (a)- há falta de espaços destinados aos docentes de tempo integral (40hs); (b)- existem vários problemas com acessibilidade nos prédios, instalações e mobiliário; (c)- Laboratórios de informática desatualizados em programas específicos

- **Disposições Legais**: alguns cursos ainda não contemplam em suas matrizes curriculares temas como educação para a história e cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº. 11.645; Res. CNE/CP nº.01) e educação para Políticas Ambientais (Lei nº.9795; e Decreto nº. 4.281)

A partir dos conceitos obtidos nos cursos de graduação por meio do Conceito Preliminar de Cursos – CPC/avaliação *in loco*, do ENADE e dos conceitos obtidos pela avaliação periódica da pós-graduação, instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, assim como o processo de avaliação da graduação por meio do SINAES, verifica-se que o Índice Geral de Curso – ICG obtido pela UFRJ foi o conceito 4 para o ano de 2014.

Considerando os resultados obtidos verificam-se a existência de "ilhas de conhecimentos" dentro do ambiente universitário, onde é possível se evidenciar cursos de graduação com excelência acadêmica, mas como programas de pós-graduação que não chegam a refletir essa qualidade. Por outro lado, é possível se observar cursos de pós-graduação com alto desempenho, apresentando índices 6 ou 7. Contudo, ainda existem na UFRJ cursos que apresentam desempenho fraco ao se considerar os instrumentos de avaliação.

Apesar dos instrumentos oficiais de avaliação atribuírem índices de qualidade 4, em outros indicadores a UFRJ figura entre as principais universidades do país, normalmente, com indicativos de cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) com índices de excelência.

g) Educação à Distância – EAD/UFRJ

A adoção de políticas públicas de implantação do ensino a distância estabelecidas nas universidades nacionais possibilitou o acesso à educação superior de vários grupos sociais que por diversos motivos não tinham acesso à qualificação profissional e/ou intelectual. Neste contexto social, observou-se, nos últimos anos, rápida expansão dos cursos superiores nesta modalidade educacional. Juntamente com a percepção da demanda social por novas formas de educação, verifica-se a existência de novas tecnologias de comunicação, novas fontes de comunicação e novos sistemas de informação tornaram acessível ao cidadão comum, uma realidade antes inviável. Logo, urge repensar como esta nova realidade se refletirá na forma como se transmite o conhecimento e como estas transformações se refletirão nas salas de aulas por meio de novas práticas pedagógicas.

Apesar de essas atividades serem recentes, a UFRJ desde 2003 foi credenciada pelo MEC, através da Portaria Nº 1.064, de 08/5/2003, para ofertar cursos de graduação à distância. Em 2006, a UFRJ participa do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) instituído pelo Decreto Nº 5.800, de 08/6/2006, integrando, juntamente com outras IFES estudos para a implantação de três cursos na modalidade de licenciatura em Física, Ciências Biológicas e Química. Em 2008, o Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ, através da Resolução CEG Nº 06/2008 estabeleceu as ações e normais para a Educação a Distância no ensino de graduação da UFRJ.

Atualmente, a UFRJ participa do Consórcio CEDERJ, que inclui também a UENF, UERJ, UFF, UNIRIO, UFRRJ, CEFET-RJ e UEZO, com o apoio da CECIERJ, como órgão de gestão dos processos específicos da educação à distância, ofertando os cursos de licenciatura em Física, Ciências Biológicas e Química, distribuídos em 11 polos. A UFRJ, também, participa da coordenação de disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática e compartilha da coordenação geral do curso de Tecnologia em Sistemas de Computação. Neste relatório parcial dar-se atenção especial aos cursos de EAD em decorrência dos relatórios anteriores não terem abordados de maneira aprofundada esta modalidade de ensino oferecido pela UFRJ. Destaca-se, entretanto, que os dados e informações constantes são provenientes de relatório de avaliação do Consórcio CEDERJ sobre os cursos gerenciados pela Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - CECIERJ, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – (SECT), a partir de instrumento próprio de avaliação aplicado aos cursos de graduação coordenados pelo Consorcio CEDERJ.

O **Núcleo de Ensino a Distância da UFRJ / NEaD - UFRJ** está estruturado para oferecer a todos os professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro apoio para realização de atividades à distância em suas disciplinas presenciais. Ao mesmo tempo é um espaço privilegiado onde professores (com seus alunos) possam desenvolver, testar e avaliar atividades que possam ser executadas por meio de ambientes virtuais. Nesse sentido, foi desenvolvido, para uso pelos professores, o módulo para criação de páginas virtuais para todas as disciplinas de cursos da UFRJ, abertas no semestre, como complemento das atividades presenciais. Além disso, estão sendo desenvolvidos, com apoio da CAPES, o projeto de

integração com as Licenciaturas (laboratório LIFE) e material instrucional para um curso de Biblioteconomia a distancia para a Universidade do Brasil. Atividade a distancia para apoio e salas de aula virtuais para disciplinas de Física, Cálculo e Computação que, tradicionalmente, apresentam um alto índice de reprovação e abandono, estão em desenvolvimento. Prevê-se, também, o oferecimento de curso de capacitação para professores nas funcionalidades oferecidas pelo NEaD.

Neste sentido, a Pró-Reitoria de Graduação em seu Plano de Ação 2011-2015, incentivou a disseminação de recursos proporcionados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação nos cursos e disciplinas tradicionais e a implementação e disponibilização de um ambiente virtual de aprendizagem, em apoio aos professores e alunos de nossa Universidade. Para consecução desses objetivos, a UFRJ, em 2013, estruturou o Núcleo de Ensino a Distância para oferecer a todos os professores apoio para a realização de atividades didático-pedagógicas por meio de novas tecnologias de informação. Ao mesmo tempo, o NEaD/UFRJ é um espaço onde alunos e professores possam executar atividades experimentais utilizando ambientes virtuais. Entre as atividades que vem sendo desenvolvidas, algumas com apoio da CAPES, nos últimos dois anos pelo NEaD/UFRJ estão:

- Módulos para criação de páginas virtuais para disciplinas de cursos da UFRJ;
- Material instrucional para o curso a distancia de Biblioteconomia;
- Material instrucional de apoio e salas de aulas virtuais para disciplinas de Física, Cálculo e Computação;
- Cursos de capacitação para professores utilizando ambientes virtuais, dentro das funcionalidades oferecidas pelo NEaD/UFRJ.

Além do NEad-UFRJ existem outras iniciativas isoladas no âmbito da educação a distância. Várias Unidades de Ensino desenvolveram e implantaram por conta própria sistemas complementares à educação presencial, conforme prevê a legislação vigente. Entre essas iniciativas destacam-se ações executadas pela Faculdade de Letras no ensino a distancia na pós-graduação e, mais recentemente, na graduação. Destaca-se, ainda, que Sistema de Gestão Acadêmica – SIGA, apresenta recursos que permite a transmissão de materiais didático aos alunos da graduação, sendo um importante canal de comunicação com os alunos em atividades complementares à sala de aula.

A Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – (SECT) desenvolve projetos e atua nas áreas de Graduação a Distância (Consórcio CEDERJ); na Divulgação Científica; em Pré-Vestibular Social; na Extensão (Formação Continuada de Professores) e no Ensino de Jovens e Adultos – CEJA; e esta localizado na Rua da Ajuda nº 5, 16º andar – Centro – Rio de Janeiro – RJ.

Destaca-se que os dados constantes desta parte do relatório foram fornecidos pela Fundação CECIERJ e pelo Consorcio CEDERJ, a tendendo a solicitação da CPA-UFRJ para consubstanciar sua análise. Destaca-se, porém, que a CPA-UFRJ não teve gerenciamento quanto ao método de coleta de dados e informações aqui apresentados. Conforme declarado pelo referido consorcio, o CEDERJ possui metodologia própria para coleta de dados e informações nos cursos gerenciados.

De acordo com o Artigo 2º da lei de criação da Fundação CECIERJ, lei complementar 103 de 18/05/2002, define os objetivos sociais da Fundação CECIERJ como se segue:

I. Oferecer educação superior gratuita e de qualidade, na modalidade a distância, para o conjunto da comunidade fluminense.

II. A divulgação científica para o conjunto da sociedade fluminense

III. A formação continuada de professores do ensino fundamental, médio e superior

Parágrafo único: Na consecução de seus objetivos sociais promoverá a Fundação CECIERJ, a expansão e interiorização do ensino superior gratuito de qualidade no Estado, através de cursos de extensão, graduação e pós-graduação, atividades curriculares presenciais ou à distância.

A estes objetivos iniciais foram acrescidos outros pela lei complementar de nº 165 de 28/08/2015 como se segue no seu Art. 1º: O artigo 2º da lei complementar 103 de 18/05/2002, passa vigorar acrescido dos incisos IV, V e VI com a seguinte redação:

IV. A formação e capacitação prática das pessoas por meio de educação a distância, no interesse da administração pública estadual ou municipal com a devida anuência do poder executivo estadual.

V. Processo de formação e capacitação de pessoas mencionadas no inciso IV deste artigo deverá se iniciar preferencialmente nas cidades que tenham apresentado o menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) no ano de 2014.

VI. A ampliação de formação de pessoas por meio de educação a distância poderá ser estendida aos presídios e às fundações para menores infratores. "

O objetivo definido no **inciso I** é realizado através do Consórcio CEDERJ que reúne as instituições públicas de ensino superior sediadas no Estado, incluindo UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRR, UNIRIO, CEFET-RJ, IFF-Campos dos Goitacazes e FAETEC. Nesse consórcio são oferecidos atualmente 15 cursos superiores a distância, em nível de Graduação, sendo 9 licenciaturas (Biologia, Física, Geografia, Historia, Letras, Matemática, Pedagogia, Química e Turismo), 3 bacharelados (Administração, Administração Pública e Engenharia de Produção) e 3 cursos de tecnólogo (Sistemas de Computação, Gestão de Turismo e Segurança Pública e Social) em 32 polos, distribuídos por todas as mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro, com pouco mais de 30 mil alunos ativos, provenientes de todos os 92 municípios do Estado e também de outros estados, particularmente MG, ES e SP. Nesse consórcio, a competência acadêmica, e portanto a responsabilidade pela diplomação dos alunos, cabe às universidades enquanto os aspectos técnicos e metodológicos específicos relativos à modalidade da educação a distância bem como a gestão e operacionalização dos processos envolvidos cabem à Fundação CECIERJ. O novo Acordo de Cooperação Técnica encontra-se no e foi publicado no Diário Oficial da União em 11/11/2015. O modelo de educação a distância praticado pelo Consórcio CEDERJ nos seus cursos de graduação é semipresencial e se baseia em três pilares:

Pilar 1 - Um material didático de qualidade produzido por professores especialistas de cada área na universidade, em parceria com a equipe técnica/pedagógica da Fundação CECIERJ, desenhado especificamente para educação a distância (EaD), que o aluno recebe em versão impressa gratuitamente e tem acesso livre na internet, para o estudo individual do aluno. Cada disciplina é coordenada por um professor da universidade, especialista da área, que é o responsável pela aprendizagem do aluno, cabendo a ele acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, a capacitação, orientação e acompanhamento permanente da atuação dos tutores a distância e presenciais.

Pilar 2 - Acompanhamento do aluno, feito pelos tutores e pelo professor, visando orientar e apoiar o processo de aprendizagem, que ocorre em dois ambientes:

a. um ambiente virtual de aprendizagem em uma plataforma de EaD, que é a sala de aula virtual, onde o aluno poderá interagir com o professor e os tutores a distância de cada

uma das disciplinas através de diferentes ferramentas (sala de tutoria, fóruns, vídeo-tutoria, chat, exercícios programados etc.). Neste ambiente, o aluno encontra também material complementar, exercícios, atividades, informações sobre o curso, cronograma, guia de estudo, material didático etc. O tutor a distância também atende os alunos por uma linha 0800 na coordenação do curso, na universidade.

b. o polo regional que representa a referência física da Universidade próximo fisicamente do aluno, com toda infraestrutura necessária para o aluno estudar e fazer as atividades presenciais previstas no seu curso, tais como laboratórios didáticos de química, física, biologia, informática etc., biblioteca, acesso a internet, salas de estudo, salas de tutoria etc. No polo, ele encontra também atendimento de secretaria, orientação acadêmica e orientação de estudo, através dos tutores presenciais. Para cada disciplina da primeira metade do curso está previsto atendimento semanal de 2 horas, em que o aluno tem à disposição um tutor específico responsável por cada disciplina, para estudar de forma orientada, na forma de grupos de discussão, oficinas, resolução de problemas, sessão de tira dúvidas etc. É também no polo que o aluno vai realizar as aulas práticas sob supervisão dos tutores.

Pilar 3 - Avaliação da aprendizagem de qualidade: uma avaliação de aprendizagem de qualidade e feita com rigor é o terceiro pilar, fundamental para garantir a qualidade da formação dos alunos. O professor da universidade é o responsável pela elaboração e correção das avaliações.

A alocação dos cursos pelos diferentes polos segue uma lógica que leva em conta diversos fatores tais como carência de profissionais na região, escassez de oferta de cursos presenciais por instituições públicas, a demanda social e a infraestrutura física e de pessoal de cada polo. Desta forma o projeto prevê a possibilidade de variar ao longo do tempo, o leque de cursos oferecidos num determinado polo. Esta flexibilidade de oferta é um aspecto interessante do ponto de vista de política pública, podendo haver suspensão de abertura de novas vagas em caso de queda de demanda por determinados cursos. Já se observam sinais de saturação de oferta para alguns cursos. O consórcio é regido pelo seu Regime Acadêmico Administrativo, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro do dia 22 de outubro de 2015.

Cursos a Distância Oferecidos pela UFRJ/ Consórcio CEDERJ:

- **Licenciatura em Ciências Biológicas -** Duração: A matriz curricular do curso tem duração prevista de 10 semestres; o aluno poderá concluir seus estudos em, no máximo, 15 semestres. Carga horária total = 3.600h (O aluno deverá cursar 150h de disciplinas eletivas restritas, 150h de disciplinas eletivas definidas ou condicionadas e 210h de Atividades Acadêmicas Especiais)

- **Licenciatura em Física -** Duração: A matriz curricular do curso tem duração prevista de 9 a 12 semestres; o aluno poderá concluir seus estudos em, no máximo, 15 semestres. Carga horária total = 3255h (A partir do 1º semestre de 2014 o aluno deverá cursar 240h de disciplinas eletivas)

- **Licenciatura em Química -** Duração: A matriz curricular do curso tem duração prevista de 9 semestres; o aluno poderá concluir seus estudos em, no máximo, 16 semestres. Carga horária total = 3.195h (O aluno deverá cursar 200h de Atividades Complementares)

Os polos CEDERJ são referências físicas para que os alunos possam realizar atividades presenciais

obrigatórias como aulas no laboratório, avaliações, tutoria presencial etc. Todos os polos possuem Secretaria, Sala da Diretoria, Biblioteca, Laboratório de Informática, Sala de Estudos, , Salas de Tutoria Presencial, Sala para distribuição de Material Didático, Laboratórios de Biologia (cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas), Laboratórios de Física (cursos: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química ou Engenharia de Produção. Esses polos estão presentes nas seguintes localidades: Angra dos Reis, Barra do Piraí, Belford Roxo, Bom Jesus do Itabapoana, Campo Grande, Cantagalo, Duque de Caxias, Itaguaí, Itaocara, Itaperuna, Macaé, Magé, Miguel Pereira, Natividade, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Piraí, Resende, Rio Bonito, Rio das Flores, Rocinha, Santa Maria Madalena, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Três Rios e Volta Redonda.

As bolsas oferecidas pelo CEDERJ são de duas fontes diferentes:

I. Bolsas CEDERJ

O programa de bolsas da Fundação se baseia na Lei 5.805, de 20.8.2010 ("Anexo 11 – Lei de Bolsas - CECIERJ ") e Decreto Nº 42.810, de 19/01/2011 ("Anexo 12 - Decreto 42810 de 19_01_11"). Lei 5.805, de 20.8.2010 Art. 4º – tipos de bolsa

1. **Bolsa de Produtividade Acadêmica**
   PA1: Desenvolvimento de Curso
   PA2: Desenvolvimento de disciplina
   PA3: Produção de material didático
2. **Bolsa de Incentivo a docência:** Desenvolvimento de área/curso, disciplina, atividade pedagógica EaD,
   ID1(40h)
   ID2(20h)
3. **Bolsa Tutoria a distância:** ações pedagógicas à distância (TD)
4. **Bolsa tutoria Presencial:** ações pedagógicas nos polos/in loco com o público alvo
   TP1: Ações pedagógicas curso/área
   TP2: Ações pedagógicas disciplina

II. Bolsas da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Lei Nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006. Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. As bolsas da UAB são de três tipos: Professor Pesquisador 1 (docentes com 3 anos ou mais de experiência docente no ensino superior), Professor Pesquisador 2 (docentes com menos de 3 anos de experiência docente no ensino superior) e Tutor (alunos de pós-graduação ou professores de ensino superior ou médio da rede federal, estadual ou municipal). As duas primeiras são dadas para coordenadores de curso, tutoria, disciplinas e conteudistas. A terceira é dada para tutores a distância e presenciais.

O "Caderno Didático" é o material escrito pelo conteudista, que é um professor de uma das universidades consorciadas. Esse material é entregue para todos os alunos na forma impressa e está disponível na Sala de Aula Virtual, na plataforma do CEDERJ. A lista de "Cadernos Didáticos" dos cursos de Licenciaturas em Ciências Biológicas, Física e Química encontra-se no "Anexo 13 - Cadernos Didáticos". Os acervos das bibliotecas dos polos em que há cursos da UFRJ se encontram nos "Anexos 14 - Acervo". Nessas listagens estão os livros de todos os cursos oferecidos nos seguintes polos: Angra dos Reis, Campo Grande, Duque de Caxias, Itaperuna, Macaé, Nova Iguaçu, Paracambi, Piraí, São Gonçalo, Três Rios e Volta Redonda

h) Pós-Graduação e a Pesquisa na UFRJ

Com a perspectiva de envolvimento de todas as áreas do conhecimento, a Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) é responsável por:

- formulação, coordenação e supervisão das normas e diretrizes gerais para o funcionamento dos cursos de pós-graduação Stricto Sensu e Lato Sensu;
- interlocução com agências e órgãos de fomento no que concerne ao repasse de recursos envolvendo grupos de pesquisa e programas de pós-graduação;
- avaliação e registro das atividades de pesquisa e coordenação do programa institucional de bolsas de iniciação científica e tecnológica.

Nessa Pró-reitoria são desenvolvidos os processos descritos na Tabela 3.4-6 a seguir.

Tabela 3.4-6: Processos Relativos à Pós-Graduação

Processo	Produto
Aprovação e discussão das políticas de pós-graduação no Conselho de Ensino para Graduados (CEPG).	Análise de propostas de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*.
	Aprovação de disciplina a ser oferecida a todos os programas de pós-graduação.
	Criação de Comissão para analisar a distribuição das verbas do Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP) e do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX).
	Criação de grupo de trabalho (GT) para estudo e acompanhamento da pós-graduação *stricto sensu* na UFRJ.
	Criação de grupo de trabalho (GT) para sistematizar e avaliar propostas referentes às políticas para ações afirmativas nos cursos de pós-graduação.
	Revisão de Resoluções do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), visando sua atualização.
Premiações	Aprovação, avaliação e entrega do Prêmio UFRJ de Teses Gilberto Velho em parceria com o Parque Tecnológico da UFRJ – 2ª Edição.
	Participação do Prêmio Destaque de Iniciação Científica e Tecnológica CNPq
	Seleção pela CAPES de teses de doutorado para concorrer ao Prêmio CAPES de Teses 2016.
Participação em ações direcionadas ao corpo social.	Acompanhamento dos cursos *lato sensu*.
	Auxílio na preparação de recursos dos grupos de pesquisa que concorreram à Chamada Pública da Financiadora de Estudos e Projetos

	(FINEP).
	Discussão de políticas e ações visando à assistência estudantil.
	Manutenção de diálogo com os coordenadores de pós-graduação.
	Suporte à realocação espacial dos Programas de Pós-graduação da Escola de Belas Artes, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional e apoio geral ao funcionamento de tais programas.
Organização e participação em eventos.	Organização da XXXVII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural.
	Organização de Seminários internos da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.
	Participação das atividades relacionadas ao curso: "Debates em Educação: Complexo de Formação voltado para a Educação Básica".
	Participação no evento "Conhecendo a UFRJ", direcionado aos alunos do ensino médio.
	Participação no processo de preparação e divulgação do I Encontro "O Ensino de Artes na Formação Universitária na UFRJ".
Política de comunicação e de apoio às atividades de pesquisa.	Acompanhamento do processo referente ao Edital de Professor Visitante Sênior e ao Edital de Professor Visitante.
	Coordenação e acompanhamento das atividades do Comitê Institucional PIBIC.
	Discussão de estratégias para a integração de dados referentes à pesquisa.
	Interlocução com as agências e órgãos de financiamento e avaliação.
	Reestruturação da página eletrônica da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa e rotina de envio de mensagens eletrônicas.
	Renovação de contrato com o Sistema Financiar para consulta sobre editais de apoio a pesquisa.
Ações voltadas à internacionalização	Favorecer a participação de pesquisadores brasileiros em projetos e programas internacionais
Atualização da comunidade acadêmica em relação à discussão sobre Ética em Pesquisa.	Realização de atividades pela Câmara Técnica de Ética em Pesquisa (CTEP).
Assessoramento e divulgação de atividades relativas à	Organização pela Agência UFRJ de Inovação de diversos relacionados à área de propriedade intelectual, inovação tecnológica e social e

Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Inovações.	empreendedorismo.

Na UFRJ a pesquisa científica, além de constituir um dos alicerces da Política Pedagógica, remonta a sua origem, quando a Faculdade de Medicina começou a integrar ações de pesquisa científica nas rotinas acadêmicas, com o incentivo do Professor Carlos Chagas por meio de suas pesquisas em infectologia. A formação científica integrada à formação profissional e intelectual na graduação permite uma visão diferencia e crítica da realidade humana, social, econômica e ambiental. Esta formação irá consolidar-se nas atividades de pós-graduação, onde a pesquisa científica adquire papel preponderante na geração de novos conhecimentos e inovações tecnológicas.

Os cursos de pós-graduação surgem a partir da própria vocação educacional da UFRJ e como respostas à necessidade de formar profissionais de alto nível de competência, onde esta competência se consolida na pesquisa científica realizada nos vários cursos de mestrado e doutorado oferecido pelos diversos programas da UFRJ. No entanto, a capacitação à pesquisa científica não se limita à formação de mestres e doutores, mas na continuidade de conhecimentos que venham a possibilitar novas descobertas nas mais variadas áreas de formação existente na UFRJ, através de grupos de pesquisas. Pode-se definir esses como organizações acadêmicas de pesquisa em torno de uma ou duas lideranças medidas por meio de: a)- experiência, destaque e/ou liderança no campo científico ou tecnológico; b)- envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa; e c)- na organização do trabalho em torno de linhas comuns de pesquisa. Outros aspectos merecem ser salientado na educação superior apoiada na pesquisa científica oferecida pela universidade, é seu desdobramento econômico e social, a partir dos diversos programas de incentivo à aplicação dos conhecimentos gerados, tais como o Parque Tecnológico da UFRJ, a Incubadora de Empresas da COPPE, a Parceria na BioRio, entre outras ações de integração com a sociedade.

A execução do planejamento proposto para a pós-graduação compete à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) e suas respectivas Superintendências. A PR-2 é responsável pela formulação, coordenação e supervisão das normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação, bem como as normas para avaliação e registro das atividades de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do país.

Ao Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) compete, regimentalmente, estimular, coordenar e supervisionar a elaboração dos planos e da programação de atividades dos Centros, na área de graduados e pesquisa que ao longo dos últimos anos vem desenvolvendo uma série de ações tanto em âmbito interno como externo à UFRJ, dos quais se destacam: 1- Produção de materiais de divulgação institucional dos cursos de pós-graduação e pesquisa realizados pela UFRJ, com versões em português e em inglês; 2- Desenvolvimento de pesquisa avaliando o perfil dos pós-graduandos (mestrado e doutorado) da UFRJ; 3- desenvolvimento de mecanismos institucionais para aumentar a arrecadação de recursos para subsidiar as diversas modalidades de pesquisa; e 4- estimular a criação de novos programas, linhas de pesquisa ou ajustes às existentes.

i) Extensão Universitária na UFRJ

Os investimentos em atividades de extensão universitária na UFRJ são intensos e crescentes, como verificado na Tabela 3.4-7 a seguir.

Tabela 3.4-7: Recursos para Extensão Universitária

2015	Bolsas e Aux. Estudante	339018	5.403.986,00
	Aux.Financeiro a Pesquisador	339020	0,00
	Material de Consumo	339030	28.363,12
	Diárias e Passagens	339033	17.010,00
	Serv. Pessoa Física	339036	4.074,28
	Serv.Pessoa Jurídica	339039	450.873,00
	Cont. Tributaria (Inss)	339047	819,85
	Material Permanente	449052	55.614,17
	T O T A L - 2015		5.960.740,42
2016	Bolsas e Aux. Estudante	339018	5.403.986,00
	Aux.Financeiro a Pesquisador	339020	0,00
	Material de Consumo	339030	45.182,00
	Diárias e Passagens	339033	30.416,40
	Serv. Pessoa Física	339036	0,00
	Serv.Pessoa Jurídica	339039	370.260,24
	Cont. Tributaria (Inss)	339047	0,00
	Material Permanente	449052	26.064,36
	Curso e Concurso		487.165,00
	T O T A L - 2016		6.363.074,00

Na Tabela 3.4-8 tem-se alguns dos projetos ativos no ano de 2016, com respectivas datas de término e descrição do público atendido.

Tabela 3.4-8: Projetos de Extensão

TÍTULO	DATA TÉRMINO PREVISTO	TIPO/DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO
AÇÕES EMERGENCIAIS: MARIANA E SAUDE DO RIO DE JANEIRO	31.12.2019	Publico de ações articuladas com Museus, Escola do Ensino Básico preferencialmente da rede pública, Espaços de Ciência, Movimentos Sociais e Instituições Governamentais
Autogestão urbana no estado do Rio de Janeiro	31.12.2017	Programa Autogestão Urbana no estado do Rio de Janeiro: Alunos de graduação da UFRJ; Alunos de pós graduação; Integrantes de Movimentos Sociais; Da cooperativa Liga Urbana. No Projeto 'Sustentabilidade econômica de empreendimentos habitacionais autogestionários' serão atingidos os clientes em potencial (200) do restaurante da Cooperativa que receberá assessoria no marketing, contabilidade e pesquisa de mercado.
DANÇA, ARTE, CIÊNCIA E CRIAÇÃO: OFICINAS, CURSOS E APRESENTAÇÕES DE ESPETÁCULOS DA COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DA UFRJ	01.03.2016	Para as apresentações do Espetáculo 'Anatomia dos Contatos': Público em Geral. II) Para as oficinas de dança e música: professores e estudantes do ensino médio do IFF - Fluminense. III) Para a exibição do documentário 'Dançar': Público em Geral. IV) Para oficinas dos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp: estudantes e professores de dança e artes cênicas.
Educação de Jovens e Adultos: programa	28.02.2016	As ações do programa destinam-se a diferentes sujeitos. Os cursos de formação, na forma de extensão, oferecem 120 vagas anuais, sendo 80 vagas para alunos de graduação e 40 para a comunidade externa (

integrado de educação continuada, formação e desenvolvimento sociocultural		professores, educadores populares). Os projetos 'Novos Experimentos no Campo da Cultura', 'Educação Física e Saúde', ' Biblioteca Itinerante' e ' Alfabetização de Jovens e Adultos' oferecem vagas 240 vagas cada um, distribuídas em 12 turmas. O Núcleo de Pesquisa e Extensão agrega cerca de 40 alunos, que se inserem a partir da investigação, intervenção e elaboração de trabalhos acadêmicos.
Fomento e Fortalecimento do Cooperativismo Popular: A Extensão Universitária da UFRJ na construção de cidadania e a promoção do conhecimento, para a Geração de Trabalho e Renda em Economia Popular Solidária.	28.02.2016	As ações da ITCP têm como beneficiários diretos ou público alvo final os seguintes grupos sociais: trabalhadores desempregados ou subempregados; pessoas que estão saindo do mercado formal de trabalho e ingressando no mercado informal; usuários do sistema de saúde mental; grupos de catadores de materiais recicláveis e, mais recentemente, jovens de baixa renda que buscam uma inserção no mercado formal de trabalho por meio do associativismo. Na condição de beneficiários indiretos ou público alvo intermediário encontram-se os órgãos governamentais, as ONGs e as empresas que atuam em projetos afins ou complementares, com os quais a ITCP procura trabalhar em conjunto visando atingir o público alvo final. Nessa linha de ação destaca-se o trabalho de incubação de novas incubadoras populares e a participação ativa na formação e posterior desenvolvimento de redes interinstitucionais.
INCENTIVO A ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ADEQUADA À LACTENTES ASSISTIDOS NA REDE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MACAÉ	01.03.2017	Agentes Comunitários de Saúde. Técnicos em Enfermagem. Gestantes, Nutrizes e Mulheres em idade reprodutiva. Lactentes e escolares.
NIAC- Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania	28.02.2017	As muitas demandas, vinculadas ao campo da juventude, que adentram o NIAC, passam por encaminhamentos de uma rede institucional, com a qual se busca estabelecer um diálogo constante. O público-alvo constitui-se majoritariamente da população jovem que vive nas dezesseis comunidades que compõem o complexo de da Maré, incluindo os estudantes matriculados na rede pública de ensino, além dos alunos regularmente matriculados em cursos de pré-vestibular comunitário da Redes da Maré (Nova Holanda, Baixa do Sapateiro e Vila do João) e em cursos pré-vestibular e pré-técnico do CEASM (Morro do Timbau).
Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ	28.02.2016	Alunos de disciplina de extensão; Integrantes de Movimentos Sociais; Representantes de instituições sociais da Cidade de Deus; Moradores da Cidade de Deus; Integrantes de organizações sindicais; Escola Municipal (professores, funcionários e alunos; Posto de Saúde (médico e funcionários); Alunos de Escolas Municipais e Estaduais; Professores de Escolas Técnicas; Alunos de Escolas Técnicas; Empresas recicladoras; Trabalhadores de empresas autogestionárias ; Participantes do II Seminário Internacional Poder Popular na América Latina; dentre outros
Orientação em Saúde Reprodutora	01.03.2017	Nas Escolas municipais com alunos do Ensino Fundamental, Instituições Filantrópicas que atendem adolescentes grávidas e abrigos da Prefeitura do Rio de Janeiro Atuação no grupo no de Adolescentes - Pre- natal da Maternidade Escola/UFRJ Nas Sala de Espera Maternidade Escola- (gestantes e seus familiares em todas as datas de consultas , exames)

		,Gestantes Diabéticas , pacientes acometidas por Mola Hidatiforme - E no Ambulatório de Follow up - responsáveis e/ou cuidadores e crianças. Estaremos desenvolvendo ações demonstrativas de educação em saúde ,de fácil visualização com material de baixo custo elaborado pelos coordenadores e graduandos nos grupos comunitários nas escolas , feiras de ciências, exposições encontros, festas e em eventos da comunidade próxima a Maternidade Escola.
Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca - PAPESCA/UFRJ	01.03.2017	O Programa PAPESCA atenderá os seguintes segmentos: a. Alunos de graduação e pós-graduação das diferentes áreas do conhecimento; b. Pescadores Artesanais do Litoral Fluminense; c. Aquicultores Familiares do Litoral Fluminense; d.Entidades de classe vinculadas à Pesca Artesanal e à Aquicultura Familiar; e.Ministérios, Secretarias e outros Órgãos da Administração Federal; f.Institutos de pesquisa e extensão da administração estadual; g. Secretarias e Departamentos da administração municipal vinculadas à Pesca e Aquicultura. Destacamos ainda a abrangência do Programa em ações diretas e indiretas a cerca de dez mil (10.000) pescadores e aquicultores do litoral fluminense.
PET REDES: ARTICULANDO AÇÕES PARA A GARANTIA DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO À SAÚDE AUDITIVA EM MACAÉ (Cópia) 25-01-2016	01.03.2017	Deficientes Auditivos. Profissionais de saúde. Comunidade assistidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).
Programa de Extensão Caminhos da Serra Fluminense - Edital 2015	01.03.2016	Nosso público-alvo é composto de docentes e estudantes do ensino básico e do ensino médio da rede de educação dos municípios fluminenses de Cantagalo, Cordeiro, Bom Jardim e Nova Friburgo, além de licenciandos e demais graduandos da UFRJ e das universidades parceiras do Programa, bem como pesquisadores e a comunidade local.
Programa de Incubação de Empreendimentos Populares - Inovação Social dos Processos de Incubação de EES	31.03.2017	O público alvo das ações desenvolvidas pela ITCP são grupos de catadores de materiais recicláveis, trabalhadores desempregados ou subempregados; pessoas do mercado informal de trabalho; usuários do sistema de saúde mental; e jovens de baixa renda que buscam uma inserção no mercado formal de trabalho por meio do associativismo. Podemos definir como beneficiários indiretos os órgãos governamentais, as ONGs, além dos parceiros que atuam em conjunto com a ITCP.
PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO EM XERÉM/RJ	01.03.2017	O público alvo são alunos e professores de escolas públicas da região de Xerém e redondezas, tais como: Escola Municipal Brasília, CIEP 338, Escola Municipal Coração de Jesus, Escola Municipal Dr. Ely Combat, Escola Municipal Parque Capivari, Escola Municipal Sargento João Délio dos Santos e Escola Municipal Montese, Escola Estadual Hervalina Diniz Pires, Colégio Estadual Santo Antônio, Colégio Estadual Barão de Mauá, Colégio Estadual Monteiro Lobato, Colégio Estadual do Circulo Operário, Escola Municipal CFN Eduardo Gomes de Oliveira e Escola Municipal Prof. Walter Russo de Souza. Além disso, associação de moradores de Xerém e comunidade em geral.
SABERES E OCUPAÇÕES TRADICIONAIS NO QUILOMBO DO GROTÃO: ESTRATÉGIAS EM	31.03.2017	Moradores do Quilombo do Grotão, Moradores do bairro Engenho do Mato, Niterói Comunidade escolar - escola estadual Ruy Frazão Soares

DESENVOLVIMENTO LOCAL PARTICIPATIVO E FORTALECIMENTO DAS IDENTIDADES TRADICIONAIS		
Saúde do adolescente: Promovendo estilo de vida saudável	29.02.2016	Os beneficiários do programa constitui-se de 240 adolescentes em Macaé ,com o intuito de avaliar racionalmente a relação entre o comportamento de risco cardiovascular na adolescência e alterações no perfil bioquímico e antropométrico desse segmento populacional.
Sistemas de Informação Geográfica como suporte ao Estudo integrado de Problemas Ambientais	01.03.2017	O Programa é constituído por projetos com abrangência e impacto em toda a Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Escolas Públicas Municipais da Cidade do Rio de Janeiro que serão contempladas com o programa: •CEP Capistrano de Abreu. •CIEP Agostinho Neto. •CIEP Antoine M. Torres •CIEP Anton Makarenko. •CIEP Brandão Monteiro. •CIEP Coronel Sarmento •CIEP Dom Oscar Romero. •CIEP Doutor Adelino da Palma Carlos. •CIEP Francisco Cavalcante Pontes de Miranda. •CIEP Francisco Mignone. •CIEP João Batista dos Santos. •CIEP João do Rio. •CIEP Maestrina Chiquinha Gonzaga. •CIEP Metalúrgico Benedicto Cerqueira. •CIEP Oswald de Andrade. •CIEP Poeta Cruz e Souza. •CIEP Poeta Fernando Pessoa. •CIEP Primeiro de Maio. •CIEP Professor Darcy Ribeiro. •CIEP Professor Manoel Maurício de Albuquerque. •CIEP Samuel Wainer. •CIEP Vila Kennedy. •Escola Municipal Álvaro Alvim. •Escola Municipal Antonio Pereira •Escola Municipal Apolônio de Carvalho. •Escola Municipal Canadá. •Escola Municipal Celestino da Silva. •Escola Municipal Edmundo Bittencourt. •Escola Municipal Eurico Villela. •Escola Municipal Isabel Mendes •Escola Municipal Júlia Lopes de Almeida •Escola Municipal Montese. •Escola Municipal Nova Holanda •Escola Municipal Pires e Albuquerque. •Escola Municipal Professor Augusto Paulino Filho. •Escola Municipal Professor Fabio Cesar Pacífico. •Escola Municipal Professora Didia Machado Fortes. •Escola Municipal Zulmira Telles da Costa (dentre outras).
UM RIO DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA: Quebradas e Tecnologia	28.02.2017	Produtores culturais e artistas das comunidades que não têm acesso à universidade e ao pensamento acadêmico mas que desenvolvem trabalhos importantes na área cultural. Incentivar a participação de alunos da UFRJ, principalmente da graduação, nas atividades do programa. Público que atenderá aos eventos interdisciplinares Colóquio Escolas da Percepção e ReAbilitArte, que se somará ao público co-partícipe das Quebradas. Audiência em eventos livestream e web.

O envolvimento da comunidade acadêmica com a extensão deu-se, sobretudo, a partir da década de 1980, após a abertura democrática, uma vez que praticar extensão durante a ditadura militar implicava em enorme risco para os participantes. Desde então, de forma crescente, a instituição tem valorizado e incentivado as atividades voltadas para estas iniciativas, tentando recuperar o tempo perdido e, sobretudo viabilizando a presença efetiva da extensão universitária na formação de nossos alunos, consolidando efetivamente a integração ensino-pesquisa-extensão. O reconhecimento da importância da extensão para o processo de produção de conhecimento direcionado para a sociedade e para o desenvolvimento do país tem, portanto, predominado como diretriz à atuação institucional, estando, inclusive, em conformidade com esse quadro, a qualidade da extensão na UFRJ é marca presente em todas as áreas do conhecimento e sua relevância é indiscutível no cenário nacional.

A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) é o órgão responsável pela gestão das atividades de extensão realizadas pela UFRJ. Foi criada em 1985 com a denominação de Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR-5). A partir de 2003 passou a ser denominada de Pró-Reitoria de Extensão, assim como os outros órgãos gestores centrais vinculados diretamente à Reitoria da UFRJ. A Pró-Reitoria de Extensão é a responsável pela formulação, coordenação e cumprimento da política institucional da UFRJ nestas áreas, em parceria com seus programas e grupos de extensão com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural, para o desenvolvimento tecnológico do país, e para o atendimento as demandas sociais.

A concepção de Extensão na UFRJ esta firmada a partir de sua responsabilidade social, conforme, também, relatado3 na Dimensão 3 e que estão contidos como metas nos documentos institucionais de planejamento e gestão. Assim e, de acordo com seu perfil acadêmico expresso em seu Projeto Pedagógico Institucional, o conceito de Extensão Universitária adotado pela UFRJ foi aquele definido pelo conjunto de pró-reitores que integram o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), reunidos em 2010, tal como:

> *A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da 'indissociabilidade' entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.*

As orientações geradas pelo FORPROEX tem como referência o **Plano Nacional de Extensão**, publicado em novembro de 1999, assim como outros documentos relacionados às ações de extensão universitária, apresentam como princípios básicos e diretrizes estratégicas os seguintes pontos fundamentais:

- Interação dialógica;
- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade;
- 'Indissociabilidade' ensino – pesquisa – extensão;
- Impacto na formação do estudante;
- Impacto na transformação social;

Todas as ações de extensão são aprovadas nos órgãos colegiados das unidades acadêmicas da UFRJ e são registradas na plataforma do SIGPROJ (Sistema de Informação e Gestão de Projetos). O SIGPROJ é um sistema gerenciado pelo Ministério da Educação e atualmente utilizado por mais 40 (quarenta) instituições de ensino superior publicas. Essas ações de extensão são sempre classificadas segundo a área temática, conforme a seguir:

- Comunicação
- Cultura
- Direitos Humanos e Justiça
- Educação
- Meio ambiente
- Saúde
- Tecnologia e Produção

- Trabalho

A criação de uma articulação entre a extensão e demais atividades acadêmicas foi um dos principais desafios da Pró-Reitoria de Extensão. Foram instituídos diversos instrumentos e metas para lograr o propósito de institucionalização das ações de extensão. No processo de institucionalização um aspecto fundamental para a extensão foi a criação de programas de apoio e fomento interno, bem como a busca pelo fomento externo. No ambiente interno destaca-se a criação dos seguintes editais anuais: o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, que atualmente concede 900 (novecentas) bolsas para alunos de graduação, o Programa Institucional de Fomento a Cultura e ao Esporte - Pro-Cultura e Esporte, que concede apoio financeiro nas rubricas de bolsas para estudantes de graduação e pós-graduação, pessoa jurídica e material de consumo e, o Programa Institucional de Bolsas de Eventos – PIBEV, que concede 1.000 bolsas para alunos de graduação.

No que tange ao fomento externo, uma das ações da PR-5 é a organização da participação da UFRJ no Edital do Programa de Apoio à Extensão Universitária - PROEXT, da SESu/MEC, que ocorre anualmente, desde 2003. A PR-5 também dissemina informações e estimula a participação do corpo social da UFRJ nos diversos editais de apoio à extensão, em especial: Edital PROEXT – SESu/MEC, Editais da FAPERJ (Programa Apoio a Projetos de Extensão e Pesquisa – EXTPESQ, Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do RJ, Apoio à Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia no Estado do RJ), Secretaria de Educação Básica/MEC, Ministérios, Prefeituras, Secretarias Estaduais, Secretarias Municipais, Instituições de fomento e Empresas Públicas, dentre outros.

Outra iniciativa foi a criação de um espaço de divulgação, avaliação e troca de experiências sobre extensão com a comunidade acadêmica e, por conseguinte, com a sociedade de modo geral. Este espaço é o Congresso de Extensão da UFRJ, no qual os estudantes apresentam os resultados das ações de extensão que estão em desenvolvimento. Desde a sua primeira edição, em 1999, esse congresso representa o principal mecanismo de intercâmbio e divulgação das ações de extensão da UFRJ, com a publicação sistemática de Anais contendo todos os trabalhos apresentados, nas suas diversas modalidades. Porém, as ações de extensão na UFRJ, não se limitam a divulgação e difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos junto aos demais setores da sociedade, atendem, também, demandas oriundas de movimentos sociais e populares. Como exemplo, vale destacar a existência de ações de extensão na UFRJ que são realizados a partir de demandas do Movimento dos Sem Terra (MST), do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e das Associações de Moradores das comunidades do bairro Maré.

Ainda no campo da difusão do conhecimento científico, cabe assinalar as principais estratégias incentivadas pela UFRJ para a Divulgação da Produção Acadêmica – como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; a Divulgação Científica nos museus e outros espaços da UFRJ; a Produção audiovisual; as publicações e a página da Pró-Reitoria de Extensão. Essas estratégias de Divulgação fazem parte da concepção e da afirmação de que a Extensão Universitária, como o próprio nome indica, é uma atividade acadêmica e que, portanto, suas ações são uma importante fonte de produção de conhecimento.

Um fato importante que merece ser salientado é a diferença das ações de extensão de outras ações acadêmicas, isto é, a opção de propostas em fluxo contínuo possibilita sua implementação em termos

institucionais de modo permanente, pois acredita-se que desta forma, as ações estarão mais condizentes com as mudanças sociais que permeiam a vida acadêmica.

Outro aspecto inerente às ações de extensão universitária é observado na legislação vigente, tais como a Lei nº 9.394 das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 1996 e Lei nº 10.172 - Plano Nacional de Educação 2001-2010, complementada pela Lei nº 13.005 - Plano Nacional de Educação 2014, ao indicarem, de maneira clara, a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação.

A Extensão também contribui para uma das principais metas hoje na UFRJ: o acesso e a permanência dos jovens de origem popular na universidade. Essa participação se dá por meio do Curso Pré-Universitário Samora Machel, os Grupos PET Conexões e o evento Conhecendo a UFRJ. O evento Conhecendo a UFRJ recebe anualmente alunos da rede de Ensino Médio do estado do Rio de Janeiro, majoritariamente de escolas públicas, apresentando todos os cursos da UFRJ, com ampla participação de estudantes e professores da universidade. O Programa de Ensino Tutorial (PET Conexões) utiliza-se da estratégia tutorial para os estudantes de graduação de origem popular de modo a possibilitar a obtenção da excelência acadêmica por parte desses jovens.

Uma forma de integração dos Programas e Projetos de Extensão da UFRJ é o Territorial, permitindo uma maior visibilidade e, sobretudo, um maior impacto de suas ações, bem como uma avaliação integrada de seus resultados. A partir desse eixo integrador das ações de extensão no território, a PR-5 incentivou e coordenou programas e projetos que merecem destaque, como os projetos dirigidos ao entorno dos *Campi* universitários, com ênfase ao Campus da Ilha da Cidade Universitária, articulados e situados na Divisão de Integração Universidade e Comunidade (DIUC), como por exemplo, cita-se o Programa Núcleo de Ação para a Cidadania (NIAC) que atende à população do entorno (especialmente da Maré) nas áreas do Direito, da Psicologia e do Serviço Social e o Programa de Alfabetização de jovens e adultos. Outro Programa de destaque, que antecede a atual gestão, é o Programa da Vila Residencial, com inúmeros projetos dirigidos à população residente na Vila Residencial situada na Ilha da Cidade Universitária, contando com a participação de diversas unidades da UFRJ.

Com o crescente processo de interiorização, em que resultou na criação do atual campus da UFRJ no município de Macaé – diversos projetos de extensão se consolidaram a partir de ações já existentes especialmente aquelas coordenadas pelo Instituto de Biologia, na área ambiental, com destaque para as ações do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio- Ambiental de Macaé (NUPEM/UFRJ). Com a instalação do novo campus, diversos projetos de extensão foram criados envolvendo os vários cursos de graduação do campus.

3.5 Comunicação com a Sociedade

A UFRJ estabeleceu como prática a divulgação de diversos documentos em seu portal, tais como o "Relatório Contas Públicas – Prestação de Contas", com periodicidade bimestral, semestral e anual, com dados orçamentários e financeiros consolidados, apreciação sobre a situação presente e proposições para superação de desafios para o bom funcionamento da UFRJ.

a) Coordenadoria de Comunicação

A COORDCOM está subordinada ao Gabinete do Reitor e atua como mecanismo comunicacional, realizando trabalhos de assessoramento e de comunicação institucional, tais sejam:

- **Comunicação Institucional** oriunda da Reitoria, Prós-reitorias e das unidades acadêmicas, no sentido de tornar públicas as ações e os posicionamentos de gestão.

- **Assessoria em Comunicação** atua como prestadora de serviços especializados na área da Comunicação Social Institucional às unidades acadêmicas, dando visibilidade na divulgação de ações e programas institucionais, tanto internamente como frente à sociedade civil.

Pela sua natureza, a CoordCOM desenvolve continuamente uma série de materiais de suporte e ferramentas para a operação e construção da informação, nos âmbitos internos e externos à UFRJ. Bem como, promove a interação entre as demais áreas de produção de comunicação da UFRJ. A CoordCom é um setor de assessoramento da Reitoria, que presta serviços a toda a comunidade acadêmica. Porém, há vários setores atuando na comunicação, esta descentralização possibilita à CoordCom se concentrar nas atividades de produção de material institucional para administração central. Enquanto que, os setores específicos focam-se em necessidades distintas de coordenadorias, unidades de ensino ou de centros universitários, agilizando as atividades de comunicação social e visual, como: elaboração de *sites*, informativos de áreas específicas, produção de apostilas, geração de vídeos instrucionais, entre outras.

O portal da UFRJ oferece informações de diversas áreas da universidade. Sendo de livre acesso, encontram-se dados e informações de qualidade e quantidade suficientes para orientar a comunidade nas diversas atividades acadêmicas e administrativas. Ainda, disponibiliza e divulga documentos de gestão acadêmica, informa *links* úteis e informa sobre a estrutura de funcionamento da universidade. Mas, principalmente, estabelece canais de comunicação entre a sociedade e a universidade. De certo modo, o portal é um esforço conjunto de vários órgãos da UFRJ (CoordCom, SuperTIC, NCE, entre outros) que alocam recursos para viabilizar o acesso à informação de forma ágil e eficiente.

Outro importante recurso para a comunicação na UFRJ é sua intranet (http://intranet.ufrj.br). Onde, se tem o acesso aos sistemas e serviços internos, conforme funcionalidades descritas abaixo:

1. **Sistemas Integrados à INTRANET**

   Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA: para os professores é um sistema de controle de disciplinas, para lançamento de notas on-line, mapa de disciplinas, e outros serviços vinculados ao ensino. Desde 2011, o SIGA também gerencia a coleta de dados para avaliação de desempenho acadêmico da graduação, contendo avaliação docente, avaliação discente e infraestrutura. Em 2014 foi implantado no SIGA a comunicação direta com as turmas, agilizando o contado com os alunos. No caso dos alunos, o SIGA possibilita a realização de inscrições em disciplinas, emissão de boletins e histórico escolar, verificação de notas, envio de e-mails ao professor, recebimento de comunicações acadêmicas, sejam elas da coordenação de curso, da direção da unidade de ensino, do gerente do sistema e da Pró-Reitoria de Graduação;
   Sistema de Acompanhamento de Processos – SAP: destina-se ao gerenciamento eletrônico sobre a tramitação, acompanhamento, arquivamento e recuperação dos processos

acadêmicos e administrativos da UFRJ. Assim, professores, alunos e funcionários podem acompanhar o andamento de processos.

Sistema de Pessoas e Recursos Humanos – SIRHu: oferece aos servidores acesso ao controle de dados pessoais e cadastrais na UFRJ.

Sistema de Informação e Bibliotecas – SiBI:

2. **Serviços Gerais da UFRJ**

   A comunidade acadêmica tem acesso a vários suportes de comunicação, como a instalação e criação de e-mail institucional, instalação de sistema de telefonia VoLP, criação de listas de discussões interna/externas, *download* de Programas MSDN Academic Alliance (MSDNAA) da Microsoft, acesso ao banco de monitoria, estágio e bolsas, entre outros.

Complementando os sistemas informatizados de comunicação com a comunidade acadêmica, há a cultura de informações em murais na UFRJ. Todas as unidades de ensino e seus departamentos disponibilizam quadros de avisos, informando atividades acadêmicas. Além desses recursos, tipicamente escolares, a prefeitura da UFRJ disponibiliza suportes para *banners* fixos nos *campi,* que se destinam à divulgação de eventos internos realizados na UFRJ.

b) Ouvidoria Geral da UFRJ

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu um novo paradigma democrático e, com a Emenda Constitucional n 19/1998, a Constituição, em seu art 37, parágrafo 3°, instituiu o princípio da eficiência, prevendo a adoção de mecanismos para tratar especificamente das reclamações dos cidadãos “relativas à prestação de serviços públicos”. A Ouvidoria-Geral da UFRJ é mais um canal de comunicação entre o cidadão e a Instituição, tendo como missão: ouvir o cidadão em uma interlocução com a Universidade, registrar, encaminhar e acompanhar as demandas, além de mediar conflitos e contribuir para o aperfeiçoamento dos procedimentos e do processo de trabalho na Instituição. Também absorve as manifestações que se traduzem em sugestões, reclamações, elogios e denúncias recebidas tanto interna como externamente. É de sua competência acompanhar as providências adotadas pelos gestores e garantir que o cidadão seja esclarecido e orientado quanto às questões apresentadas e que receba a resposta à sua manifestação com uma linguagem adequada e compreensível. Tem por valores a ética, a transparência, o comprometimento e a equidade com justiça social. A Ouvidoria não se confunde com Auditoria Interna, Corregedoria ou Comissão de Ética, entretanto, deve atuar para trabalhar numa dinâmica integrada e não fragmentada com estes outros órgãos.

Em seu site http://www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/relatorios-estatisticos , estão informações relativas ao ano de 2016, como a situação de pedidos apresentada na Tabela 3.5-1.

Tabela 3.5-1: Situação dos pedidos de acesso à informação

Período dos Pedidos	Status dos Pedidos	Quantidade	Percentual
1º Semestre de 2016	Respondidos	182	99,5%
	Em tramitação fora do prazo	1	0,5%

	Em tramitação no prazo	0	0%
	Total do semestre	183	100%
2º Semestre de 2016	Respondidos	177	96,7%
	Em tramitação fora do prazo	2	1%
	Em tramitação no prazo	4	2,3%
	Total do semestre	183	100%

Os pedidos na Ouvidoria são classificados por tipo de solicitação, quantidade de pedidos por solicitantes, assuntos das solicitações, dentre outros, conforme Tabela 3.5-2 a seguir.

Tabela 3.5-2: Características dos pedidos de acesso à informação.

1º Semestre de 2016			
Total de perguntas:	216	**Total de solicitantes:**	147
Perguntas por pedido:	1,21	**Maior nº de pedidos feitos p/ solicitante:**	6
		Solicitantes com um único pedido:	124

Temas das solicitações	**Quantidade**	**% de Pedidos**
Educação - Educação superior	181	98,91%
Educação - Assistência ao estudante	1	0,55%

2º Semestre de 2016			
Total de perguntas:	228	**Total de solicitantes:**	142
Perguntas por pedido:	1,29	**Maior nº de pedidos feitos p/ solicitante:**	8
		Solicitantes com um único pedido:	117

Temas das solicitações	**Quantidade**	**% de Pedidos**
Educação - Educação superior	173	94,54%
Educação - Assistência ao estudante	2	1,09%
Educação - Profissionais da educação	1	0,55%
Comércio, Serviços e Turismo - Comércio e Serviços	1	0,55%

O tempo médio necessário para respostas, o número de prorrogações de atendimentos e os tipos de respostas são acompanhados pela Ouvidoria e esses dados também constam de seu site, conforme constam nas Tabelas 3.5-3 e 3.5-4.

Tabela 3.5-3: Respostas aos pedidos de acesso

	Tempo médio de respostas	**Quantidade de prorrogações (%)**
1º Semestre	12,04 dias	23 (12,57%)

2º Semestre	11,98 dias	33 (18,03%)

Tabela 3.5-4: Número de pedidos por tipos de respostas

Tipos de respostas	1º Semestre	2º Semestre	Total	%
Pergunta repetida	8	2	10	2,8%
Sem competência para responder	32	21	53	14,8%
Não se trata de pedido de informação	28	6	34	9,5%
Informação inexistente	1	4	5	1,4%
Acesso parcialmente concedido	0	1	1	0,3%
Acesso negado	11	11	22	6,1%
Acesso concedido	102	132	234	65,2%

Para alguns casos específicos, como solicitação de dados pessoais, a Ouvidoria nega atendimento. Outros pedidos, por problemas na formulação não podem ser atendidos, como ilustrado na Tabela 3.5-5.

Tabela 3.5-5: Razões para negativa de acesso

1º Semestre - Descrição	Quantidade	%	% de pedidos
Pedido genérico	6	54,545%	3,28%
Pedido incompreensível	4	36,364%	2,19%
Dados pessoais	1	9,091%	0,55%
TOTAL:	11	100,000%	6,01%
2º Semestre - Descrição	**Quantidade**	**%**	**% de pedidos**
Pedido genérico	4	36,364%	2,19%
Pedido incompreensível	3	27,273%	1,64%
Exigia tratamento adicional de dados	3	27,273%	1,64%
Dados pessoais	1	9,091%	0,55%
TOTAL:	11	100,000%	6,01%

O acompanhamento do tipo de solicitante, se pessoa física ou jurídica, bem como sua localização, escolaridade e ocupação também são acompanhados pela Ouvidoria (Tabelas 3.5-6, 3.5-7 e 3.5-8).

Tabela 3.5-6: Tipo e Localização do Solicitante

1º Semestre de 2016	2º Semestre de 2016

Tipo	Quant.	%	Tipo	Quant.	%
Pessoa Física	144	97,96%	Pessoa Física	144	97,96%
Pessoa Jurídica	3	2,04%	Pessoa Jurídica	3	2,04%
Origem	**Quant.**	**%**	**Origem**	**Quant.**	**%**
RJ	88	61,11%	RJ	81	58,70%
SP	10	6,94%	SP	5	3,62%
MG	10	6,94%	MG	15	10,87%

Tabela 3.5-7: Escolaridade de Solicitantes

Escolaridade	1º Semestre	2º Semestre
Mestrado/Doutorado	22,92%	19,57%
Pós-graduação	14,58%	18,84%
Ensino Superior	28,47%	36,96%
Ensino Médio	22,92%	12,32%

Tabela 3.5-8: Ocupação dos principais demandantes de informação

Ocupação	1º Semestre	2º Semestre
Estudante	22,92%	20,29%
Servidor público federal	20,83%	21,01%
Professor	10,42%	6,52%

O Regimento Interno da Ouvidoria-Geral da UFRJ está publicado no seguinte endereço eletrônico: http://www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/apresentacao/regimento-interno, em português e espanhol. Todo cidadão pode registrar sua manifestação, seja por correio eletrônico, telefone, correspondência impressa e presencial, ou no site www.ouvidoria.ufrj.br através de formulário próprio. Não tem atribuição executiva, deliberativa, nem mesmo judicativa. Com base na análise das demandas recebidas, as manifestações são encaminhadas à Alta Administração da UFRJ ou aos gestores das unidades acadêmicas e administrativas as recomendações e sugestões (www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/recomendacoes).

A Ouvidoria-Geral da UFRJ tem como uma de suas atribuições específicas orientar a atuação das demais unidades de Ouvidoria existentes na UFRJ; Isso porque como a UFRJ conta com unidades de saúde que fazem atendimento presencial à população em geral, faz-se necessária a existência de Ouvidorias locais, como é o caso da Ouvidoria do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, criada, antes mesmo da

Ouvidoria- Geral da UFRJ. Portanto, algumas unidades hospitalares da UFRJ possuem Ouvidorias próprias, para melhor atenderem os pacientes e os cidadãos que delas necessitam, oferecendo atendimento presencial, por e-mail, telefone, carta, são elas:

- **Ouvidoria do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ** , http://www.hucff.ufrj.br/ouvidoria , e-mail ouvidoria@hucff.ufrj.br
- **Ouvidoria da Maternidade Escola da UFRJ** http://www.me.ufrj.br/portal/index.php?option=com_ckforms&view=ckforms&id=1&Itemid=35 , e-mail ouvidoria@me.ufrj.br
- **Ouvidoria do Instituto de Psiquiatria da UFRJ** http://www.ipub.ufrj.br/portal/assistencia/ouvidoria-ipub-ufrj e-mail ouvidoria@ipub.ufrj.br
- **Ouvidoria do Hospital Escola São Francisco de Assis** UFRJ http://www.hesfa.ufrj.br/indexouvidoria.html e-mail ouvidoria@hesfa.ufrj.br
- **Ouvidoria do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da UFRJ** http://www.ippmg.ufrj.br/index.php/ouvidoria e-mail ouvidoria@ippmg.ufrj.br

Informações sobre a elaboração e divulgação da Carta de Serviços ao Cidadão, tendo como referência o Decreto n° 6.932/2009, sem prejuízo de outras regulamentações a esse respeito. Embora a UFRJ não disponha de uma Carta de Serviços, a Ouvidora-Geral da UFRJ sensível à necessidade do cidadão que precisa de informações certeiras, com linguagem acessível, sobre os serviços de saúde prestados pela UFRJ, para que ele possa, ao mesmo tempo, fazer melhores escolhas e avaliar tais serviços, coordenou um Grupo de Trabalho, nomeado pelo Reitor da UFRJ, que confeccionou as Cartas de Serviços das Unidades Hospitalares da UFRJ e que, atualmente, conta com uma página específica, em http://cartadeservicos.ufrj.br Este feito facilitou o conhecimento do usuário sobre os serviços prestados, esclarecendo antecipadamente as dúvidas mais recorrentes que chegavam à Ouvidoria, o que diminuiu o número de manifestações sobre pedido de informações relativamente a estes serviços hospitalares e de saúde prestados pela UFRJ. Além disso, foram confeccionados folhetos impressos e distribuídos nas unidades hospitalares, para que os usuários pudessem avaliar os serviços recebidos. A Ouvidoria-Geral da UFRJ elaborou sua própria Carta de Serviços ao Cidadão que se encontra acessível no portal www.ouvidoria.ufrj.br. A confecção de Carta de Serviços ao Cidadão deverá ser ampliada para outras unidades e serviços da UFRJ, em detrimento do seu sucesso na área hospitalar.

A Ouvidoria-Geral da UFRJ integra a modelagem organizacional da UFRJ e ampliou as suas atribuições, em razão da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), ficando responsável internamente pelo Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) e o seu respectivo sistema e-SIC, promovendo o acesso à informação como um direito público, constitucionalmente assegurado. A promoção do acesso à Informação pode ocorrer, basicamente, de duas maneiras, por meio da transparência ativa ou por meio da transparência passiva. No portal https://www.ufrj.br/sobre-a-lai o SIC da UFRJ disponibilizou as informações e orientações pertinentes a referida Lei e os respectivos mecanismos de acesso. Além disso, todas as unidades acadêmicas e administrativas foram instadas pela Ouvidoria a instituírem nos seus respectivos portais eletrônicos um Fale conosco e um FAQ (respostas às dúvidas mais frequentes).

A Reitoria, as Prós-Reitorias, as Unidades Acadêmicas e Administrativas da UFRJ vêm melhorando significativamente o padrão de sua comunicação interna e externa. Consulte o portal www.ufrj.br os links

sobre Administração, Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Pessoal, Gestão, Finanças etc. Em relação a gestão de contratos, licitações, orientações administrativas internas e outras informações sobre gestão, governança e transparência basta acessar a página www.pr6.ufrj.br , sobre finanças a página é www.pr3.ufrj.br , para obter informações sobre pessoal consultar a página www.pr4.ufrj.br. No endereço https://www.ufrj.br/relatorio-da-cgu é possível acessar os relatórios da Controladoria-Geral da União relativos à UFRJ; A partir do portal www.ufrj.br é possível acessar o link http://www3.transparencia.gov.br/TransparenciaPublica/index.jsp?CodigoOrgao=26245&TipoOrgao=2&cons que dá acesso às informações sobre Transparência Pública na UFRJ, tais como diárias e passagens . O endereço eletrônico www.sap.ufrj.br refere-se ao Sistema de Acompanhamento de Processos Administrativos (SAP) da UFRJ. O referido Sistema destina-se ao gerenciamento eletrônico da autuação, tramitação, acompanhamento, arquivamento e recuperação dos processos administrativos da UFRJ, é o único sistema corporativo reconhecido oficialmente na UFRJ para tal finalidade.

A Ouvidoria-Geral da UFRJ realizou duas pesquisas, uma de visibilidade da Ouvidoria e outra de satisfação sobre os serviços prestados pelas unidades acadêmicas e administrativas demandadas no âmbito da UFRJ e pela Ouvidoria. Os resultados podem ser consultados e estão respectivamente em

http://www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/pesquisas/pesquisavisibe
http://www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/pesquisas/pesqsatisf.

Outra forma de participação cidadã, entre outras, recomendada aos gestores pela Ouvidoria-Geral da UFRJ tem sido a de promover audiências públicas, como por exemplo, as realizadas pela Prefeitura Universitária sobre segurança, presença de animais nos *campi* da UFRJ. Além disso, realizou no fim de 2015 sua primeira audiência pública sobre orçamento.

c) Fórum de Ciência e Cultura

O FCC localiza-se no campus da Praia Vermelha, bairro Urca, nasceu em 1972 para promover estudos referentes aos progressos das várias áreas do conhecimento e difundi-los. Reflete o compromisso de integrar o espírito universitário ao contexto social, por meio de organismos e programas de difusão da ciência e da cultura. Funciona como um colegiado, que se articula a outros órgãos e unidades da UFRJ, na organização de ações de integração acadêmica e social. Ainda, o FCC acolhe eventos científicos, artísticos e culturais, promovidos por unidades, departamentos, programas e grupos de pesquisa, bem como entidades associativas de nossa Universidade, assim como de outras universidades e de entidades extra universitárias. O Fórum abriga importantes institutos e organismos da Universidade, tais sejam:

- **Museu Nacional -** Fundado por D. João VI, em 1818, sediado na Quinta da Boa Vista, é o museu mais antigo do Brasil. Atualmente, integra a estrutura acadêmica da UFRJ e reúne os maiores acervos científicos da América Latina, com cerca de 20 milhões de itens. Além de possuir laboratórios de pesquisa e cursos de pós-graduação nos departamentos de Antropologia, Botânica, Entomologia, Invertebrados, Vertebrados, Geologia e Paleontologia, a exposição permanente está aberta ao público.

- **Editora da UFRJ -** Criada em 1986, visa a publicação impressa e em mídia eletrônica de obras técnicas, científicas, culturais, artísticas, literárias e didáticas produzidas por autores brasileiros ou estrangeiros, clássicos ou contemporâneos. Procura apoiar a difusão dos periódicos científicos e a produção acadêmica e cultural da UFRJ. A Editora mantém livrarias e integra a Associação Brasileira de Editoras Universitárias.

- **Sistema de Bibliotecas e Informação -** O SiBI, constituído em 1990, coordena o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da UFRJ, assegurando sua integração à política educacional e administrativa, promovendo a disseminação da produção acadêmica e científica da Universidade. Responsabiliza-se pela curadoria dos acervos das bibliotecas da UFRJ e o desenvolvimento de serviços e produtos de informação. Oferece consulta à produção editorial periódica da Universidade, através do Portal de Periódicos. Contribui para a elaboração e implementação de políticas para o planejamento, o gerenciamento de tecnologias e desenvolvimento de acervos e é o responsável pela Base Minerva, que disponibiliza a consulta pública aos acervos de todas suas unidades de informação.

- **Casa da Ciência -** Criada oficialmente em 1995 tem por objetivo promover a divulgação e a popularização da ciência e da tecnologia, destacando suas interfaces com a cultura. Realiza exposições temporárias e/ou itinerantes e atividades de divulgação científica e artística. Assim como, programas e projetos, consultorias, assessorias, cursos de formação, treinamento, estágios, em colaboração com unidades da UFRJ e/ou em convênios com outras instituições. Visitas guiadas às exposições podem ser agendadas por grupos e escolas.

- **Colégio Brasileiro de Altos Estudos – CBAE -** Criado oficialmente em 2004, o CBAE fomenta pesquisas de ponta e favorece o intercâmbio científico, cultural e artístico, nacional e internacionalmente. Conta com cátedras e programas permanentes: o Centro de Referência da Memória dos Movimentos Sociais e das Lutas do Povo Brasileiro, o Programa Diversidade Linguística no Brasil, a Cátedra História Social da Ciência no Brasil, o Programa Brasil Visto de Fora. As cátedras temporárias serão implementadas a partir de editais, com ênfase na interdisciplinaridade e no diálogo ciência-cultura-arte. Promove eventos científicos e está desenvolvendo o projeto "Movimentos Sociais e Esfera Pública no Brasil", que conta com mais de vinte pesquisadores.

- **Universidade da Cidadania -** Criada em 2013, sob o impulso do processo de democratização da Universidade, para promover o diálogo, intercâmbio e transmissão de conhecimentos técnicos e científicos para movimentos e organizações sociais, assim como servidores públicos, nos três níveis federativos. A UC confirma e reforça o compromisso da UFRJ com a construção de um Estado democrático e uma sociedade civil organizada, consciente e atuante, através de cursos presenciais e à distância. A UC se estrutura em duas subunidades: a Escola Superior da Cidadania, para a sociedade, e o Centro de Formação Permanente, voltado para a qualificação e atualização de servidores públicos.

d) Relações Institucionais e de Articulação com a Sociedade – CRIAR/UFRJ

Institucionalizada pela Portaria Nº 6309, de 06 de setembro de 2011, a CRIAR é uma instância de assessoria ao Reitor, que identifica, estimula e promove iniciativas inovadoras de unidades acadêmicas e órgãos suplementares da UFRJ. Dessa forma, a CRIAR amplia e acelera a transferência de conhecimentos em benefício da sociedade brasileira, trabalhando na integração das capacitações e competências internas da UFRJ e se articula com entidades públicas, privadas e representativas da sociedade civil organizada. De acordo com o Parágrafo único da portaria de criação da Coordenadoria, sua competência está descrita nas seguintes ações: servir de canal institucional da relação da UFRJ com governos federal, estaduais e municipais; além de empresas, identificando potencialidades e vocações internas nas várias áreas do

conhecimento; buscar patrocínio para as atividades artísticas e culturais da UFRJ, assim como apoio financeiro para execução de projetos de todas as áreas, em particular as humanas e sociais, que não impliquem em contrapartida ou contraprestação de serviços; fazer a articulação com as Fundações de Apoio de forma a zelar pelos interesses da Universidade no que concerne ao cumprimento das legislações internas e externas.

O recente cenário de mudanças na administração central da Universidade impacta no planejamento de ações da CRIAR para 2015. No entanto, já está agendada para novembro a II Rodada Biotecnológica da UFRJ: Biotecnologia na Indústria Farmacêutica.

3.6. Política de Atendimento aos Discentes

A UFRJ tem se dedicado intensamente ao atendimento das necessidades do Corpo Discente, por exemplo, como ilustra a figura 3.6-1 a seguir, que apresenta o volume de bolsas e auxílios financeiros a seus estudantes.

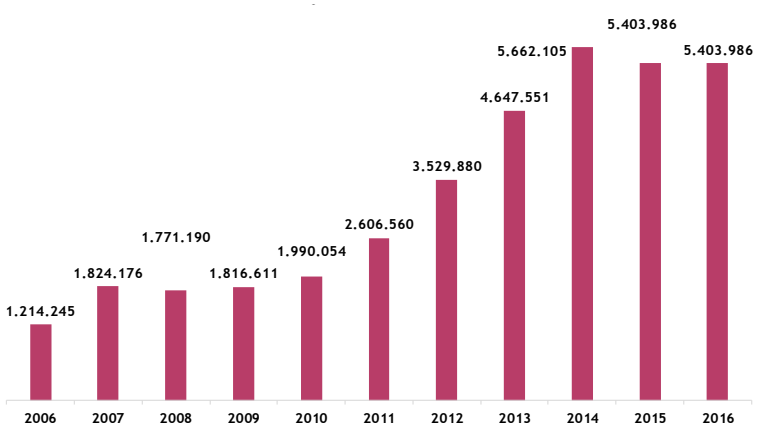

Figura 3.6-1: Apoio Financeiro a Estudantes

Com o desafio de superar o caráter elitista que faz parte da história da instituição, a Superintendência Geral de Políticas Estudantis da UFRJ – SuperEst concentra as ações de atendimento ao estudante, que têm como principal fim a permanência dos discentes. Esta tem sido uma importante prioridade, frente às mudanças no perfil do estudante universitário que marcaram as políticas públicas das últimas décadas.

Criada em 2011, neste contexto de adesão ao ENEM/SISU e a instauração de políticas de ação afirmativa de reserva de vagas para egressos de escolas públicas e com renda per capita de um salário mínimo e meio (iniciadas no ano de 2012), a SuperEst localiza-se na estrutura da UFRJ vinculada diretamente ao Gabinete do Reitor. Tem como missão o planejamento, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação dos programas e ações direcionados à comunidade discente, buscando a consolidação de uma ampla política de atendimento e assistência aos discentes da UFRJ, a disponibilização de condições adequadas para acesso e permanência, bem como para o bem viver na Universidade, bom aproveitamento, aprendizado e excelência acadêmica. Tem como objetivos:

- Ampliar os programas de assistência estudantil já existentes e proposição de novas ações a serem traçadas/buscadas pela instituição;

- Programar ações que visem à permanência dos estudantes, particularmente os que se adequam ao perfil de estudantes a serem assistidos pelo PNAES;

- Acompanhar o processo de seleção e aplicação das bolsas de natureza assistencial, decorrentes de políticas de ações afirmativas traçadas pela universidade;

- Coordenar e apoiar as ações de natureza socioculturais voltadas ao corpo discente ou organizadas por entidades estudantis;

- Articular junto às instâncias da área de saúde da universidade ações que visem à política de saúde do estudante;

- Dar suporte e acompanhamento das ações que visem à política de alimentação ao corpo discente;

- Acompanhar as atividades da(s) Direção(ões) da(s) Residência(s) Estudantil(is), presidindo o Conselho de Administração das Residências Estudantis (CONARE);

- Promover ações para melhores condições de acessibilidade e desempenho acadêmico de alunos com deficiência física.

A SuperEst organiza-se em cinco divisões com finalidades mais específicas e concentrando ações em diversas frentes junto ao corpo discente, tais sejam: Divisão de Apoio ao Estudante – DAE, Divisão de Residências Estudantis – DIREST, Divisão de Saúde do Estudante – DISAE, Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários – DINAAC e Divisão de Esporte, Cultura e Lazer – DECULT. Há ainda a Seção de Assuntos Gerenciais, responsáveis pelas atividades-meio de natureza administrativa (fonte: http://superest.ufrj.br/index.php/apresentacaocoordenacao).

Muitas das ações desenvolvidas têm como base o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES –, que foi instituído pelo Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 e têm por finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.

a) Divisão de Apoio ao Estudante - DAE

A Divisão de Apoio ao Estudante – DAE é responsável pela coordenação e implementação das bolsas do Programa de Auxílio ao Estudante (modalidades Bolsa Auxílio e Moradia Estudantil) e da Bolsa de Acesso e Permanência (BAP), concedida aos ingressantes por reserva de vagas na modalidade renda. Os critérios de enquadramento e seleção são regulados pela resolução CONSUNI nº 21/11.

No ano de 2016, foram oferecidas:

- 980 novas bolsas na modalidade Auxílio no valor de R$400, acrescidas de auxílio-transporte no valor de R$150 (a partir do segundo semestre de 2016, o valor da bolsa foi reajustado para R$460). Destas, 42 foram reservadas para estudantes gestantes e mães/pais com filhos de até 5 anos e 11 meses ou filhos com deficiência em qualquer idade e 7 foram reservadas a estudantes com deficiência. Este benefício visa atender ao estudante de graduação presencial que, frente às

condições socioeconômicas de sua família, possua comprovada dificuldade de garantir sua permanência na Universidade, e é distribuído mediante processo seletivo semestral.

- 140 novas bolsas na modalidade Benefício Moradia no valor de R$1.200 (a partir do segundo semestre de 2016, o valor da bolsa foi reajustado para R$1.260), dentre as quais 112 destinavam-se aos alunos dos *campi* do Município do Rio de Janeiro e Unidades isoladas, 7 para os alunos do Pólo Xérem, 16 para os alunos do Campus Macaé, 4 para estudantes gestantes e mães/pais com filhos de até 5 anos e 11 meses ou filhos com deficiência em qualquer idade e 3 para estudantes com deficiência. Este benefício tem caráter emergencial e aplica-se na ocasião de indisponibilidade de Residência Estudantil (obras nas Residências da Ilha do Fundão e do Pólo Xerém) ou na sua inexistência (caso do Campus Macaé). Com as Residências Estudantis em funcionamento, é realizado o encaminhamento para a ocupação das vagas e o aluno passará a perceber tão somente o Auxílio Manutenção no valor de R$ 400,00 (quatrocentos reais), acrescido de auxílio financeiro para transporte, no valor fixo de R$150,00 (cento e cinquenta reais). A distribuição, à semelhança da Bolsa Auxílio, ocorre mediante processo seletivo semestral.

- Bolsas de Acesso e Permanência foram concedidas a todos os ingressantes por reserva de vagas nas modalidades de renda (renda familiar até 1,5 salário mínimo nacional) que se apresentarem nas divisões de Assistência Estudantil de sua Unidade com a documentação solicitada. A bolsa tem o valor de R$400, acrescida de auxílio-transporte, com valor variando entre R$165 e R$297, e foi concedida durante o período do mês de ingresso até dezembro de 2016.

Cabe destacar que as bolsas Auxílio e Moradia podem ser renovadas, desde que cumpridas as exigências dispostas nos seus editais de seleção. Quanto à Bolsa de Acesso e Permanência, esta não oferece possibilidade de renovação e os alunos com comprovada necessidade foram orientados a migrarem para as bolsas Auxílio ou Moradia.

Comparativamente, houve redução no total de Bolsas Auxílio oferecidas com relação ao ano de 2015, dada a limitação de recursos decorrente dos cortes orçamentários neste ano. Concentrou-se um maior número de bolsas no edital lançado para o primeiro semestre (700 bolsas), com o objetivo de compensar a sua ausência no semestre 2015/2, decorrente da greve dos técnicos em educação, e atender a este maior contingente de alunos. Por outro lado, foi possível atingir a meta de atendimento a todos os ingressantes por reserva de vagas por renda (que apresentaram os documentos solicitados), um grande desafio cumprido em prol da permanência dos estudantes.

Além destes benefícios assistenciais oferecidos pela UFRJ, foi ainda efetuada a orientação e inscrição dos estudantes que se enquadravam no programa de Bolsa Permanência, oferecido pelo MEC. Ressalta-se, ainda, que outras modalidades de bolsa não assistenciais ofereceram, indiretamente, apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade, podendo, inclusive, serem acumuladas com as bolsas assistenciais. Neste quesito, destacam-se as bolsas ligadas às pró-reitorias de graduação, de pesquisa e de extensão:

- Bolsas de Iniciação Científica (CNPQ e UFRJ);

- Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX-UFRJ, sendo um total de 651 bolsas despendidas no ano de 2016, com valor de R$400;

- Programa Institucional de Bolsas para Cursos de Extensão – PIBCE-UFRJ, sendo um total de 30 bolsas despendidas no ano de 2016 com valores variando entre R$200 e R$1.200;

- Programa Institucional de Fomento a Cultura e ao Esporte – PRÓ-CULTURA E ESPORTE, com valores variando entre R$400 e R$1.200;

- Bolsas de Monitoria, sendo um total de 1.400 bolsas despendidas no ano de 2016, no valor de R$400;

- Bolsas de Monitoria de Apoio Pedagógico, sendo um total de 100 bolsas despendidas no ano de 2016, no valor de R$400;

- Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação (PAEALIG), sendo um total de 150 bolsas despendidas no ano de 2016, no valor de R$400;

- Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), endo um total de 220 bolsas despendidas no ano de 2016, no valor de R$400;

- Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento Institucional (PBPDI), sendo despendidas um total de 400 bolsas no ano de 2016, em 3 modalidades cujos valores variaram entre R$550 e R$900.

b) Residência Estudantil

Conforme disposto no Plano Diretor, publicado em 2009 (disponível em https://ufrj.br/docs/plano_diretor_2020/PD_2011_02_07.pdf):

> São conhecidos os ganhos em termos de aproveitamento escolar que podem alcançar estudantes que contam com residência e alimentação no campus universitário onde estudam. Isso é tanto mais válido quando se fala de estudantes com renda familiar mais baixa. Uma política decidida de residência universitária pode, em curto espaço de tempo, propiciar: rápida e expressiva redução da evasão escolar; rápida melhoria no rendimento escolar dos estudantes residentes, mormente daqueles integrantes de famílias de baixa renda; rápida melhoria do rendimento escolar médio; possibilidades de implementar efetivamente uma política de mobilidade acadêmica nacional e internacional.

A Cidade Universitária conta com Residência Estudantil, fundada nos princípios de:

- Residência para os diferentes segmentos da comunidade universitária – estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, servidores técnico-administrativos;

- Integração dos edifícios residenciais no conjunto do tecido da CIDUNI, nos diferentes Centros de Convergência;

- Integração, em cada edifício residencial, de moradores de diferentes tipos e segmentos da comunidade, de modo a evitar processos segregadores;

- Prioridade à residência estudantil com subsídio total.

A UFRJ lida com o desafio de superação da ideia de “edifício depósito”, refletida na sua construção, rumo a uma política de urbanização da Cidade Universitária, cada vez mais caracterizada pela convivência de usos múltiplos e usuários diferenciados, atividades variadas, densidades, propiciando uma rica e

permanente sociabilidade universitária. Em 2016, o bloco masculino do edifício encontrava-se em reforma, com previsão de término para fevereiro de 2017, de acordo com atualização do PDI publicada em 2014.

De forma semelhante, a Política de Alimentação busca garantir que hajam oportunidades efetivas de formação integral ao conjunto dos estudantes, em particular àqueles de famílias de baixa e média renda. Oferecer uma alimentação de qualidade, equilibrada e accessível, como sabido, é da maior importância para favorecer a permanência dos estudantes no espaço universitário, dedicando-se integralmente aos estudos, sendo também importante meio de combate à evasão.
Atualmente, os estudantes têm acesso a cinco Restaurantes Universitários, sendo um próximo à FL, um próximo à EEFD (Restaurante Edson Luiz), um próximo ao CT, um próximo ao CCMN e um no Centro de Convergência CCJE-CFCH-CLA. No entanto, há uma demanda crescente de alimentação, especialmente nas Unidades afastadas da Cidade Universitária. A construção de um Restaurante Universitário é uma cobrança frequente dos estudantes do Campus Macaé, demanda priorizada no PDI, com previsão de término para fevereiro de 2017.

Eixo 4: Políticas de Gestão

3.7 Políticas de Pessoal

O plano de metas "Compromisso Todos pela Educação" e o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação das Universidades Federais – REUNI, criados pelos Decretos N°s. 6.094 e 6.096 de 24/04/2007, possibilitaram às IFES uma expansão institucional significativa. A exemplo disto cita-se uma série de ações articuladas que vão desde a implantação de novos *campi*, até a criação de novos cursos (inclusive no período noturno), resultando, em última análise, no aumento da atividade de ensino em função ampliação de vagas oferecidas. Essas e outras ações governamentais propiciaram a mudança, em parte, do perfil da educação federal de nível superior. Este processo de expansão possibilitou às universidades federais a abertura de concursos para contratação de servidores para seus quadros docentes e de técnico-administrativos. Contratações foram efetivadas para as IFES, mas não foi possível atingir número considerado como suficiente para qualificar como o ideal e necessário o pleno funcionamento das instituições federais de ensino. Esta situação é justificada, pois grande parte dos novos servidores ocuparam lacunas deixadas ao longo de décadas sem a contratação de novos servidores, sejam eles docentes ou técnico-administrativos. Ou seja, a expansão do ensino não acompanhou, de maneira proporcionalmente direta, o aumento da demanda necessária.

Em instituições acadêmicas como a UFRJ, a principal diferença está na capacidade apresentada por seus quadros docente e técnico-administrativo, onde o resultado é percebido pela qualidade, competências, dedicação e comprometimento nas diferentes áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura. Logo, a falta de um cenário sem as perspectivas reais para uma política salarial consistente está acarretando o esvaziamento qualitativo, seja por questões de desestímulos, sejam por questões de "acomodação". Na UFRJ, no período de 2009 a 2011 foram chamados cerca de 800 servidores técnico-administrativos para vagas abertas em concurso. Porém, aproximadamente 300 servidores pediram exoneração com menos de três anos, ou seja, 37,5% dos ingressos. Além disso, deste total 180 candidatos não compareceram para ocupar essas vagas por desistência ao concurso.

A UFRJ, por meio da Pró-Reitoria de Pessoal – PR4 oferece uma série de programas e inciativas destinadas à qualificação de seus servidores, sejam eles docentes ou nível técnico-Administrativos. Essa política segue as diretrizes do Governo Federal, através da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG, bem como da própria Reitoria em conjunto com os setores da Pró-Reitoria de Pessoal que buscam incentivar o desenvolvimento do corpo funcional, com o objetivo de valorizar e dar qualificação permanente aos profissionais da UFRJ, por meio do aperfeiçoamento de suas funções e como consequência, melhoria do desempenho dos serviços prestados à comunidade universitária e a sociedade em geral.

a) Carreira de Servidores Docentes e Incentivo à Qualificação

Periodicamente a carreira docente na UFRJ, assim como em outras IFES, passa por revisões e surgem novas proposições para reestruturar os níveis que a compõem. Porém, estas revisões não se limitam a simples ajustes, fazem parte de um processo extremamente desgastante que envolve negociações de vários organismos representativos da categoria docente (ANDES, ANDIFES e Associações Locais) com o MEC e, normalmente, estão apoiadas em situações de greve. Nos dois últimos anos as IFES vivenciaram uma "luta" para implantar um novo plano de carreira docente que só veio a se concretizar, no caso da UFRJ, em setembro de 2014, quando o CONSUNI aprovou a Resolução Nº 08/2014 que dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento na Carreira de Magistério Federal da UFRJ, tendo em vista a Lei Nº 12.772, de 28/12/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; com redação alterada pela Lei nº 12.863, de 24/07/2013, e as Portarias nº 554, de 20/06/2013, e nº 982, de 03/10/2013, do MEC. De certo modo, essa legislação corresponde às alterações que vem sendo realizadas de maneira progressiva ao longo de quase três décadas. No entanto, verifica-se que a última mudança no plano de carreira possibilitou o aumento da autonomia universitária no que concerne às promoções e progressões, contudo no aspecto remunerações acentuou distorções que já existiam anteriormente.

Apesar das situações específicas à carreira docente ela esta condicionada ao Regime Jurídico dos servidores civis da União, das Autarquias e das Fundações públicas federais, conhecido pela sigla RJU, Lei Nº. 8.112, de 11/12/1990, onde são estabelecidos os principais critérios para a avaliação de desempenho do cargo, tais sejam: Assiduidade; Disciplina; Capacidade de iniciativa; Produtividade; e Responsabilidade para promoção ou progressão da Carreira.

A UFRJ promove apoio ao docente para se qualificar em cursos *Strictu Senso*, por meio do próprio plano de carreira e para isto existe uma série de estímulos à qualificação entre eles destacam-se: redução da carga horária na regência de turma, licença para término de doutorado, apoio à participação de eventos (congressos, simpósios, etc.) entre outros recursos[6] para incentivar a qualificação acadêmica assim como a constante atualização e o desenvolvimento da capacidade científica e tecnológica de seu corpo docente. Após a conclusão do curso o professor poderá pleitear mudança de classe e, por conseguinte, terá seu vencimento salarial aumentado automaticamente à classe subjacente. Este procedimento é conhecido como progressão vertical, enquanto que, o desempenho apresentado nas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico e/ou tecnológico, de extensão universitária e na gestão acadêmica e administrativa contou para a progressão do docente,

[6] Esses incentivos à qualificação estão regulamentados pelos conselhos superiores da UFRJ e para requisição do direito deverá o docente requisitá-lo ao departamento e a unidade de ensino. Havendo condições será concedido o direito, caso contrário suas atribuições permanecerão.

sendo esta denominada de horizontal na classe da carreira em que se encontra vinculado e concedido o direito à requisição em interstícios de dois anos para cada nível.

A evolução no corpo docente de 2002 a 2016 é apresentada na Tabela 3.7-1. O crescimento mais significativo foi na categoria de professores com doutorado. Este crescimento foi possível devido à maioria dos concursos realizados nos últimos anos terem sido para a categoria de Adjunto, com exigência de titulação de Doutor. O número de professores contando apenas com a graduação apresenta queda significativa passando de 453 em 2002 para 191 docentes em 2016.

Tabela 3.7-1: Qualificação Docente

	2002	2004	2006	2008	2010	2012	2014	2016
Docente com Graduação Ativo	453	543	341	284	108	211	230	191
Docente com Especialização Ativo	126	110	116	67	53	73	196	207
Docente com Mestrado Ativo	788	693	638	577	532	725	941	965
Docente com Doutorado Ativo	2329	2300	2510	2732	2792	3137	3473	3651

b) Carreira de Servidores Técnico-Administrativos e Incentivos à Qualificação

A carreira dos servidores técnico-administrativos, também é subordinada à Lei Nº. 8.112, de 11/12/1990 (RJU). Em 12/01/2005 foi instituída pela Lei Nº 11.091 a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. De modo geral, a estrutura do Plano de Carreira do Servidor Técnico-administrativo está constituída em níveis relacionados à capacitação e comprovações por prova e título exigidos para ingressar na função. Os níveis são qualificados em:

- Apoio, apresentando como referência de classificação as letras A, B e C e exigência do ensino fundamental;
- Médio, apresentando como referência de classificação a letra D, sendo exigido o ensino médio e/ou técnico;
- Superior, apresentando como referência de classificação a letra E, sendo exigido o ensino superior;

Há também outros critérios estabelecidos para atribuir progressão na carreira, tais sejam: Tempo de Serviço Publico Federal (constituído em 30 níveis), Qualificação formal em cursos regulares (fundamental, médio ou superior), e o próprio desempenho na carreira. No que tange ao desempenho e estímulos à carreira docente a Pró-Reitoria de Pessoal – PR4 vem constituindo uma série de procedimentos por meio de suas coordenações e subcoordenações, a fim de possibilitar a criação de programas internos de capacitação, como também, de oferecer ao servidor ações que possibilitem o desenvolvimento de sua carreira, desde o momento em que é nomeado como servidor público, informando, esclarecendo e orientando sobre seus Direitos e Deveres até o momento em que se aposenta. Como exemplo disto, se podem citar as ações desenvolvidas pela Seção de Acompanhamento Funcional – SEAF que tem como atribuições o acompanhamento e homologação do estágio probatório; acompanhamento da avaliação de desempenho; progressão por mérito; revisão de situação funcional; hierarquização do servidor na carreira quando ocorrem: alteração na data de admissão; revisão/concessão de pensão e de aposentadoria; reintegração; reversão da aposentadoria; e redistribuição; e concessão/alteração da gratificação de Incentivo à Qualificação.

Apesar de todos os incentivos à progressão na carreira de técnico-administrativos, salienta-se que, uma das principais críticas desses Servidores, é a falta de flexibilidade na própria carreira, pois em decorrência da função exercida na entrada ao serviço público acarreta a impossibilidade alteração em seu *status* funcional, mesmo que este servidor se qualifique ao longo de sua carreira[7]. Isto é visto como uma das principais causas para a não qualificação ou desestímulos perante a carreira de técnico-administrativos em educação. Atualmente a PEC 257/1995, pretende alterar a redação ao Inciso II do Art. 37 da Constituição, onde possibilita a investidura em cargo ou emprego público através de promoções efetuadas de acordo com os critérios dos respectivos Planos de Carreira dos Servidores.

A Subcoordenação de Formação Profissional – SFP, pertencente à PR-4, é responsável pelos incentivos à qualificação dos servidores Técnico-Administrativos estão a cargo da Coordenação de Política de Pessoal. Esta coordenadoria data de 1970 e tem como propósito capacitar e qualificar os funcionários às atividades inerentes à UFRJ, desenvolvendo a valorização do corpo funcional em atendimento às necessidades específicas da comunidade universitária em suas diversas atribuições. Entre as atividades promovidas pela SFP, destacam-se aquelas de cunho cultural, cursos de capacitação profissional (presenciais e a distância), entre outras ações que visem despertar nos servidores a necessidade de aperfeiçoamento constante, colaborando para a formação da cultura institucional da UFRJ. Entre as diversas ações desenvolvidas por este órgão da PR-4 estão:

- Cursos sobre a história da UFRJ e da Educação Superior no Brasil;
- Cursos sobre o programa de gestão de qualidade da UFRJ;
- Palestra para uso da plataforma *Moodle* e procedimentos;
- Programas de gerenciamento de informações confidenciais;
- Curso sobre restauração de móveis históricos e patrimoniais da UFRJ; entre outros.

A Pró-Reitoria de Pessoal, por meio da Instrução Normativa N° 01/2014 regulamentou os critérios e orientação para a Concessão Provisória do Incentivo à Qualificação, na tentativa de estimular o aumento da capacitação dos Servidores Técnico-Administrativo. A UFRJ vem apresentando elevada volatilidade no quantitativo de servidores técnicos nos últimos cinco anos.

3.8 Organização e Gestão da UFRJ

A Pró-reitoria de Gestão e Governança – PR-6 foi criada pela resolução do Conselho Universitário de nº 15/2011 em julho de 2011 e, estatutariamente, tem por responsabilidade operar os processos administrativos relativos a: materiais e serviços, licitações, contratos, gestão patrimonial e SIA – Serviço Integrado de Alimentação. Essa Pró-reitoria é também responsável por processos de controle relativos a: contabilidade, prestação de contas e transparência, bem como normatização de procedimentos administrativos. São suas metas:

- reforma administrativa que agilize os trâmites internos
- busca de integração da gestão
- constante comunicação entre a administração superior e as unidades gestoras e;
- um consistente planejamento para aquisição de materiais e serviços.

[7] Depoimentos espontâneos coletados por alguns servidores. Há a necessidade de uma pesquisa para verificar a real situação de funções e capacitações dos servidores da UFRJ.

Contudo, suas ações não se restringem a operacionalização desses processos. A justificativa maior para a sua existência teve o propósito de criar mecanismos para dotar a Universidade Federal do Rio de Janeiro de um sistema contemporâneo de gestão. Esclarece-se que esse conceito contempla a questão da normatização de procedimentos, a análise contínua dos processos, a conceituação de autonomia das unidades gestoras e da administração superior, a responsabilidade delegada e a adoção de indicadores de gestão. Espera-se com isso, a eficácia de contratos e da aplicação dos recursos públicos. Além disso, é de sua responsabilidade o compromisso com a transparência ativa.

Este projeto é de longo prazo, reconhecendo-se que mudanças organizacionais do porte que se pretende esbarram em questões culturais, além da natural resistência à mudança, inerente às organizações de grande porte e maduras, como é o caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A justificativa para a criação foi a necessidade de modernizar os processos administrativos de tomada de decisão e de controles da UFRJ, onde promoveu-se uma divisão de competências entre a Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças e a antiga Superintendência de Administração e Finanças, entre outros.

A missão da PR-6 é a de apoiar as atividades fins, assessorando e definindo diretrizes e procedimentos administrativos para toda a Universidade. Ela é responsável pela gestão administrativa, patrimonial e do controle contábil da Universidade. Tem como pilar a transparência administrativa. Com essa configuração, não cabe a ela a gestão financeira e orçamentária que está a cargo da Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças.

A UFRJ, inserida entre as melhores universidades do país nos aspectos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão, possuidora de reconhecimento internacional nessas áreas, operava com processos administrativos obsoletos: inadequada burocracia, pouca informatização processual, ausência de manuais de procedimentos, indefinição de níveis claros de ordenação de despesa, inexistência de indicadores de desempenho e pouco uso dos fluxos virtuais de documentação.

A persistir essa situação, haveria um impacto negativo nas áreas de excelência, ou seja, no ensino, na pesquisa e na extensão. A situação encontrada decorre, em boa parte, do processo de expansão acadêmica, que não teve, ao mesmo tempo, uma expansão física e administrativa. Ressalta-se que essa situação é comum nas mais diversas organizações, primeiro investe-se na parte operacional e, depois, na parte administrativa.

a) Cultura Organizacional da UFRJ

Há de se reconhecer que a cultura organizacional da UFRJ é baseada em uma forte democracia interna, ou seja, mesmo nos casos em que não haja obrigatoriedade de aprovação em conselhos, as decisões, antes de serem tomadas, necessitam de ampla discussão e um de um grande esforço de convencimento. Ainda sob o aspecto cultural, a autonomia das unidades é um princípio básico e qualquer alteração desse parâmetro tem possibilidades de grande rejeição e de insucesso da medida a ser adotada. Dessa forma, há de se ter o cuidado para que a centralização de decisões e de controles não viole esse valor cultural.

Além das questões já elencadas, o relacionamento da UFRJ com suas partes interessadas – os órgãos de controle e a sociedade – resultava em atrasos no cumprimento de prazos estabelecidos, bem como o não atendimento a algumas normativas. Além disso, havia pouco entendimento da comunidade interna sobre as formas de agir e as ações e projetos em andamento. A falta de planejamento operacional e de controle adequado sobre os contratos administrativos também era fator que impactava negativamente a gestão.

O diagnóstico preliminar desses problemas trouxe uma questão importante, antes de modernizar a gestão da UFRJ de forma geral seria necessário modernizar a própria Pró-reitoria de gestão e governança. Embora criada recentemente o que, a princípio, seria uma condição ideal para que começasse moderna, isso ainda está em processo, visto que herdou a antiga estrutura da Superintendência Geral de

Administração e Finanças – SG-6 – para operar os processos de materiais e serviços, licitações, contratos, serviços gráficos, documentação e gestão da informação e, ainda, incorporou a gestão patrimonial e toda a área de tecnologia da informação e comunicação da universidade. Hoje, já não temos mais incorporada na PR-6 os serviços gráficos, documentação e gestão da informação e toda a área de tecnologia da informação e comunicação da universidade.

No aspecto recursos humanos a situação encontrada na antiga SG-6 era caótica, com um quadro de pessoal reduzidíssimo, muito aquém da necessidade da área. Hoje, diante da realização de concursos conseguimos suprir as necessidades de alguns setores, mas ainda se encontra deficiente o quadro de pessoal. Além disso, se mantém certa dificuldade adicional, as instalações físicas da Pró-reitoria continuam inadequadas para essa nova missão. Hoje, devido a um incêndio que destruiu seu espaço físico, a PR6 está fragmentada em salas do Centro de Ciências Matemática e da Natureza – CCMN, até que novas instalações estejam prontas.

b) Projeto de Gestão Contemporânea

Para cumprir suas responsabilidades institucionais, a Pró-reitoria de Gestão e Governança dividiu suas ações em duas grandes etapas: a primeira diz respeito ao diagnóstico dos processos e definição de ações e estrutura necessárias para a mudança; e a segunda, diz respeito à implementação das ações definidas na primeira etapa. Como uma ação adicional, considerando que esse projeto pode enriquecer a formação de nossos alunos de graduação e de pós-graduação dos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Economia e de Gestão Pública, foram selecionados alguns alunos desses cursos para, como bolsistas, participarem dessa experiência.

Objetivos pretendidos:

- Desenhar um novo modelo de gestão para a Universidade que terá o planejamento como um processo explícito de desenvolvimento organizacional. Além disso, mudar o perfil da administração superior e principalmente da PR-6 de mero órgão executor para órgão assessor, passando a compreender de forma completa as atividades fins da UFRJ.

- Definir os princípios e normas que regeriam as ações administrativas e de gestão de todos os níveis de administração, estabelecendo a delegação de competências para cada unidade gestora e setor administrativo.

- Fortalecer as áreas administrativas em todos os níveis para que, dessa forma, os diretores e decanos tenham mais segurança de atuação e principalmente, mais tempo para cuidarem das tarefas que lhe são peculiares, ou seja, as acadêmicas.

- Implantar um sistema de gestão integrado.

- Implantar Programa de treinamento contínuo do corpo social e de gestores da Universidade, como uma ação construtiva para superar fragilidades encontradas nos processos administrativos.

- Definir seções administrativas padrão.

Diagnóstico:

Foi realizado o levantamento dos métodos empregados nos fluxos e processos, relatórios e normas existentes e principalmente, a identificação das necessidades de informações dos gestores para o processo decisório. Reconhecendo a tradição da Universidade de decisões colegiadas e democratização da decisão, o diagnóstico foi discutido com algumas unidades e decanias. A PR-6 ainda se encontra em vias de modernização e ajustes de procedimentos.

c) Breve Histórico sobre a UFRJ

Na década de 1920 o Estado do Rio de Janeiro ainda era a Capital da República. Várias foram as discussões realizadas para se implantar um projeto capaz de unir o espírito (*Universitas*) e o corpo (*Campus*) para a constituição de uma universidade condizente com as mais tradicionais instituições de ensino do mundo. Porém, o projeto de constituição foi, na realidade, decorrente de justaposição de instituições de ensino superior, previamente existentes. Esse fato viria a moldar a estrutura da nova Universidade e levar à formação de uma cultura que demarcaria sua trajetória até hoje.

Em princípio a Universidade constituiu-se pela reunião da Faculdade de Medicina, da Escola Politécnica e da Faculdade de Direito. Na década de 1930 foi empreendida uma reforma que reorganizou a Universidade, agregando novas unidades à instituição, tais sejam Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, Faculdade de Farmácia, Escola Nacional de Belas Artes, Faculdade de Odontologia e Instituto Nacional de Música. Apesar dessas e de outras incorporações a Universidade que se constituía, consolidava uma estrutura com traços retardatário, fragmentada, patrimonialista entre outros que foram se sedimentando ao longo dos anos. Em 1937, com Lei nº 452 a Universidade implantou nova reforma em sua estrutura administrativa, passando a chamar-se, Universidade do Brasil. Outras reformas foram sendo implementadas na estrutura da universidade, buscando, em parte, ajustá-la aos anseios sociais e às condições políticas que se instauravam no Brasil, em especial no Estado do Rio de Janeiro, conforme pode ser observado em detalhes na Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento para a UFRJ - PDI UFRJ 2005/2011.

Portanto, a estrutura organizacional da UFRJ é o resultado de seus processos constitutivos e evolutivos e, em particular, da forma como resistiu e se ajustou às reformas da educação superior, a partir de 1964. A intenção da reforma era modernizar as estruturas acadêmicas, por meio e da constituição de centros universitários, contudo preservando a organização das escolas e faculdades. Como pode ser observado no PDI-UFRJ 2005/2011, o atual modelo de organização estrutural da UFRJ foi sendo construído de maneira contingencial e resultante de diversos fatores e aspectos que condicionaram a UFRJ a uma estrutura departamental, de maneira hierárquica por níveis de funções.

d) Gestão Participativa e Órgãos Colegiados

A administração central da UFRJ adotou como modelo de planejamento orçamentário e acadêmico a Gestão Participativa. Ela busca valorizar demandas emanadas de todos os níveis da estrutura organizacional e permite que os departamentos, como células básicas da estutura universitário possam contribuir de modo estruturado com as unidades de ensino e, consequentemente, com os centros universitários, buscando agregar valores de maneira integrada às funções específicas. Este modelo de gestão participativa vem enfrentando dificuldades, devida a uma cultura ainda centralizadora,

principalmente, na figura da alta administração que, por muitas vezes, é compelida a lidar com prazos mínimos de planejamento.

Os órgãos colegiados constituem a instância superior de decisões da Universidade, com funções deliberativas ou de coordenação. São eles:

- **Conselho Universitário - CONSUNI**, instância deliberativa máxima, que exerce a jurisdição superior da Universidade; O CONSUNI tem como praxe reunir-se semanalmente para apreciar e deliberar ações de interesse máximo da UFRJ, tendo as quintas-feiras reservadas para tal procedimento.

- **Conselho Superior de Coordenação Executiva - CSCE**, formado pelos pró-reitores e decanos dos centros universitários (não tem funções claramente definidas no Regimento Geral da Universidade); Reúne-se mensalmente para discutir assuntos de interesse coletivo da UFRJ, correspondendo ao planejamento integrado de ações.

- **Conselho de Curadores**, com competência sobre assuntos de natureza orçamentária, financeira e patrimonial;

- **Conselho de Ensino de Graduação – CEG** (Resolução CEG 03/02), com atribuições de planejamento e deliberação no campo do ensino de graduação; O CEG tem como praxe reunir-se semanalmente para apreciar e deliberar ações no âmbito do ensino de graduação e corpo discente vinculado, tendo as quartas-feiras reservadas para tal procedimento. Além do plenário do CEG, existem câmaras e comissões específicas que se reúnem esporadicamente para deliberar sobre assuntos específicos da graduação e corpo discente.

- **Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisa - CEPG**, com atribuições de planejamento e deliberação no campo do ensino de pós-graduação e da pesquisa. O CEPG tem como praxe reunir-se semanalmente para apreciar e deliberar ações nos âmbitos da pós-graduação e pesquisa.

e) Órgãos de Direção Superior

O órgão de direção superior da UFRJ é, por excelência, a Reitoria, assim entendido o conjunto de funções e instâncias da administração central da Universidade. Estando constituída:

- **Reitoria (Reitor e Vice-reitor)**

- **Pró-Reitoria de Graduação – PR1 -** Responsável pela coordenação dos cursos de graduação, supervisão e controle de sua execução pelos centros e unidades universitárias; supervisão das atividades didáticas; planejamento e supervisão do programa de atividades culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares; elaboração de normas e planos concernentes à concessão de bolsas e assistência financeira, relacionadas com o processo de formação profissional, facilidades relativas ao livro didático e ao material escolar, alojamento, alimentação e transporte dos estudantes em coordenação com os competentes órgãos administrativos especiais; assistência médica, social e jurídica aos estudantes; elaboração de normas para o regime disciplinar; orientação da comunidade estudantil e assistência aos seus problemas e aspirações;

- **Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PR2 -** Responsável pela formulação, coordenação e supervisão das normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação, bem como as normas para avaliação e registro das atividades de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da

produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do País. A política institucional da PR-2 visa fortalecer a qualidade da pós-graduação na UFRJ, envolvendo de forma abrangente todas as áreas do conhecimento.

- **Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento – PR3 -** Responsável pela elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade; coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as Unidades, Centros, Órgãos e serviços da Universidade; proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos; proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos; elaboração das normas de administração patrimonial; administração dos bens do patrimônio; inventário do patrimônio e seu controle permanente; alienação e oneração de bens.

- **Pró-Reitoria de Pessoal – PR4 -** A PR-4 abrange as atividades relativas à elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente lotação de pessoal nos órgãos administrativos e nas unidades; controle permanente dos assentamentos de pessoal.

- **Pró-Reitoria de Extensão – PR5 -** A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) tem a função de coordenar a política de extensão da UFRJ, articulando, coordenando e apoiando as ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços) dos Centros e Unidades universitárias, bem como os produtos e publicações resultantes das mesmas.

- **Pró-Reitoria de Gestão e Governança – PR6 -** A Área de Gestão e Governança abrange as atividades relativas à administração dos serviços gerais que compreendem: os de bem estar da comunidade; os de comunicação; os de natureza industrial; os de zeladoria; e os de segurança das pessoas; elaboração de normas e planos referentes à contabilidade e controles contábeis; elaboração das normas de administração patrimonial; administração dos bens do patrimônio; inventário do patrimônio e seu controle permanente; e alienação e oneração de bens.

- **Prefeitura Universitária** - A Prefeitura Universitária (PU) é um órgão executivo da Estrutura Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que tem como missão a gestão do ambiente, das áreas físicas comuns, das facilidades e dos serviços existentes nos campi universitários da UFRJ.

- **Escritório Técnico da Universidade (ETU)** - Ligado à Reitoria, tem como objetivo o desenvolvimento de planos relativos a melhorias ambientais e ao espaço físico da Universidade.

f) Órgãos da Estrutura Educacional, de Pesquisa e de Extensão

Os órgãos da estrutura acadêmica da UFRJ são as faculdades, escolas e os institutos, destinando-se as duas primeiras à formação profissional, à pesquisa e a extensão, e os últimos, à pesquisa básica, à extensão e ao ensino em uma área fundamental do conhecimento. Além desses, dispõe a UFRJ de órgãos suplementares, os quais de acordo com sua natureza e objetivos podem se constituir como núcleos, organizações de prestação de serviços ou institutos especializados. De modo geral, as unidades acadêmicas e órgãos suplementares integram-se em centros universitários, a saber:

1. **Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza:**
    - Instituto de Matemática;
    - Instituto de Física;
    - Instituto de Química;

- Instituto de Geociências;
- Observatório do Valongo.
- instituto Tércio Pacitti de aplicações e pesquisas computacionais (antigo Núcleo de Computação Eletrônica – NCE).

2. **Centro de Letras e Artes:**
    - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo;
    - Escola de Belas Artes;
    - Faculdade de Letras;
    - Escola de Música.

3. **Centro de Filosofia e Ciências Humanas:**
    - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais;
    - Instituto de Psicologia;
    - Escola de Comunicação;
    - Faculdade de Educação;
    - Escola de Serviço Social;
    - Órgão Suplementar: Colégio de Aplicação.

4. **Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas:**
    - Faculdade de Direito;
    - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis;
    - Instituto de Economia;
    - Órgãos suplementares: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR; Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – COPPEAD.

5. **Centro de Ciências da Saúde:**

    - Escola de Educação Física e Desportos - (EEFD)
    - Escola de Enfermagem Anna Nery - (EEAN)
    - Faculdade de Farmácia - (FF)
    - Faculdade de Medicina - (FM)
    - Faculdade de Odontologia - (FO)
    - Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - (IBCCF)
    - Instituto de Biologia - (IB)
    - Instituto de Bioquímica Médica - (IBqM)
    - Instituto de Ciências Biomédicas - (ICB)
    - Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes - (IMPPG)
    - Instituto de Nutrição Josué de Castro - (INJC)
    - Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé - (NUPEM)

    Unidades Suplementares
    - Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis
    - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - (HUCFF)
    - Instituto de Doenças do Tórax - (IDT)
    - Instituto de Ginecologia - (IG)
    - Instituto de Neurologia Deolindo Couto - (INDC)
    - Instituto de Psiquiatria - (IPUB)
    - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - (IPPMG)
    - Instituto do Coração Edson Abdala Saad - (ICES)
    - Maternidade Escola - (ME)
    - Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais - (IPPN)
    - Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde - (NUTES)
    - Instituto de Estudos de Saúde Coletiva (IESC)

- Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO)

6. **Centro de Tecnologia,**
    - Escola Politécnica;
    - Escola de Química;
    - Órgãos suplementares: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE); Instituto de Macromoléculas Professora Eloísa Mano – IMA/UFRJ.

3.9 Sustentabilidade Financeira

A UFRJ é parte integrante do REUNI com projetos de expansão e renovação de várias ações acadêmicas vinculadas à graduação e à pós-graduação o que resultou no aumento significativo de recursos humanos e de infraestrutura. O maior desafio da universidade atualmente é concluir e consolidar o processo de expansão, equilibrando despesas e receitas oriundas do Ministério da Educação e outras fontes.

Em decorrência das diretrizes estratégicas propostas nos PDI 2006-2011, PRE 2008-2012 e PD 2020 (vide Dimensão 1) a UFRJ, gradativamente, vem ajustando sua política de expansão institucional em acordo com os recursos financeiros obtidos via Governo Federal (REUNI e Custeio) ou de outras fontes de recursos. Contudo, os recursos oriundos do REUNI para investimentos terminaram em 2012, demandando mais recursos suplementares para término dos investimentos iniciados, a fim de consolidar os projetos aprovados pela UFRJ e encaminhados ao MEC, em especial, a implantação dos *campi* de Macaé e do Polo Universitário de Xerém, atendendo as metas estabelecidas no planejamento institucional, ou seja, de interiorização do ensino superior e o aumento da oferta de vagas, por exemplo.

Observa-se ainda que houve um aumento nas despesas com bolsas e auxílios para manutenção de estudantes, tendo em vista que o ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU, que possibilitou ainda mais a interiorização das ações da universidade em relação ao Brasil.

Apesar do progressivo aumento de orçamento recebido pela UFRJ, possibilitando parte da expansão planejada, houve aumento significativo das despesas inerentes à manutenção das novas construções, tais como: energia elétrica, água e esgoto, telefonia, vigilância, limpeza, transporte interno, entre outras, gerando déficits consecutivos entre o orçamento aprovado e o executado.

Em outubro de 2016, lamentavelmente, ocorreu um incêndio de grandes proporções no oitavo andar do prédio da Reitoria, o que obrigou a Reitoria e as Pró-reitorias a buscarem provisoriamente locais alternativos em outros prédios do campus. Neste mesmo prédio funcionavam outros cursos que precisaram ser deslocados para outras unidades e algumas das atividades acadêmicas têm sido realizadas temporariamente fora dos padrões de qualidade que a universidade normalmente oferece. As obras para reforma dos andares atingidos pelo fogo, bem como todos os serviços emergenciais demandados após o incêndio aumentaram as despesas da instituição.

Desta forma, vem sendo constantemente encaminhadas ao MEC, solicitações de verbas adicionais para investimentos e manutenção para os próximos anos para que sejam incorporados à Lei Orçamentária Anual, atribuindo assim aumento de receita para a UFRJ. Justificam-se esses recursos suplementares como essenciais para consolidar toda a expansão promovida pela UFRJ nos últimos anos. Ressaltando-se que a manutenção permanente dos recursos de custeio na matriz da UFRJ é crucial para garantir, não apenas o funcionamento dos diferentes *campi*, mas principalmente atingir as metas institucionais.

A UFRJ por ser uma autarquia federal apresenta graus significativos de dependência orçamentária oriundas do Governo Federal. Sendo assim, seu planejamento orçamentário é condicionado aos critérios estabelecidos pelo Tribunal de Contas da União – TCU, na definição do planejamento econômico e financeiro dos órgãos públicos federais, de acordo com o Art. 71, da Constituição Brasileira e pelas orientações da Lei Nº 8.443, de 16 de julho de 1992, que dispõe sobre suas competências como organismo fiscalizador, consultivo, informativo, judicante, sancionador, corretiva, normativa e de ouvidoria. Deste modo, o planejamento financeiro da UFRJ deverá adotar as orientações estabelecidas para organizar sua estrutura financeira, assim como observar o PLOA.

Em linhas gerais, a proposta de orçamento anual da UFRJ é elaborada tendo como princípio básico a participação dos órgãos gestores e as unidades acadêmicas, a partir de demandas existentes e agrupadas de acordo com as orientações do TCU. Logo, todas as demandas estarão posicionadas em grupos de gastos específicos, tais como: despesas correntes (englobando pessoal ativo, contas de concessionária, etc.), aposentadorias, sentenças judiciais, despesas com pessoal cedido, despesas com afastamentos do país entre outras., considerando, inclusive, o complexo hospitalar pertencente à UFRJ.

a) Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças – PR3

A PR3 é responsável pela elaboração de normas e critérios para o planejamento orçamentário e financeiro da Universidade; coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento e execução orçamentária e financeira de todas as Unidades, Centros, Órgãos e serviços da Universidade; proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos; elaboração de normas e planos de tesouraria; atualização de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos;

Para fins de acompanhamento e monitoramento do cumprimento de seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais são utilizados sistemas de registro, monitoramento e controle do governo federal, sendo eles: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle – SIMEC e Sistema de Concessão de Diárias e Passagens – SCDP. A PR3 também adota planilhas de controle interno que permitem a obtenção de informações complementares as dos sistemas informados acima. Esses instrumentos estão em processo de criação e constante aprimoramento, tendo por intuito permitir uma tomada de decisão tempestiva a partir de uma visão analítica sobre o cenário de demandas e de execução orçamentária.

A PR3 é norteada por um novo modelo de gestão administrativa e financeira que exige para o processo decisório, cada vez mais, um sistema de planejamento democrático e participativo e que tem por finalidade melhorar o processo global de alocação de recursos na universidade e permitir ampla visibilidade, acesso e participação de todas as unidades, centros e setores administrativos da UFRJ e da comunidade em geral. Para tanto, a partir de 2015, a Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças – PR3 em conjunto com a Pró Reitoria de Gestão e Governança – PR6 estabeleceram um processo inovador e participativo de planejamento de demandas através da instalação de 8 (oito) Câmaras

Temáticas: Assistência Estudantil (Bolsas, Auxílios e Restaurantes Universitários), Contas Públicas – Serviços de Rede (Energia Elétrica, Telefonia, Correios e Água e Esgoto), Ações Acadêmicas (Bolsas, Programas Específicos MEC, Eventos, Internacionalização, Inclusão, Capacitação e Concursos), Contratos Terceirizados de Força de Trabalho, Manutenção Campi (Transportes Inter e Intra Campi, Combustíveis, Áreas Públicas, Iluminação, Lixo), Material de Consumo (Aquisição de Materiais de Uso Comum, Almoxarifado, Gases e Insumos de Biotérios), Obras (Custeio e Investimento), Outros Investimentos (Equipamentos, Livros e Outros Materiais Permanentes). As Câmaras Temáticas possuem um calendário de discussões que ao final geram relatórios preliminares com estabelecimento de prioridades para as demandas elencadas pelos representantes dos 5 Centros e Fórum de Ciência e Cultura além de representação discente e das estruturas da Administração Central relacionadas aos temas (Pró-Reitorias, Escritório Técnico e Prefeitura Universitária). A Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças consolida os relatórios e sistematizava a peça orçamentária para envio à Comissão de Desenvolvimento para emissão de parecer e posterior avaliação do CONSUNI. Este processo sofreu alguns percalços por conta do incêndio ocorrido em outubro de 2016, mas avalia-se que é um instrumento importante de participação da comunidade acadêmica, provendo transparência, consensos e otimizando recursos escassos.

A PR3 é composta pela Superintendência Geral de Planejamento e Desenvolvimento e a Superintendência Geral Finanças. A Superintendência Geral de Planejamento e Desenvolvimento possui a Divisão de Planejamento, Orçamento e Gestão – DIPOG e a Divisão de Gestão Orçamentária e Financeira de Projetos – DGOFP. A Superintendência Geral Finanças possui as Divisões de Gestão Orçamentária – DGO; de Gestão Financeira – DGF; Coordenação de Processamento da Folha de Pagamento – CPFP e Divisão de Documentação Fiscal – DDF. Resumo das principais atividades desempenhadas:

- **CPFP** - analisa, controla e processa os dados para elaboração das folhas de pagamento de bolsas estudantis acadêmicas e assistenciais;
- **DDF -** representa a UFRJ perante aos órgãos fiscalizadores e de proteção de crédito, por meio da realização de controles fiscais e orientações aos servidores;
- **DGF** - gestão e controle dos recursos financeiros para realização do pagamento de todas as despesas da Administração Central da UFRJ e repasse financeiro para as Unidades Gestoras;
- **DGO** - realiza a emissão de empenhos e de notas de crédito de todo o recurso administrado pela UFRJ;
- **DIPOG** - realiza as rotinas de trabalho referentes ao planejamento, gestão e controle do orçamento da UFRJ;
- **DGOFP** - gestão, acompanhamento e controle de procedimentos orçamentários e financeiros de projetos via SIAFI, utilizando-se o Sistema de Convênios do Governo Federal (SICONV) na gestão dos Convênios celebrados com as Fundações de Apoio à UFRJ (FUJB e COPPETEC).

b) Sustentabilidade Financeira

Um dos maiores desafios institucionais da UFRJ é o de encontrar o equilíbrio entre as despesas necessárias ao seu funcionamento e desenvolvimento, considerando os limites orçamentários dos últimos anos, não na perspectiva de se ajustar a esses limites impostos pela conjuntura econômica do país. As ações de controle e redução de despesas visa a constituição de estratégias de autodefesa institucional, que permita à UFRJ atravessar esse período de restrições, sem interrupção de suas atividades acadêmicas a administrativas, que exigirá, também, uma maior integração na estrutura média da Administração Central, principalmente nas ações que perpassam as atividades desenvolvidas em conjunto com a Pró Reitoria de Gestão e Governança – PR6, pleno funcionamento das Câmaras Temáticas, gestão sobre orçamento e financeiro junto aos Centros e Unidades, acompanhamento rigoroso do processo de execução de modo a alcançar um quadro de estabilidade e manutenção das ações institucionais.

A UFRJ por meio de seus documentos institucionais aderiu ao REUNI com projetos de expansão e renovação de várias ações acadêmicas vinculadas à graduação e à pós-graduação, resultando no aumento

significativo, entre 2002 e 2014, de alunos, recursos humanos e de infraestrutura. A UFRJ, em particular, constituiu-se numa universidade nacional, recebendo alunos de todas as regiões e Estados do país, a partir de sua adesão ao Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU-MEC), o que deu proeminência a necessidade de recursos orçamentários e financeiros para fazer frente às demandas com assistência estudantil e políticas de permanência de alunos na Universidade Pública.

Contudo, inversamente ao crescimento do número de alunos, o orçamento UFRJ decresce. Percebe-se desde 2013, o decréscimo em termos reais do orçamento anual da UFRJ proveniente da Lei Orçamentária Anual - LOA, o que vem impedindo a consolidação e término da infraestrutura acadêmica planejada para o REUNI. A expansão das vagas acarretou um aumento significativo das despesas inerentes à manutenção das novas construções, tais como: energia elétrica, água e esgoto, telefonia, vigilância, limpeza, transporte interno, entre outras. Os déficits consecutivos de orçamento aprovado e o necessário tem causado impacto na vida universitária em todos os campi da instituição, tais como: crises localizadas em virtude da interrupção de serviços de limpeza; paralisação de obras prioritárias; atrasos nas reformas prediais imprescindíveis; degradação da infraestrutura e limitações nas políticas de assistência estudantil.

c) Desempenho Financeiro em 2016

Com relação ao desempenho financeiro do exercício de 2016, é necessário levar em consideração as limitações de gasto por ocasião das cotas de limite de empenho liberadas pelo Ministério da Educação ao longo do exercício nem sempre suficientes para custear todas as despesas mensais da UFRJ. Essa situação limitou a capacidade de emissão de empenhos e, consequentemente, a liquidação de despesas e a realização de pagamentos. Também é importante ressaltar que a UFRJ enfrentou dificuldades financeiras ao longo do exercício 2016 em consequência dos repasses financeiros irregulares das fontes do Tesouro pelo Ministério da Educação que por muitos meses configuraram apenas 20 – 30% do total das despesas liquidadas no período apurado.

Com a finalidade de manter sua sustentabilidade financeira a UFRJ no exercício de 2016 atuou vigorosa e sistematicamente na ANDIFES e MEC, fortalecendo as iniciativas em prol do fim dos contingenciamentos dos recursos aprovados na LOA. Além disso, logrou abertura para revisão e atualização da Matriz ANDIFES de distribuição orçamentária, buscou recuperar créditos orçamentários devidos à UFRJ tais como: o orçamento que a UFRJ adiantou em 2014 e 2015 para fazer frente as despesas de construção e manutenção do Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem – LBCD (R$ 13.088.412,00); a recuperação da diferença entre o valor da Assistência Estudantil aprovado na Proposta de Lei Orçamentária Anual e constante nos limites aprovados na Lei Orçamentária Anual (R$ 4.520.915,00); recuperação dos créditos orçamentários sobre as despesas de energia elétrica com base no compromisso do MEC junto a ANDIFES (R$ 39.940.434,17); solicitou remanejamento de recursos de investimento para custeio a fim de minimizar impactos sobre serviços prestados a esta IFES (R$ 39.877.035,00); buscou recursos através do cadastramento de Termos de Execução Descentralizada junto ao MEC para atender o compromisso de implantação do futuro campus no município de Duque de Caxias (R$ 4.780.006,95), conforme resumido na Tabela 3.9-1.

Tabela 3.9-1: Resumo das solicitações orçamentárias junto ao MEC em 2016

Unidade Beneficiada	Valor
LBCD	R$ 13.088.412,00
Assistência Estudantil	R$ 4.520.915,00
Energia Elétrica	R$ 39.940.434,17
Remanejamento orçamentário	R$ 39.877.035,00
Campus UFRJ Duque de Caxias	R$ 4.780.006,95

De todas as medidas descritas a que obteve sucesso foi a de remanejamento de recursos, permanecendo as demais em aberto. Por fim tomou medidas para racionalizar gastos notadamente em serviços terceirizados e revisando todo o plano de obras, conforme tabela 3.9-2.

Tabela 3.9-2: Redimensionamento de Contratos Terceirizados

Serviços	Custo Histórico Anual	Custo redimensionado	% redução
Vigilância	R$ 54.800.000,00	R$ 40.433.000,00	26%
Limpeza e Conservação	R$ 57.800.000,00	R$ 46.400.000,00	20%
Demais contratos *	R$ 4.100.000,00	R$ 3.100.000,00	24%

Cabe destacar também o trabalho planejado que a UFRJ realizou com a Bancada Parlamentar para obtenção de um volume expressivo de recursos de emendas parlamentares para atender a diversas Unidades da UFRJ, conforme tabela 3.9-3.

Tabela 3.9-3: Emendas Parlamentares

Unidade Beneficiada	Custeio	Investimento	Total
Assistência Estudantil	R$ 0,00	R$ 4.300.000,00	R$ 4.300.000,00
CBAE	R$ 626.236,00	R$ 0,00	R$ 626.236,00
COPPE	R$ 257.358,00	R$ 600.500,00	R$ 857.858,00
Faculdade de Odontologia	R$ 0,00	R$ 200.000,00	R$ 200.000,00
Reestruturação e Expansão	R$ 0,00	R$ 400.000,00	R$ 400.000,00
FCC / CINERAMA	R$ 175.000,00	R$ 75.000,00	R$ 250.000,00
Rádio UFRJ FM	R$ 0,00	R$ 1.245.419,00	R$ 1.245.419,00
Iniciativas de Extensão	R$ 500.000,00	R$ 0,00	R$ 500.000,00
Casa da Ciência	R$ 967.648,00	R$ 967.648,00	R$ 1.935.296,00
HESFA	R$ 1.000.000,00	R$ 0,00	R$ 1.000.000,00
HUCFF	R$ 8.139.921,00	R$ 3.141.681,00	R$ 11.281.602,00
IPPMG	R$ 5.470.871,00	R$ 7.907.656,00	R$ 13.378.527,00
TOTAL	**R$ 16.137.034,00**	**R$ 18.837.904,00**	**R$ 34.974.938,00**

A UFRJ tem priorizado a gestão patrimonial com iniciativas de contratação de avaliação de mercado de imóveis da UFRJ para ajuste de contratos de aluguéis de imóveis e contratos com permissionários a fim de aumentar capacidade de geração de receita própria. A tabela 3.9-4 a seguir mostra a evolução da receita arrecadada com a gestão do patrimônio da UFRJ, enquanto que a tabela 3.9-5 expressa a distribuição percentual frente à receita arrecadada com aluguéis. Nota-se que mais de 50% de nossa receita é proveniente do aluguel de 10 andares no Edifício Ventura Corporate Towers ao BNDES.

Tabela 3.9-4: Arrecadação com a Gestão do Patrimônio da UFRJ

Exercício	Arrecadação (R$)
2013	R$ 42.139.169,07
2014	R$ 44.130.480,60
2015	R$ 45.791.619,59
2016	R$ 47.363.777,28

Tabela 3.9-5: Distribuição Percentual Frente a Receita Arrecadada com Aluguéis:

Cessionário	Percentual Frente a Receita Total (%) 2016

BNDES	73%
CENPES	11%
Parque Tecnológico	9%
Outros	4%
Bancos	3%
Telefonia	1%

Diversas ações estão sendo desenvolvidas pela Divisão de Patrimônio da Pró Reitoria de Gestão e Governança - PR6 para maior captação de recursos provenientes do uso do patrimônio imobiliário da UFRJ tais como:

Repactuação dos grandes contratos

- IEN, CENPES, CEPEL, BIORIO: Em andamento
- CETEM: Em análise documental

Pequenos permissionários (reprografia, lanchonetes e etc.)

- Promover a licitação dos mais de 100 espaços disponíveis
- Regularizar a cobrança do fornecimento de luz e água
- Unificar a cobrança de todos por GRU
- Reajustar os contratos defasados

Eixo 5: Infraestrutura Física

3.10 Infraestrutura

Parte da infraestrutura universitária está vinculada a questões de arquitetura e urbanismo, sendo administrada pela Prefeitura Universitária, pelo Escritório Técnico da Universidade e seus órgãos complementares. Outra parte é referente às estruturas acadêmicas, vinculadas ao ensino de graduação e pós-graduação, sendo subordinada às Decanias dos Centros Universitários e às Unidades de Ensino. E neste contexto encontram-se alguns outros órgãos que coordenam programas ou sistemas avançados com finalidades específicas, como por exemplo, o Sistema de Bibliotecas e Informações, assim como a própria gestão do Complexo Hospitalar da UFRJ.

Os *campi* universitários, diversas instalações isoladas e polos acadêmicos recentes compõem a infraestrutura acadêmica da Universidade. E de acordo com o verificado, as condições apresentadas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão são diversificadas em relação às várias áreas de conhecimento oferecidas pela UFRJ. De certo modo, a gestão da infraestrutura apresenta também desafios significativos para a gestão universitária, pois em decorrência da diversidade encontrada nas atividades promovidas pelos cursos e pela pesquisa acadêmica é possível encontrar laboratórios dispondo de grandes recursos tecnológicos que necessitam de valores expressivos para sua implantação e manutenção, assim como de igual valor, são necessários para manter prédios históricos e todo o patrimônio artístico e cultural dos museus.

A segurança das áreas físicas comuns dos campi universitários, o controle do sistema viário, a manutenção e conservação das vias e equipamentos públicos, além de outras atribuições, cabe à Prefeitura Universitária – PU, um órgão executivo da Estrutura Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Prefeitura executa serviços imprescindíveis para criar um ambiente harmonioso que possibilite à universidade desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre suas atribuições destacam-se:

- **Gestão do Ambiente -** a PU é responsável pelo controle da ocupação do solo, pela criação de políticas de sustentabilidade, pelo gerenciamento da coleta e do tratamento dos resíduos sólidos, pela conservação das áreas verdes e por toda a ambientação urbana dos *campi*.

- **Engenharia Urbana -** cabe à PU identificar as necessidades, planejar e executar projetos e obras, realizar a manutenção e a conservação das áreas urbanas, dos logradouros, das redes de abastecimento e captação, além do mobiliário urbano dos *campi*.

- **Mobilidade Urbana -** a PU desenvolve e incentiva políticas de mobilidade universal e sustentável para os *campi* da UFRJ, é responsável pela gestão e fiscalização dos serviços de transporte integrado da UFRJ, pela observação e intervenção junto aos Governos Municipal e Estadual nas questões de transporte público e do trânsito no campus Cidade Universitária.

- **Segurança -** a PU tem como atribuição manter os serviços de vigilância e monitoramento dos campi através do trabalho da Coordenação de Segurança e do uso de recursos tecnológicos.

Responsável pelo suporte e assessoramento ao Plano Diretor e integração com o Escritório Técnico nas tarefas de planejamento, avaliações, projetos, diretrizes e consultoria junto às concessionárias de serviços públicos nas áreas de energia, recursos hídricos, gás, segurança contra incêndio, trânsito, etc. Em paralelo à Prefeitura Universitária, existe como suporte ao planejamento urbano dos c*ampi* da UFRJ, o **Escritório Técnico da Universidade – ETU**. Este órgão ligado à estrutura central da Universidade Federal do Rio de Janeiro, assim como integra o Conselho Superior de Coordenação Executiva - CSCE, e tem as seguintes atribuições:

- Elaborar e supervisionar planos e projetos de engenharia e arquitetura relativos à construção, reforma, restauração e conservação das edificações da Universidade;

- Fiscalizar a execução de novas construções, reformas, modificações de uso, demolição e/ou conservação dos edifícios;

- Emitir pareceres técnicos sobre as eventuais patologias nas edificações da UFRJ;

- Realizar levantamento do estado de conservação e suas patologias nos imóveis tombados, criando procedimentos para analisar e elaborar projetos de intervenções arquitetônicos de todos os pedidos de tombamento de qualquer edificação da UFRJ, antes de seu encaminhamento aos órgãos governamentais competentes e ser interface, junto aos órgãos governamentais responsáveis pela preservação do patrimônio histórico e artístico, pela aprovação de projetos e obras que acarretem intervenção física nestes imóveis.

Atividades em obras coordenadas pelo ETU estão disponíveis no site da Prefeitura Universitária, onde é possível observar dados referentes ao processo de contratação, valores e situação, conforme demonstrado na Tabela 3.10-1 a seguir.

Tabela 3.10-1: Quadro de Obras e Projetos 2016

	Título	Valor Atual	Local	Situação
1	Restauração dos telhados e fachadas do Palácio Universitário	R$17.609.719,67	Praia Vermelha	Em andamento
2	Expansão acadêmica (construção de salas de aula)	R$ 1.443.208,58	Praia Vermelha	Finalizando os trâmites para o encaminhamento da última medição
3	2ª etapa de restauração do Hospital Escola São Francisco de Assis	R$ 5.962.671,41	HESFA	Em andamento
4	Construção de Módulos de Alojamento Estudantil	R$ 7.669.000,00	Cidade Universitária	Em andamento
5	Construção de parede estrutural de contraventamento no Hospital Universitário	R$ 6.226.844,36	Hospital Universitário	Em andamento
6	Reforma do Almoxarifado Central	-	-	Em fase de orçamento
7	Elaboração dos projetos executivos para construção da Residência Universitária – 2ª Etapa	R$ 807.410,00	CCJE/CFCH/CLA	
8	Construção do Laboratório do IGEO	-	CCMN	Em espera
9	Projeto de restauração do prédio principal do Colégio Brasileiro de Altos Estudos	-	Colégio Brasileiro de Altos Estudos	Em definição
10	Projeto para ligação de energia elétrica no	-	-	Em desenvolvimento pela Prefeitura Universitária

	Centro de Tecnologia 2			
11	**Execução de obras referente à construção do prédio da sede da Divisão de Saúde dos Trabalhadores/UFRJ**	**R$ 4.905.135,10**	**CPST**	**Termo de Aceite Provisório emitido**
12	**Projeto executivo de restauração e expansão**	**-**	**Escola de Música**	**Projeto básico de restauração já desenvolvido.**
13	**Expansões Acadêmicas Faculdade de Educação - FACC (2ª etapa)**	**-**	**FACC**	**Elaboração de orçamento**
14	**Projeto Executivo de Restauração dos Prédios 5, 6, 7 e 7A do Hospital Escola São Francisco de Assis**	**R$ 206.656,90**	**HESFA**	**Em fase de conclusão para encaminhamento para análise e aprovação do IPHAN.**
15	**Hospital Universitário - 2ª etapa – Contraventamento da Empena demolida**	**-**	**HU**	**Em desenvolvimento de projeto.**
16	**Projetos básico e executivo para construção do IQ**	**R$ 3.183.476,94 R$**	**IQ**	**Em avaliação sobre o prosseguimento ou rescisão do Contrato.**
17	**Laboratório de Tecnologia dos Alimentos**	**-**		**Em fase de elaboração de orçamento.**
18	**Clínica da Família**	**-**	**Campus Macaé**	**Em definição**
19	**LAGOMAR**	**-**	**Campus Macaé**	**Em definição**
20	**Prédio da farmácia**	**-**	**Campus Macaé**	**Em desenvolvimento do ante projeto de arquitetura**
21	**Prédio dos Laboratórios**	**-**	**Campus Macaé**	**Em desenvolvimento do ante projeto de arquitetura**
22	**Elaboração de Projeto Executivo para Construção do Prédio para os Deptos. De Entomologia e Invertebrados do Museu Nacional**	**-**	**Museu Nacional**	**Em elaboração de orçamento**
23	**Elaboração de projetos executivos para restauração do Palácio Universitário**	**R$ 2.583.373,47**	**Praia Vermelha**	**A empresa está realizando o atendimento das solicitações dos projetos de elétrica e hidráulica feitas pela CPROJ.**
24	**Execução de serviço referente a elaboração de projetos executivos de instalações do edifício a ser construído para o curso de Gastronomia**	**R$ 1.095.338,73**		**Aguardando aprovação dos órgãos regulamentadores (CBMERJ, CEG, CEDAE).**

25	**Projetos de Acessibilidade Motora à diversos prédios da Cidade Universitária**	**R$ 197.283,00**	**Cidade Universitária**	**O projeto já está concluído e será encaminhado ao orçamento para futura contratação da obra**
26	**Restaurante Universitário - Praia Vermelha**	**-**	**Praia Vermelha**	**Em desenvolvimento do ante projeto.**
27	**Áreas da Divisão de Saúde do Estudante e Inclusão à acessibilidade**	**-**	**SUPEREST**	**O projeto deverá sofrer modificações.**
28	**Adequação da área administrativa**	**-**	**SUPEREST**	**O projeto deverá sofrer modificações.**
29	**Adequação de quarto para portadores de necessidades especiais do Alojamento Universitário**	**-**	**Cidade Universitária**	**Adequação de quarto para portadores de necessidades especiais. A questão está sendo rediscutida visando um projeto único e abrangente no pavimento térreo do alojamento que deverá ainda incluir o refeitório.**
30	**Adequação do refeitório do alojamento as necessidades do serviço interno de alimentação.**	**-**	**Cidade Universitária**	**A iniciar**
31	**Prédios - Educação Infantil e CAPES**	**R$ 2.987.593,97**		**No ETU para atendimento da documentação para licitação e contratação do projeto.**
32	**Projeto executivo de instalações hidráulicas**	**R$ 7.500,00**	**EEFD**	**Em elaboração de orçamento para contratação das reformas.**

Em 03/10/2016 o Prédio Jorge Machado Moreira (Prédio da Reitoria) foi afetado por um incêndio que atingiu o seu 8º andar, local onde funcionava a Administração Central da UFRJ. Este incidente levou a necessidade de alocação das equipes das Pró-Reitorias da UFRJ em Unidades e Decanias distintas, fato que interferiu na sinergia antes existente entre as áreas. A Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças está toda instalada provisoriamente no 2º andar do CCMN, coisa que permite uma melhor integração entre seus setores, porém, deve ser destacado que as condições de infraestrutura de rede, telefonia, mobiliário e equipamentos são insatisfatórias/precárias.

a) Campus da Cidade Universitária

Esse Campus ocupa a maior parte da extensão territorial da Ilha da Cidade, com exceção de três áreas específicas:

(1) a área que compreende o trecho da Linha Vermelha/Acesso à Ilha do Governador, nas proximidades do HUCFF;

(2) a área que abriga a alça viária de conexão entre as Linhas Amarela e Vermelha, nas proximidades dos prédios do CT/CCMN; e

(3) a área que abriga a o Programa Polo Verde - Parque Tecnológico com infraestrutura sustentável, na localidade Ilha de Bom Jesus, vizinha ao prédio da COPPEAD.

Nesse *Campus*, estão instalados o Centro de Tecnologia e a sua expansão, o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, o Centro de Ciências da Saúde, a Faculdade de Letras, o Instituto COPPEAD de Administração, o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, O Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira, o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, a Prefeitura Universitária, o

Restaurante universitário, o Parque Tecnológico e o Programa Polo Verde do Rio de Janeiro, o Alojamento Estudantil, a Vila Residencial dos Funcionários e as seguintes instituições sediadas no *Campus*:

- Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobrás (CENPES);
- Centro de Pesquisas da Eletrobrás (CEPEL);
- Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), todos do Ministério das Minas e Energia;
- Instituto de Energia Nuclear (IEN), do Ministério da Ciência e Tecnologia;
- Quartel dos Bombeiros da Ilha da Cidade Universitária do Corpo de Bombeiro Militar do Rio de Janeiro (GOTA), do Estado do Rio de Janeiro;
- Escritório da AP 3.2-CET-Rio, da Secretaria de Transportes do Município do Rio de Janeiro;
- Instalações móveis do DETRAN, da Secretaria de Transportes do Estado do Rio de Janeiro;
- Fundação Bio-Rio – Polo de Biotecnologia;
- Instalações bancárias;
- Cessionários de serviços e comércio.

A área desse *Campus* é de aproximadamente 4.650.000m^2, o que corresponde às áreas físicas dos Bairros de Ipanema e Leblon juntos. A população circulante no *Campus* é de cerca de 65.000 pessoas/dia, incluindo estudantes, professores, funcionários, prestadores de serviço, cessionários, moradores e visitantes. Existe ainda, uma Área de Proteção Ambiental, localizada na Ilha do Catalão, com acesso controlado por meio de um portão com guarita, nas proximidades do Alojamento Estudantil, e um Horto Florestal no complexo da Prefeitura Universitária.

b) Campus da Praia Vermelha

Ocupa praticamente todo um quarteirão formado pelas Av. Venceslau Brás, Avenida Pasteur, Rua Xavier Sigaud e Rua Lauro Müller, dispondo de três portões de acesso, sendo dois pela Av. Venceslau Brás e um pela Av Pasteur. Nesse *Campus* se localiza o Palácio Universitário, patrimônio da arquitetura brasileira que abriga unidades acadêmicas do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e o Fórum de Ciência e Cultura; a Escola de Serviço Social; Instituto de Psicologia e Decania do CFCH. Além disso, ali estão instaladas duas unidades hospitalares: o Instituto de Psiquiatria, o Instituto de Neurologia Deolindo Couto. Outros edifícios importantes abrigam o Diretório Central dos Estudantes e a Fundação Universitária José Bonifácio.

O campus universitário da Praia Vermelha, também conhecido como Palácio Universitário, conforme já comentado anteriormente, é tombado pelo IPHAN e encontra-se em projeto de reforma das instalações. Lá se concentram vários cursos da área de humanas vinculados ao CCJE e ao CFCH. Em 2011, já na fase final da restauração, a Capela São Pedro de Alcântara foi acometida de incêndio, destruindo praticamente todas as instalações e até hoje se encontra fechada não havendo previsão para reinício das obras.

c) Superintendência Geral de Atividades Fora da Sede (SuperAFSede)

Com o compromisso de consolidar o processo de interiorização e expansão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e de acordo com o Estatuto da UFRJ, a Superintendência Geral de Atividades Fora da Sede (SuperAFSede). - Resolução do CONSUNI nº 15/2011, Publicada no BUFRJ nº 30 de

28/07/2011 é a responsável pela supervisão das atividades desenvolvidas nas Unidades Macaé e Xerém.

A SuperAFSede foi criada para atender a política de ampliação da oferta de vagas e da necessidade de interiorização dos cursos no âmbito da UFRJ e, também, em atendimento ao que consta no Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que "Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI". As atividades desenvolvidas nos *campi* de Macaé e Xerém incluem aquelas que dependem de órgãos deliberativos, consultivos, de direção executiva e de administração. Esta estrutura possibilita a criação de condições, para que os fins da universidade sejam alcançados e, assim, o ensino, a pesquisa e a extensão, que se desenvolvem nesses *campi*, façam parte de um amplo conjunto de diretrizes da UFRJ. Diretrizes que dizem respeito à interiorização e ampliação das ações da Universidade, tal como consta na Seção III do Estatuto: "Dos *Campi* com Atividades Fora da Sede". Nesse sentido, cada membro da Superintendência atua na direção do alcance dos objetivos de sua criação, numa soma de atividades coligadas com as instâncias centrais da UFRJ e dos *campi*, para consolidar o Campus Macaé e o Polo de Xerém.
Entendendo-se os *campi* fora da sede como instâncias com grande contingente de jovens docentes e servidores técnico-administrativos, ainda sem domínio pleno dos trâmites e procedimentos administrativos no processo de trabalho de nossa Universidade, dentre outras atividades, o Diretor Administrativo acompanha o encaminhamento e atendimento às demandas administrativas dos *campi*. Dentre os papéis do Diretor está o de intermediação de demandas, junto à administração central da UFRJ, apoiando e participando de iniciativas que contribuam para a consolidação das atividades fora da sede e interagindo com as instâncias administrativas desses espaços acadêmicos da UFRJ. Durante os 4 (quatro) anos da SuperAFSede, a Direção Administrativa acompanhou e mediou a resolução e o encaminhamento de parte das necessidades dos campi fora da sede, incluindo: 1. Participação em reuniões dos colegiados dos campi (Conselho Deliberativo do Campus UFRJ-Macaé Prof. Aloísio Teixeira e Colegiado Provisório do Polo Xerém); 2. Acompanhamento de processos de interesse e do corpo social dos campi; 3. Apoio aos concursos para admissão de docentes; 4. Participação em reuniões com instâncias municipais e estaduais para tratar de assuntos de interesse dos campi (PESAGRO, prefeitura de Macaé, secretaria de saúde de Macaé, FUNEMAC, secretaria de meio ambiente de Duque de Caxias); 5. Acompanhamento e apoio durante as visitas do MEC aos cursos de Graduação; 6. Mediação junto às Pró-Reitorias para atendimento às necessidades de recursos humanos (PR4), de pesquisa (PR2), de recursos financeiros e aquisição de material permanente e consumo (PR3 e PR6), cessão de bens imóveis (PR6), questões relacionadas ao ensino de graduação (PR1), criação da UG do Campus UFRJ-Macaé (PR3 e PR6); 7. Mediação junto às unidades que implantaram os cursos no que diz respeito à aplicação dos recursos dos campi; 8. Participação na discussão dos regimentos dos campi; 9. Participação nas reuniões do Fórum de Diretores dos Campi Fora da Sede; 10. Participação em reuniões com o reitor e os diretores dos campi fora da sede, para tratar de assuntos de interesse; 11. Participação nas reuniões do Comitê Assessor do Campus UFRJMacaé Prof. Aloísio Teixeira; 12. Colaboração na mediação e preparação de minutas de convênios, parcerias e cessões de bens imóveis; 13. Participação em reuniões com a prefeitura universitária e ETU, para tratar de assuntos relativos à infraestrutura e ocupação de bens imóveis dos campi; 14. Representação institucional em eventos científicos e cerimônias de formatura dos cursos de Graduação. Do ponto de vista acadêmico, a diretora participou das reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Nutrição, de bancas de concurso para magistério para o curso de Nutrição, de bancas de progressão e estágio probatório docente e participação em eventos como comissão avaliadora. No período de 05 de novembro de 2013 a 7 de maio de 2014, a diretora administrativa atuou como Diretora Pró-Tempore do Campus UFRJ-Macaé, tendo se afastado temporariamente das atividades da Direção Administrativa da SuperAFSede.

Secretaria Geral desenvolve atividades da Superintendência, junto à Estrutura Superior da Universidade, principalmente aquelas de atendimento às demandas do Campus UFRJ-Macaé, do Polo UFRJ-Xerém, a partir da realização de expedientes administrativos junto a Pró-Reitorias, Superintendências, Procuradoria Federal da UFRJ, Ouvidoria-Geral, Auditoria Interna, Setor de Convênios e Relações Internacionais (SCRI), Gabinete do Reitor, e a todos os setores da Administração Central. Secretaria as reuniões do Fórum de Diretores dos Campi Fora da Sede da UFRJ e assessora, técnica e administrativamente, as atividades e os projetos desenvolvidos pela Superintendente e pelos Diretores da SuperAFSede. Além disso, realiza as seguintes atividades: planejamento, organização, coordenação e execução de serviços de secretaria; elaboração de Portarias; autuação, análise, encaminhamento e acompanhamento de processos administrativos, inclusive, de convênios; execução de serviços protocolares; coleta e tratamento de dados; elaboração de relatórios, formulários, planilhas, organogramas e cronogramas; elaboração das Atas correspondentes às reuniões do Fórum de Diretores dos Campi Fora da Sede da UFRJ; gerenciamento do Portal eletrônico da SuperAFSede

Para assegurar a regularidade das atividades de atendimento às demandas da SuperAFSede, e supervisionados pela Secretaria Geral, os secretários da SAG desempenham atribuições organizacionais que facilitam o planejamento e o desenvolvimento da Superintendência. Esses técnicos administrativos são os responsáveis pela recepção de pessoas; pela utilização dos recursos de informática e de sua manutenção; e pelas tarefas associadas à organização do ambiente do serviço, além de desenvolver trabalhos de reprografia, registros diversos, serviços gerais de datilografia e outras ações correlatas de apoio e atendimento às necessidades de serviço.

A SuperAFSede tem empreendido todo o esforço de sua equipe para cumprir plenamente seus planejamentos e cronograma de atividades de forma integral, parcial e anual mas o déficit de orçamento para os Campi da UFRJ não tem sido suficientes para cumprir seus programas e planos principalmente de área física, laboratórios, biblioteca, residência estudantil e RU, dentre outros. A SuperAFSede não dispõe de orçamento participativo. O desenvolvimento dos *campi* é distinto e com problemáticas diferenciadas. Pelo fato do Polo de Xerém ser o mais próximo da Sede, muitos de seus docentes desenvolvem atividades nos dois espaços geográficos (Xerém e a sede), o que causou e causa um descompasso entre o que se pretende em pesquisa no Polo e o que já se pode desenvolver na Sede..

d) Campus Macaé – Prof Aloísio Teixeira

O Campus da UFRJ na região Norte Fluminense, tem como missão alicerçar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, promovendo na região formação universitária de alta qualidade. Planejado tendo como princípio básico o processo de interiorização da universidade, o campus congrega atualmente onze cursos de graduação e três Programas de Pós-graduação, distribuídos por quatro polos: Polo Universitário, NUPEM, Polo Ajuda e Polo Lagomar, além das parcerias com o Instituto Macaense de Ciência e Tecnologia (IMCT) e a PESAGRO. Vale ressaltar que o Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé (NUPEM) é um órgão suplementar do CCS. Os cursos de graduação são: as Licenciaturas em Ciências Biológicas e Química e os Bacharelados em Ciências Biológicas e Química, Enfermagem e Obstetrícia, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Farmácia, Medicina e Nutrição. As pós-graduações se desenvolvem no Mestrado Profissional em Ensino de Física e nos mestrados e doutorados acadêmicos dos Programas de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-PRODBIO) e em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CIAC).

Tabela 3.10-2: Cursos do Campus Macaé

Cursos de Graduação	**11**	**Avaliação MEC:**	
		Conceito 4 = 8	
		Conceito 5 = 1	
		Pendente = 2	
Cursos de Pós-Graduação	Doutorado = **2**	Mestrado = **3**	Especialização = **1**

Tabela 3.10-3: Infraestrutura do Campus Macaé

Salas de Aulas	**61**	Cidade Universitária = 38		
		NUPEM = 15		
		Polo Ajuda = 4		
		HPM = 4		
Laboratórios / Biotérios	Laboratórios = 27			Biotérios = 5
Laboratório de Informática	Cidade Universitária = 2			NUPEM = 1
Auditórios	Cidade Universitária = 2	NUPEM = 1	Polo Ajuda = 1	HPM = 1
Bibliotecas	Cidade Universitária = 1			NUPEM = 1

O corpo docente permanente do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira totalizava, até o primeiro semestre de 2016, 288 professores efetivos (40 no NUPEM) e 56 visitantes (1 no NUPEM). O corpo técnico-administrativo permanente do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira totalizava até dezembro de 2016, 166 técnicos mais 34 técnicos lotados no Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé (NUPEM).

Tabela 3.10-4: Pessoal, Pesquisa, Extensão e C&T

Quantitativo de Discentes, Docentes, Técnicos Administrativos, Extensão, Pesquisa, Fomentos (Bolsas) e Divulgação de C & T			
Servidores	Docentes efetivos = 248 Docentes substitutos = 55 Docente visitante = 1	Técnicos Administrativos = 132	
Discentes	Graduação = 3016	Pós-Graduação = 111	
Extensão	Projetos = 48	Bolsas = 66	Eventos/Ações = 7
Trabalhos apresentados na JPE 2016	Extensão = 81	Iniciação Científica = 237	Pós-Graduação = 76
Bolsas /Estágio	Monitoria = 93	Iniciação à Docência = 12	Estágio = 390
Assistência Estudantil	Acesso / Permanência = 99	Auxílio = 84	Moradia = 16

A estrutura compartilhada de espaços e disciplinas, associada às atividades práticas no Hospital Público de Macaé e na Santa Casa, impõe a necessidade de conexão de transporte entre tais unidades distribuídas em todo o perímetro urbano da cidade de Macaé.

e) Campus de Xerém

A Universidade implantou um campus em Xerém, distrito do Município de Duque de Caxias, Região Metropolitana, visando a formação de recursos humanos em áreas de alta tecnologia, mão de obra escassa e que representa um dos gargalos históricos ao desenvolvimento do País. Nesse *Campus*, estudantes de graduação e pós-graduação terão a oportunidade de acesso à infraestrutura laboratorial do Inmetro através de um convênio, atuando de forma complementar, simbiótica de alta qualidade em diversas áreas de nanociência e nanotecnologia.

A união das linhas de pesquisas existentes no *Campus* da Cidade Universitária com aquelas existentes no *Campus* de Xerém/Inmetro possibilitará ao estudante a oportunidade de contato com inúmeros laboratórios e técnicas experimentais em nanociência e nanotecnologia, tornando sua formação ainda mais abrangente, e permitindo o intercâmbio de pesquisadores entre as duas instituições. Em particular, estudantes poderão cursar seus requisitos de Introdução à Pesquisa em Nanotecnologia nos laboratórios do Inmetro.

O Campus Xerém foi criado em 2008 pela UFRJ com o intuito de atender às novas demandas de recursos humanos do mercado brasileiro associado a necessidade urgente de aumento significativo do número de vagas para estudantes nas Universidades públicas. A escolha do município de Duque de Caxias para sediar o Campus Xerém-UFRJ se deve ao fato da proximidade com o Inmetro, que nos últimos anos vem se capacitando para realizar pesquisa de ponta em diversas áreas afins à biotecnologia, nanotecnologia e biofísica, e sentiu a necessidade de contar, ao seu lado, com uma Instituição de Ensino Superior envolvida na formação de graduandos e pós-graduandos em algumas áreas estratégicas, como Biotecnologia, Bioinformática, Nanotecnologia, Metrologia, Bioengenharia, Química Medicinal, Ciências Forense entre outras. Em particular, podemos citar a Divisão de Metrologia de Materiais (Dimat), a Divisão de Química (Diquim) e o Laboratório de Biotecnologia (LABIO) do Inmetro que contam atualmente com um conjunto de laboratórios e equipamentos que permite uma atuação de alta qualidade em diversas áreas da Biotecnologia. Além disso, o município de Duque de Caxias é um dos mais importantes da Baixada Fluminense, onde vivem cerca de 800 mil habitantes e que conta com uma economia sólida, graças à presença da Petrobrás e outras empresas de médio e grande porte. Duque de Caxias é o oitavo PIB do Brasil e segundo PIB do Estado do Rio de Janeiro (dados do IBGE 2010). No entanto, a oferta de ensino de terceiro grau é muito limitada no município, onde existem apenas três Universidades privadas, além de um curso de Pedagogia oferecido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A prefeitura de Duque de Caxias e o governo do Estado do Rio de Janeiro se mostraram interessados em participar do projeto, em todos os seus aspectos, e vem contribuindo significativamente para a sua consolidação.

Nesse Campus, estudantes de graduação e pós-graduação tem a oportunidade de acesso à infraestrutura laboratorial do Inmetro e da própria UFRJ. Desta forma, a Universidade e o Inmetro atuam de forma complementar na formação de recursos humanos especializados, visando atender a demanda necessária para o desenvolvimento biotecnológico do Brasil.

Dentre os cursos já em andamento no Campus Xerém estão os cursos de graduação em Nanotecnologia e Ciências Biológicas, modalidade: Biotecnologia e Biofísica, e um Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia, que começou no primeiro semestre de 2011, sendo aprovado pela CAPES com conceito 4. Os cursos de graduação contam, no total, com 450 alunos e o Mestrado Profissional com 51 alunos (todos com bolsa CAPES). O Campus possui hoje 44 professores, 17 funcionários concursados e 8 funcionários terceirizados, que permitem o funcionamento adequado de todas as atividades. O objetivo é que o Campus UFRJ-Xerém desenvolva, junto ao Inmetro e em colaboração com os laboratórios da Cidade Universitária, linhas de pesquisa na área da Biotecnologia e afins, que serão capazes de complementar a formação teórica dos alunos e impulsionar o desenvolvimento deste campo no país. A união das linhas de pesquisas existentes no campus do Fundão com aquelas existentes no Inmetro e no Campus UFRJ-Xerém possibilitará ao estudante a oportunidade de contato com inúmeros laboratórios e técnicas experimentais em biotecnologia, nanotecnologia e biofísica, tornando sua formação ainda mais abrangente; isso também permitirá um maior intercâmbio entre os pesquisadores destas duas instituições.

O Campus da UFRJ em Xerém possui 52 professores que são pesquisadores nas grandes áreas de Biologia, Química, Física, Matemática e Computação. No ano de 2014, estes pesquisadores publicaram 68 publicações científicas entre artigos e capítulos de livros em revistas de circulação internacional e indexadas, na sua maioria.

O NUMPEX-Bio conta atualmente com um quadro de 22 pesquisadores dividindo um espaço de 360 m^2. Em média, o número de alunos de iniciação científica que usufruem deste espaço no Campus Xerém é de 50 alunos por semana. O espaço conta com um conjunto significativo de equipamentos de pequeno e médio porte tais como: agitadores, autoclaves, balanças, banhos ultrassônico, banhos-maria, bomba de vácuo, cabine de raspagem para o biotério, câmara de germinação, centrífugas, citômetro de fluxo Accuri C6 (BD), contêineres de nitrogênio líquido, criostato, cubas de eletroforese, destiladores, espectrofotômetros, estufas do tipo B.O.D., estufas bacteriológicas, estufas de CO_2, estufas de secagem, evaporador rotatório, fluxos laminares, fonte para eletroforese, fotodocumentador LAS500 (GE), freezers, HPLC, leitor de microplacas EspectraMax Paradigma (Molecular Devices), liofilizador, estereomicroscópios, máquina de gelo, microscópios invertidos, microscópios Nikon E-200, microscópio óptico invertido de fluorescência com platina motorizada no eixo Z e sistema de deconvolução Leica DM6000, microscópio óptico de fluorescência Leica DM2500, microscópio eletrônico de varredura (TESCAN), metalizador, micrótomo osmômetro, pHmetros, rackers microisolador para acondicionamento de camundongos, shaker orbital de bancada, sistema modular completo para eletroforese, sistema de água com osmose reversa e Milli Q, sonicador, ultramicrótomo, ultrafreezer 80°C. Esta lista perfaz um número total de 123 equipamentos.
Até o presente momento, as diferentes áreas de atuação dos pesquisadores incluem: Metabolismo Energético, Biologia Estrutural, Biologia Parasitária, Bioengenharia Tecidual, Célula Tronco, Ecotoxicologia, Genética, Biotecnologia Vegetal e Nanotecnologia.

f) Unidades Isoladas

Fazem parte, ainda, dos ativos da UFRJ as seguintes Unidades Universitárias, localizadas fora dos *Campi* da Ilha do Fundão e da Praia Vermelha.

- **Escola de Enfermagem Anna Nery** - Av. Presidente Vargas, Centro;
- **Maternidade-Escola** – Rua das Laranjeiras, Laranjeiras;
- **Museu Nacional** – Quinta da Boa Vista, São Cristóvão;

- **Instituto de Ginecologia** – Rua Moncorvo Filho, Lapa;
- **Escola Nacional de Música** – Passeio Público, Centro;
- **Hospital Escola São Francisco de Assis** – Av. Presidente Vargas, Centro;
- **Observatório do Valongo** – Morro da Saúde, Centro;
- **Instituto de Filosofia e Ciências Sociais** – Largo de São Francisco, Centro; e
- **Faculdade de Direito** – Campo de Santana, Centro da Cidade;
- **Colégio Brasileiro de Altos Estudos** – Av. Rui Barbosa, 762, Flamengo.
- Edifício da Avenida Venceslau Brás, 215, Botafogo.

g) Sistema de mobilidade e trânsito

A UFRJ tem áreas e ativos localizados principalmente em dois *Campi* universitários específicos - o *Campus* da Ilha da Cidade Universitária e o *Campus* da Praia Vermelha - e em algumas Unidades Universitárias situadas em outras regiões da Cidade do Rio de Janeiro, como no Centro da Cidade e Zona Sul e municípios do Estado do Rio de Janeiro, como Macaé e Duque de Caxias (Xerém). Em particular, no *Campus* da Ilha da Cidade Universitária circulam, diariamente, aproximadamente 65.000 pessoas, mais de 70% utilizam o sistema de transporte público municipal e intermunicipal. Como apenas algumas linhas circulam pelo circuito principal da Cidade Universitária, essa população se distribui pelos principais complexos e edifícios do *Campus* através do transporte interno da UFRJ. Além disso, esse serviço é o modo de conexão entre os diversos conjuntos arquitetônicos e equipamentos urbanos do *Campus*.

Segundo dados obtidos em pesquisas recentes (Labgecco – UFRJ; PET-Coppe e PDTU, atualizados pelo Plano Diretor UFRJ 2020), o universo de usuários de transporte público na Cidade Universitária está em expansão e já atinge, em média, os 60% da comunidade acadêmica da UFRJ. Considerando-se a população (UFRJ e Hospitais) obtida no levantamento elaborado pela Prefeitura Universitária, temos os seguintes números:

- **População (aprox. 30%) = 55 mil pessoas**
- **Usuários de Transporte Público (aprox.. 60%) = 30 mil pessoas**
- **Usuários de Transporte Público Interno (aprox. 30%) = 10 mil Pessoas**

Entre as diversas soluções relacionadas com a mobilidade urbana/cidade universitária, realizadas nos últimos anos, citam-se as seguintes:

- **Ponte Estaiada -** O último levantamento aferido pelos radares demonstrou uma média de 25.000 veículos a cada meia hora por sentido em dias úteis na Cidade Universitária que permite o acesso a Linha Vermelha com deslocamentos Zona Sul, parte da Zona Norte e município de Niterói.

- **BRT (*Bus Rapid Transit*) - Transporte Rápido por Ônibus -** Inaugurada em novembro de 2014 a estação Cidade Universitária está inserida nas 47 estações e 5 terminais com 39 km de extensão passando por 27 bairros, com integração na estação de metro Vicente de Carvalho e estações de trem de Madureira, Olaria e o BRT Transoeste no Terminal Alvorada.

- **Transportes Coletivos Interno, Municipais e Intermunicipais -** Interno (Cidade Universitária): 17 ônibus; InterCampi no município do RJ/Xerém: 10 ônibus; e InterCampi no município de Macaé-RJ: 03 ônibus.

A UFRJ ao longo do dia transita com sua frota terceirizada de ônibus interno aproximadamente 300 vezes indo e retornando em dias úteis, composto de 35 linhas regulares de ônibus, alguns, inclusive, fazendo ligações com o Sistema de Metrô e trens. Abaixo, a Figura 09 mostra o mapa de distribuição e localização populacional nos setores da Cidade Universitária, a partir dos Centros Universitários.

h) Sistema de Bibliotecas e Informação - SiBI

O Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ - SiBI foi criado em 1990 (publicado no Boletim/UFRJ, n.25 de 21 de junho de 1990: Processo n. 23079.008216/87-58 Parecer favorável à imediata implementação do Sistema de bibliotecas e Informação no âmbito da UFRJ, em sessão de 12/06/1990, do CSCE). Seu trabalho advém da necessidade de organização, de estrutura sistêmica centralizada para a administração de bibliotecas. O SiBI foi definitivamente implantado no contexto universitário, promovendo a integração das bibliotecas da UFRJ, e sua integração às políticas acadêmicas e administrativas da instituição. É consolidado o reconhecimento de seu papel como estrutura de apoio indispensável à divulgação científica e aos programas de ensino, pesquisa e extensão e à cooperação técnico-científica, cultural, literária e artística da instituição. O SiBI atua como órgão promotor:

- do desenvolvimento das bibliotecas,
- da capacitação continuada de seus membros,
- da atualização e manutenção dos acervos, modernização e informatização,
- definição de políticas de informação, padrões técnicos
- e organização e divulgação da produção acadêmica da Universidade.

As bibliotecas que integram o SiBI, são gerenciadas também através da coleta de dados anuais que compõem a base BAGER (Base Gerencial), a partir da qual, tem subsídios para avaliar o desenvolvimento e o desempenho das bibliotecas, assim como também para identificar as necessidades de pessoal, acervo e infraestrutura que serão atendidas pelos recursos orçamentários que dispõe e por projetos e editais que participa. Dessa forma, o trabalho do SiBI visa colocar as bibliotecas da UFRJ no mesmo padrão de qualidade que a UFRJ oferece à sociedade em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. É formado pelo conjunto de 45 bibliotecas distribuídas pelos campi e também em bairros da cidade do Rio de Janeiro, em Xerém e na cidade de Macaé. www.sibi.ufrj.br como pode ser observado no quadro a seguir.

Tabela 3.10-5: Relação de Bibliotecas

Centro/Unidade	Nome da Biblioteca
CCJE/BT	Biblioteca Eugenio Gudin do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
CCJE/COPPEAD	Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem do Instituto COPPEAD de Administração
CCJE/FDIR	Biblioteca Carvalho de Mendonça da Faculdade Nacional de Direito
CCJE/IPPUR	Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
CCMN/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
CCMN/IF	Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física
CCMN/IM	Biblioteca Prof. Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática
CCMN/IQ	Biblioteca Prof. Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química
CCMN/NCE	Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica
CCMN/OV	Biblioteca Prof. Sílio Vaz do Observatório do Valongo
CCMN/PGG	Biblioteca do Programa de Pós-graduação em Geografia
CCMN/XISTO	Posto de Serviço de Informação do Polo de Xistoquímica
CCS/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde
CCS/EEAN	Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery
CCS/FF	Biblioteca da Faculdade de Farmácia
CCS/GINECO	Biblioteca do Instituto de Ginecologia
CCS/HU-IDT	Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
CCS/IESC	Biblioteca do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
CCS/IMICRO	Biblioteca do Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes
CCS/INDC	Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto
CCS/IPPMG	Biblioteca Asdrubal Costa do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
CCS/IPUB	Biblioteca João Ferreira da S. Filho do Instituto de Psiquiatria
CCS/ME	Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade Escola
CCS/NUPEM	Posto de Serviço de Informação do Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé
CCS/NUTES	Biblioteca de Recursos Instrucionais do Núcleo de Tecnol. Educacional para Saúde
CCS/XERÉM	Biblioteca do Polo de Xerém
CFCH/BT	Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CFCH/CAP	Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ
CFCH/IFCS	Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos
CLA/EBA-FAU	Biblioteca Prof. Afredo Galvão da Escola de Belas Artes
CLA/EBAOR	Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes
CLA/EM	Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música
CLA/FAU-EBA	Biblioteca Lúcio Costa - Faculdade de Arquitetura
CLA/FL	Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras
CT/BOR	Biblioteca de Obras Raras ou Antigas do Centro de Tecnologia
CT/BPDAV	Biblioteca Prof. Dirceu de Alencar Velloso
CT/BT	Biblioteca do Centro de Tecnologia
CT/EQ	Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química
CT/IMA	Biblioteca Prof. Carlos Alberto Hemais do Inst de Macromoléculas Profª Eloísa Mano
FCC/BPC	Biblioteca Pedro Calmon do Forum de Ciência e Cultura
FCC/CMA	Central de Memória Acadêmica
FCC/MN	Biblioteca do Museu Nacional
FCC/MN/PPGAS	Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
MACAÉ/CM/BC	Biblioteca Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira
ALÔ	Biblioteca do Alojamento
CFCH/IFCS/CIE	Centro de Informação Europeia
FCC/MN/CELIN	Centro de Documentação de Línguas Indígenas
FCC/MN/SEMEAR	Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional

A Biblioteca da Central da Memória Acadêmica é ligada diretamente ao SiBI e é a guardiã de todas as teses e dissertações-T&D, da UFRJ, desde a primeira. Todas as T&D. a partir de 2004, estão em formato digital em texto completo na Base Minerva e em breve no Repositório Pantheon. O SiBI tem um quadro de pessoal formado por bibliotecários e outros profissionais mas é responsável pela sua localização nas bibliotecas do Sistema. As demandas das bibliotecas são gerenciadas pela Divisão de Desenvolvimento de Bibliotecas.

Tabela 3.10-6: Quadro de Pessoal nas Bibliotecas UFRJ 2014 – 2016

RH	2014	2015	2016
Arquivista	5	4	3
Auxiliar - Biblioteca		29	57
Bibliotecário	219	221	239
Bolsista/Estagiário	55	30	19
Historiador	3	3	3
Museólogo		1	1
Nível de Apoio	29	46	44
Nível Médio	83	58	53
Outros NS	5	3	1
Total Geral	**399**	**395**	**420**

Tabela 3.10-7: Acervo geral das 45 bibliotecas do SiBI

	2014		2015		2016	
Tipo	Títulos	Vol_Exe.	Títulos	Vol_Exe.	Títulos	Vol_Exe.
Monografias	864.085	1.040.529	977.162	1.150.259	991.614	1.196.144
Livros Eletrônicos	27.702	27.702	27.770	27.770	29.151	29.151
Multimeios	17.016	34.119	19.073	35.544	17.195	34.063
Objetos Tridimensionais	258	338	258	338	1.107	1.107
Obras Raras	30.735	41.868	30.223	40.917	24.390	32.517
Periódicos	40.162	1.921.024	40.214	1.908.749	40.275	1.923.149
Teses & Dissertações	156.116	184.095	163.085	183.779	173.660	195.020
Total	**1.136.074**	**3.249.675**	**1.257.785**	**3.347.356**	**1.277.392**	**3.411.151**

O total de acessos aos livros eletrônicos em 2016 foi 113.376 acessos com baixas de texto completo. Desse total, 29 foram na Base de livros eletrônicos da Atheneu (área da Saúde), 152 na Base Cambridge, 1.084 na IEEE, 110.414 na coleção Springer, 127 Taylor & Francis e 1.570 na Wyley.

Tabela 3.10-8: Livros Eletrônicos em 2016

Editora	Livros 2014	Livros 2015	Livros 2016

Atheneu	76	76	76
Cambridge	77	77	77
IEEE	766	766	766
Springer	26.606	26.674	26.674
Taylor & Francis			44
Wiley	177	177	177
Total	**27.702**	**27.770**	**27.814**

Tabela 3.10-9: Acesso a e-Books

Editora	Acessos 2015	Acessos 2016
Atheneu	270	29
Cambridge	950	152
IEEE	4.095	1.084
Springer	113.903	110.414
Taylor&Francis		127
Wiley	2.331	1.570
Total	**121.549**	**113.376**

A informação sobre o fluxo de usuários reflete a movimentação de visitantes às bibliotecas. Esses visitantes são membros da comunidade acadêmica da Universidade e cidadãos externos. Nossas bibliotecas são universitárias públicas e abertas à sociedade.

Tabela 3.10-10: Fluxo de Usuários

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Quant.	952.628	809.019	881.358	906.300	786.479	1.397.044	738.083	694.118	1.012.339

As bibliotecas executam uma gama de serviços aos seus usuários, dentre os quais destacam-se, por seu caráter complementar ao ensino de graduação e à pós-graduação, os serviços de empréstimo domiciliar e empréstimo entre bibliotecas.

Tabela 3.10-11: Empréstimos Domiciliares

Ano	2012	2013	2014	2015*	2016**
Quant.	196.001	231.079	123.743	115.685	174.407

Nessa categoria classificamos nossas bibliotecas em relação à tecnologia das redes sociais, conhecida na área como web 2.0. A seguir pode-se observar os serviços web 2.0 que as bibliotecas oferecem e por qual biblioteca.

Tabela 3.10-12: Serviços Web

Tipo	Usuários atendidos		
	2014	**2015**	**2016**
BLOG	61.410	73.991	63.019
FACEBOOK	7.838	15.146	20.173
FLICKR	1	3	
FALE CONOSCO (chat)	37	33	47
INSTAGRAM	1	180	359
LINKEDIN	1	65	41
SITE	14.662	38.901	138.516
SOLICITE ARTIGOS		103	43
TWITTER	3.979	2.691	6.327
TOTAL	**87.929**	**131.072**	**228.441**

Os treinamentos do SiBI visam atingir duas categorias; os usuários e o quadro de pessoal que trabalha nas bibliotecas. Para os usuários, ensinamos a usar os recursos informacionais que a UFRJ dispõem, com o objetivo de dinamizar o uso dessas fontes e contribuir para o aumento da produção acadêmica da Universidade. Para as equipes das bibliotecas repassamos o conhecimento sobre o uso das novas tecnologias e fontes de informação para mantê-los constantemente capacitados em prestar os melhores serviços aos seus usuários. Todos os treinamentos são efetuados nos campi da Praia Vermelha e Cidade Universitária, são abertos para toda a UFRJ e outras IES. As bibliotecas das unidades replicam os treinamentos para suas comunidades acadêmicas. Em 2016 foram realizados Foram 6 treinamentos total de 222 participantes. Para as 2 oficinas, um total de 46 participantes. Foram realizados treinamentos locais, nas bibliotecas, tanto como tarefas diárias como na recepção aos calouros e como treinamentos agendados, 33.797 usuários.

Tabela 3.10-13: Treinamentos Realizados em 2016

Uso da Biblioteca	10.610
Portal CAPES	9.115
Base Minerva	11.239
Outros	2.833
Total	**33.797**

A cada ano o SiBI convida editores internacionais para realizaram um workshop que trata das dificuldades em publicar nas revistas internacionais, apontando direções e procedimentos que visam reduzir o grau de rejeição. São eventos também abertos à outras IES. Em 2016 foram realizados 2 workshops de Autores.

O repositório institucional Pantheon foi criado para ser o depositário da produção acadêmica digital e de acesso livre, da UFRJ. Dele participam todas as unidades acadêmicas e seu corpo docente e técnico. O objetivo é oferecer uma forma organizada e de ampla repercussão na comunicação científica e apoiar a UFRJ na disponibilização de informação de acesso aberto à sociedade. As rotinas para inclusão de documentos estão sendo testadas com a entrada dos Trabalhos de Conclusão de alunos de graduação e com as teses e dissertações. Os dados estatísticos de acesso mostram que em 2016, o Repositório Pantheon teve em 2016 **107.106** acessos.

A Biblioteca Digital de Obras Raras –BDOR foi desenvolvida para salvaguardar e disseminar as coleções raras pertencentes aos acervos da UFRJ, que tenham legalidade de publicação na internet, que estejam em formato digital dentro dos padrões de preservação digital do SiBI. O serviço começou em 2016 com os primeiros arquivos relativos a livros da Biblioteca do Museu Nacional e está em desenvolvimento e expansão. **4.382** visualizações.

A área técnica e de ensino a distância se destina a disponibilizar documentos, orientações e informações pertinentes ao desenvolvimento dos trabalhos dos bibliotecários assim como permite a cada Divisão do SiBI colocar suas normas, procedimentos e orientações. **http://moodle.sibi.ufrj.br/** Esse trabalho se tornou conhecido nacionalmente por ser pioneiro em sua forma, onde usamos a plataforma Moodle também para fins administrativos.

O Portal de Periódicos da UFRJ reúne 40 periódicos eletrônicos editados nas unidades acadêmicas e algumas administrativas na UFRJ. Disponível de forma referencial no endereço ww.portaldeperiodicos.sibi.ufrj. O SiBI dá assessoria à editoração eletrônica das revistas produzidas nas unidades, treinamentos aos editores e responsáveis e gerencia o servidor que abriga os registros. Está em constante expansão.

O SiBI oferece treinamento no Open Jounal System (OJS)/Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER), com as orientações de melhores práticas para uma boa avaliação das publicações aos editores e equipe editorial de periódicos científicos da UFRJ. Na dinâmica, cada aula trata de uma atividade seguindo o modelo IBICT de capacitação adaptado e atualizado de acordo com a versão do OJS/SEER atualmente em vigor no Portal de Periódicos da UFRJ, além de outros tutoriais criados pelo instrutor. A carga horária é de até 24 horas - variável de acordo com a experiência dos participantes. Tópicos abordados:

1. Apresentação: fluxo editorial
2. Editor Gerente: Configuração - detalhes, políticas, submissões, administração, visual
3. Editor Gerente: seções, expediente, formulários de avaliação, idiomas, e-mails, notícias, plugins do sistema, ferramentas de leitura, exportação/importação
4. Tutorial para Autores
5. Tutorial para Avaliadores
6. Tutorial para Editor/Editor de Seção
7. Tutorial para Editor Gerente/Submissão rápida
8. Indicação das normas da ABNT relacionadas a periódicos

A necessidade de melhorar a qualidade das ações de saúde e do ensino refletiu na forma como é realizada a seleção e apreensão dos estudos. Anteriormente, a proposta de melhora embasava-se em estudos primários. Na atualidade, o copioso número de produções científicas sobre uma mesma temática requer a realização de Revisões Sistemáticas (RS), no intuito de captar, reconhecer e sintetizar as Evidências Científicas (EC) para fundamentar as propostas de práticas qualificadas em saúde e implementar a Prática Baseada em Evidências. Revisões sistemáticas realizadas em 2016: 133

PORTAL CAPES - disponibiliza mais de 33000 títulos de periódicos estrangeiros em todas as áreas do conhecimento, além de ebooks e obras de referência. Segundo a Capes, o acesso da UFRJ, em 2015 (ainda não nos informaram os números de 2016), foi de **8.099.031**.

A Base Minerva é o serviço do SiBi que corresponde a um catálogo virtual dos acervos de todas as bibliotecas da UFRJ. Todos os registros da Base Minerva são itens patrimoniados. Há em torno de 2 milhões de registros na Base. Nº de consultas em 2016: 3.741.593.

Na evolução dos serviços informatizados, advento constante de novas tecnologias, as bibliotecas buscam ficar sempre atualizadas. Os usuários também vão modificando seus hábitos e necessidades. Dessa forma, o serviço de busca bibliográfica presencial às coleções vem sendo vem sendo rapidamente substituído pela consulta à distância. A nossa Base Minerva fica 24/7 em funcionamento. O quadro comparativo, a seguir, foi construído para demonstrar essa mudança e evidencia a diferença existente entre a consulta às estantes, física e a consulta virtual ao catálogo online.

Não há muita variação nas áreas físicas que as bibliotecas ocupam, mas são dados fundamentais para investimentos em aquisições de mobiliário e equipamentos. Também evidenciam, quando ocorrem, expansões ou reduções de espaço.

Tabela 3.10-14: Área Física das Bibliotecas, por Centro

CENTRO	2000	2014	2015	2016
CCJE	1.323,00	1.324,00	1.324,00	1.324,00
CCMN	3.598,60	3.454,56	3.418,92	3.496,56
CCS	8.159,21	8.415,71	8.444,21	8.483,21
CFCH	2.496,00	2.870,31	2.870,31	2.783,31
CLA	4.871,51	6.037,95	6.037,95	5.537,00
CT	3.879,00	3.469,40	3.469,40	3.469,40
FCC	3.819,00	3.941,73	3.937,73	3.700,43
MACAÉ		344,00	344,00	343,66
TOTAL	**28.146,32**	**29.857,66**	**29.846,52**	**29.197,15**

O quadro evidencia que quase não houve alteração nas áreas ocupadas pelas bibliotecas, com exceção da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas que ganhou uma área de estudo em 2013 e leitura e Biblioteca da Letras, em 2001. A sala de leitura já estava contabilizada como área de periódicos, não ganharam nada novo apenas fiz um novo layout.

Em 2015 o SiBI realizou investimentos na segurança das bibliotecas adquirindo antenas antifurto para as bibliotecas que ainda não as possuíam e etiquetas antifurto. Também adquiriu contadores de fluxo de usuários que facilitam o controle estatístico dos visitantes, leitoras de código de barra usadas para o empréstimo informatizado e fitas para restauro do material bibliográfico. Dessa forma, hoje todas as bibliotecas possuem sistema de segurança antifurto e estão com equipamentos de preservação. Infelizmente, não houve orçamento para aquisição de computadores para as bibliotecas, nem para atualização da coleção de livros eletrônicos. Foram adquiridas estantes para a biblioteca do Alojamento e estantes deslizantes para a Biblioteca Central da memória Acadêmica.

A Divisão de Memória Institucional do SiBI é responsável pela guarda e divulgação de documentação referente à memória documental da Universidade e de suas unidades.
Em 2016 destacam-se as seguintes atividades:

- Pesquisa desenvolvida pelo Projeto Memória, Documentação e Pesquisa: a UFRJ e a ditadura militar (1964-1985), com a participação de bolsistas PIBIC, PIBIAC e PBPDI;
- Apresentação desta pesquisa na Jornada Iniciação Científica da UFRJ; na Semana de História Política da UERJ e na Semana de História da UFRJ no segundo semestre de 2016;
- Organização do VII Seminário Memória, Documentação e Pesquisa: Bibliotecas, Arquivos e Museus: saberes e práticas compartilhadas em outubro de 2016;
- Reedição da Exposição Patrimônio Histórico Edificado e a sua Memória na UFRJ na inauguração do Espaço de Exposições na Decania do CFCH em novembro de 2016;
- Participação na Comissão do Centenário da UFRJ;
- Organização da Coleção Digital Brasiliana.
- Revisão e distribuição do guia de fontes bibliográficas sobre a cidade do Rio de Janeiro: dos acervos das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Revisão do Guia de Fontes Guia de fontes bibliográficas sobre a cidade do Rio de Janeiro: dos acervos das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Participação no Fórum Permanente UFRJ - Acessível e Inclusiva.

O SiBI participa de redes de cooperação e consórcios bibliográficos regionais, nacionais e internacionais, entre eles destacam-se: Biblioteca Virtual em Saúde BVS/BIREME, Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias – CBBU, Rede de Empréstimo entre bibliotecas- CBIES, REDARTE, REPCIS.

O SiBI realiza aquisição centralizada de material bibliográfico para todas as bibliotecas. O material que é adquirido é oriundo de solicitações feitas por cada biblioteca que, por sua vez, consultam suas unidades acadêmicas em termos de bibliografia básica e complementar. São, ao todo, 45 bibliotecas, vinculadas as áreas de Ciências Jurídicas e Econômicas, Ciências Matemáticas e da Natureza, Ciências da Saúde e Biológicas, Filosofia e Ciências Humanas, Letras e Artes, Tecnologia e Engenharias.
Em 2016 foi formado processo para aquisição de livros nacionais no valor de R$ R$ 720.399,68 mas não realizado pela UFRJ. O processo de livros estrangeiros será formado em 2017, e totalizará em média R$ 208.788,80.

Dentre as inúmeras atividades dessa divisão, destaca-se o gerenciamento da Base de Gerenciamento de Dados Estatísticos – BAGER. É um mecanismo de coleta de dados estatísticos sobre as 45 bibliotecas e arquivos da UFRJ, atualizado anualmente, tornando-se estratégico na administração do S*i*BI. Tem uma memória de dados que remete a 1994. O BAGER permite a elaboração do relatório gerencial BAGER, que demonstra as atividades das bibliotecas durante o ano. Garante a informação necessária, em tempo e formato adequados, para o acompanhamento, avaliação, compartilhamento de dados, geração de ideias, e, principalmente, para a tomada de decisões. BAGER 2016:

- A DDB realizou a tentativa de uso da ferramenta MOODLE para inclusão de dados no BAGER. Após alguns testes se verificou que a plataforma não atendia as necessidades de coleta de dados.
- A DDB realizou a utilização dos recursos do “Google Formas”, que permite coletar de forma direta e simplificada, informações importantes para o SiBI. No caso, a coleta dos dados de acervo 2016, pode passar a ser feita a cada trimestre. Novas planilhas foram criadas e outras ajustadas para que fossem contempladas as novas atividades e os novos serviços prestados pelas bibliotecas,

como também para adequá-las ao **Censo da Educação Superior do MEC.**

Cabe registrar o aumento significativo das informações solicitadas pelo CENSUP.

De imediato, com este exercício, foi verificada a necessidade das bibliotecas se adequarem à Lei da Acessibilidade. Foram criados campos nas planilhas do BAGER para o mapeamento das condições de acessibilidade física, tecnológica e de conteúdo. Também foram mapeadas no BAGER 2015 as pessoas com deficiência, usuárias das bibliotecas (alunos, docentes e servidores).

Em 2016, a DDB investiu no treinamento das chefes das bibliotecas no correto uso do Google Formas para que fosse possível o preenchimento anual nesse modelo.

Documento elaborado pela DDB, que demonstra de forma consolidada os dados das bibliotecas durante o ano. Pode ser encontrado no site do S*i*BI. http://www.sibi.ufrj.br/index.php/o-sibi/panorama-estatisticas.

Diagrama representativo da totalidade das bibliotecas que compõem o SiBI contendo demonstrativo dos dados referentes a acervo, usuários, serviços, instalações físicas e movimento das bibliotecas durante o ano, elaborado pela DDB. Pode ser encontrado no site do SiBI http://www.sibi.ufrj.br/index.php/o-sibi/panorama-estatisticas

O ano de 2016 foi o "ano das olimpíadas". Houve greve novamente mas com a duração de 4 meses o que prejudicou muito o andamento das atividades na Universidade. Aliado a isso, a UFRJ continuou sofrendo de sérias restrições orçamentárias. Para dificultar mais ainda, houve um terrível incêndio que comprometeu bibliotecas, salas de aula e a administração da Universidade. A Base Minerva usa o software Aleph cujo contrato, de 1998 diz que devemos pagar manutenção anual permanente enquanto formos clientes. Sendo assim, apesar de termos pago, em setembro de 2015, proformas referentes aos anos de 2013,2014,2015(set) não conseguimos, até agora não conseguimos realizar um novo contrato com a empresa Ex-Libris, proprietária do Aleph. Esse fato nos coloca novamente em dívida com a empresa e com dificuldades de resolver a situação. Dessa forma, apesar de não termos tido nenhuma suspensão no uso do software, estamos sendo insistentemente cobrados, no SiBI, a respeito dessa dívida. Esse é um problema muito grave. Em função das restrições orçamentárias o SiBI continua sem o serviço de carro e motorista o que dificulta as visitas às bibliotecas que são distantes em sua maioria e algumas em unidades sem estacionamento. As bibliotecas da UFRJ estão bem, realizam serviços relevantes e importantes para a UFRJ e representam a alma universitária. Local de encontro, estudo e pesquisa. Sempre estamos buscando a melhoria em sua infraestrutura dentro das limitações orçamentárias tão conhecidas por todos.

CAPÍTULO 4 – Proposições e Comentários Finais

4.1 Criticas aos Eixos avaliados

A CPA-UFRJ se baseia em relatórios e documentos descritivos coletados em diversas fontes, sendo a principal, o acesso a fontes primárias no recebimento de relatórios ou a partir de dados e informações constantes em material impresso, sites, entre outros recursos que possam expor informações fidedignas aos parâmetros necessários para a realização do Relatório de Avaliação. De certo que algumas fontes pesquisadas não transmitem informações confiáveis ou ainda com dados desatualizados, sendo estes as principais dificuldades para se coletar informações para a CPA-UFRJ.

Assim como nos anos anteriores, verificou-se nos atuais documentos institucionais de planejamento da UFRJ a existência de consonância entre eles e, principalmente, observância ao que determina o Estatuto da UFRJ. O Plano quinquenal define uma série de prerrogativas à universidade que foram desdobradas nos aspectos acadêmicos pelo Programa de Restruturação da UFRJ, e nos aspectos de infraestrutura estão sendo implementados por meio do Plano Diretor. O uso de vários instrumentos de planejamento, apesar de contingenciais, dificultam uma percepção clara das ações estratégicas da UFRJ. Logo, urge a necessidade de revisões periódicas para ajustamentos sobre as ações e metas propostas, sejam elas no âmbito acadêmico quanto administrativo. Por este motivo, a UFRJ deverá rever e constituir de modo sistemático seu PDI no período determinado pela legislação vigente como parte de planejamento e controle das metas e ações, a fim de cumprir os princípios básicos externados por esses instrumentos em proporcionar à sociedade brasileira condições ao pleno desenvolvimento humano, a partir da difusão das diversas formas de conhecimento científico, tecnológico e cultural.

Responsabilidade social é um aspecto bastante significativo na UFRJ, cujas ações demonstram a integração entre diversas formas de conhecimento. A responsabilidade social está presente nos programas institucionais da Reitoria (PR-1, PR-2, PR-5, FCC, SuperEst e Prefeitura Universitária), e em Decanias e Unidades de Ensino, permeando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Grande parte dessas ações está subordinada ao Fórum de Ciência e Cultura, promovendo atividades e eventos de divulgação do conhecimento acadêmico e, em contrapartida, a difusão da cultura (inclusive popular). Além disso, a responsabilidade social na UFRJ é representada por uma série de ações ligadas a vários programas, que buscam estabelecer vínculos nas mais diversas áreas sociais. Abarcando aspectos de inclusão social, por meio de bolsas e auxílios (*vide* Dimensões 2 e 9), até programas de integração com o setor produtivo. Verifica-se que este conjunto de ações não segue uma linha de pensamento corporativo, ocasionando uma espécie de "pulverização" de ações. Isto é fruto da autonomia que as unidades e setores da UFRJ têm em determinar quais ações são mais relevantes para contribuir com a integração de conhecimentos.

Com relação ao ensino de pós-graduação e a pesquisa científica e/ou tecnológica, assim como a extensão, considera-se que os pontos observados nos relatórios anteriores continuam válidos, sendo que agora com a necessidade de observar a importância da elaboração de relatórios anuais, mesmo que ainda de maneira preliminar ou com informações ainda não consolidadas, pois a falta de informação de um relatório para outro ocasiona a quebra de continuidade, gerando um espécie de vácuo até que seja feito uma novo relatório.

Ainda se mantém, no que tange à participação no Consórcio CEDERJ, a necessidade de se estabelecer alguns ajustamentos na parceria, entre eles a integração entre os controles acadêmicos, a efetivação de procedimentos avaliativos compatíveis entre a UFRJ e o CEDERJ, assim como melhorar ás questões de docência junto aos cursos. O foco deste relatório na educação a distância, de certo modo, suprimiu uma carência de dados e informações que perdurava desde o primeiro relatório da CPA-UFRJ, deste modo, a partir dos documentos enviados a CPA-UFRJ em acordo com o CEG poderá estabelecer proposições para melhorar a sintonia entre estas instituições.

Os dados coletados pela CPA-UFRJ referentes aos sistemas de comunicação e relacionamento com a sociedade foram eficientes em suas principais funções acadêmicas. Mas, há algumas situações que necessitam revisões em suas metas e ações. Para a Coordenadoria de Comunicação verificaram-se duas situações críticas. Salienta-se, porém, que existem problemas técnicos, informados pela SuperTic, o suporte do provedor está saturado e necessita de novos recursos técnicos para armazenar a quantidade de informações disponíveis pelo portal UFRJ.

A Ouvidoria Geral Universitária, manteve uma atuação proativa e bastante eficiente nas resoluções de problemas e conflitos, com resoluções rápidas e a contento. Os canais de comunicação com a Ouvidoria são ágeis.

Em âmbito geral, verifica-se que para servidores docentes e técnico-administrativos, por se ter legislação própria, regida pelo Regime Jurídico Único - RJU e Planos de Carreiras não se identificou situações críticas que poderiam gerar proposições para definição de metas e ações futuras. Em 2014, foi aprovado um novo plano de Cargos e Salários para o magistério superior da União e regulamento pelo Conselho Universitário. Este novo plano e seu regimento foram amplamente discutidos e atenderam parte das reivindicações desta Categoria de Servidores. Apesar disto, ainda existem aspectos que podem ser melhorados, principalmente, em relação aos programas de incentivos para qualificações complementares, independentes de atribuição de títulos, mas necessários à atualização de conhecimentos.

O modelo hierárquico e “departamentalizado” ora adotado pela UFRJ permanece ativo, sendo este justificando em relação ao seu perfil institucional, como uma autarquia federal e ao seu próprio histórico de constituição. Assim, a UFRJ declara que este modelo de organização estrutural é definido pela liberdade e autonomia da gestão acadêmica, pois se acredita na responsabilidade universitária como ponto fundamental para o estabelecimento de uma sociedade mais plural e democrática. O modelo vem sendo aprimorado com novas proposições, a saber: a) constituir um sistema de auditoria interna independente; (b) definir e implantar um modelo de gestão universitário, principalmente, relacionada às questões financeiras; c) estimular a divulgação orçamentária, o planejado e o realizado periodicamente, visando a transparência administrativa.

4.2 Síntese Geral da Autoavaliação e Proposições

A tabela a seguir, apresenta, de modo geral, as ações acadêmicas e administrativas que compõem os eixos de desenvolvimento institucional e identifica limitações e potencialidades existentes, verificadas a partir dos dados e informações constantes neste relatório parcial. De certo, que muitas dessas observações são permanentes, pois fazem parte do escopo principal das ações determinadas pelos instrumentos de planejamento acadêmico e administrativo da universidade.

No tocante às sugestões e proposições feitas nos relatórios anteriores, verifica-se uma pequena melhora em alguns aspectos identificados, porém outros ainda persistem com grande dificuldade de ação, inclusive na geração de dados e informações, como por exemplo os aspectos referentes à infraestrutura universitária, que merece atenção especial pelos órgãos competentes.

Por outro lado, a falta de dados e informações referentes à algumas dimensões contidas nos eixos relatados, dificultaram, sem dúvida, a análise de desempenho e recomendações. Porém, para efeito de ajustamentos, sugere-se aos organismos gestores verifiquem os relatórios anteriores, a fim de elaborar ações que possam alterar o quadro indicado.

A CPA-UFRJ, em acordo com seu Regimento, propõem ampliar a discussão sobre a necessidade de revisão, ou até mesmo a elaboração, de um novo Plano de Desenvolvimento Institucional, documento principal para consubstanciar ações no âmbito da Universidade e que contribuía com diretrizes acadêmicas e administrativas para a realização de documentos que ora se apresenta, isto é, o Relatório de Avaliação Institucional.

Tabela 4.2 – Formas de ação e proposições, a partir dos resultados apresentados em 2015

Ações	Análise dos Resultados		Recomendações
	Limitações	**Potencialidades**	
Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional	Desconhecimento da CPA pela comunidade acadêmica		**Continuidade do processo da CPA junto à comunidade acadêmica**
	Metodologia focada na avaliação institucional	Longa tradição em processos de avaliação	**Desenvolvimento de metodologia participativa e integrada com às avaliações dec ruso**
	Período de coleta e elaboração do relatório anual	Grande quantidade de dados e informações disponíveis	**Definir calendário de atividades da CPA e coleta de dados**
	Pouca articulação da CPA com a avaliação de cursos de graduação.		**Criação de comissões específicas por centros ou unidades de ensino para avaliação qualitativa**
Eixo 2 Desenvolvimento Institucional	Crescimento e expansão desequilibrados, formando "ilhas" de conhecimentos científicos	Grande capacidade de expansão em todas as áreas do conhecimento.	**Estimular ações que possibilitem o crescimento de todas as áreas de conhecimento da UFRJ, evitando a formação de "ilhas".**
	Falta de uma política de internacionalização mais consistente	Oportunidade de integração de pesquisas em ciência e tecnologia	**Favorecer a internacionalização a partir da institucionalização proposta no PDI-RI;**
		Competências internas na gestão acadêmica e administrativa	**Reestruturar e documentar ações e metas por meio de PDI**
	Conflitos entre metas e ações institucionais	Desenvolver capacitações	**Equilibrar o planejamento estratégico e suas ações**
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Pouco envolvimento do corpo docente	Oferecer visão global do ensino superior	**Reunir coordenadores de ensino, diretores e coordenadores sobre avaliação de cursos**
	Dificuldades de internacionalização dos cursos	Potencialidades de conhecimentos transmitidos	**Estimular integração curricular com vistas à internacionalização**
	Carência de técnico-administrativos em apoio à graduação		**Possibilitar concursos para técnico em áreas específicas**
	Dificuldade de entendimento do sistema de avaliação da graduação	Cursos de excelente/boa qualidade	**Rever alguns parâmetros e critérios na divulgação dos sistemas – por cursos**
	Poucas atividades integradas com a graduação	Competência dos programas existentes	**Aumentar as atividades de extensão como desdobramentos de pesquisa e ensino**
	Falta de interação entre unidades e centros universitários	Qualidade e diversidade acadêmica	**Ampliar ações de integração de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais**
	Desconhecimento das metas e ações estabelecidas nos documentos institucionais de planejamento	Visão ampla e integrada nos documentos de planejamento	**Estimular unidades de ensino e centros universitários a elaboração de PDIs específicos**
	Desconhecimento do modelo de gestão participativa pela comunidade	Alto nível de competência da PR-6 para gestão administrativa	**Difundir este conceito através de seminários internos**
	Pouca percepção do proposito gestão participativa	Competências a serem definidas	**Integração da Graduação de**

Eixo 4 **Políticas de Gestão**	Concentração de planejamento em grupos.	Professores com alta capacitação em questões econômicas	**Criar equipe de desenvolvimento estratégico**
	Revisão dos instrumentos de planejamento	Importância da UFRJ no cenário acadêmico	**Desenvolver planejamento orçamentário a curto, médio e longo prazos.**
	Recursos deficitários para implementação de programas de desenvolvimento	Programas de Inclusão acadêmica (bolsas e auxílios)	**Requerer junto ao Governo Federal aumento de verbas para programas específicos.**
	Obras paralisadas por falta de recursos orçamentário	Infraestrutura necessária para implementação de ações acadêmicas	**Requer verbas junto ao Governo Federal para conclusão das obras**
	Falta de identificação de programas de financiamento complementares		**Definir linhas de apoio financeiro de aspecto complementar**
Eixo 5 **Infraestrutura Física**	Falta de inventário de espaços didáticos		**Realizar projeto de atualização de espaços didáticos pelos Centros Universitários e Unidades de Ensino**
	Atualização de espaços específicos e laboratórios		**Pesquisar novos laboratórios e novas demandas**
	Mapas de segurança e sistemas de sinalização interna, inclusive de segurança		**Desenvolver mapas de segurança internas e sistema de sinalização externa**
	Quantificar e qualificar espaços físicos e infraestrutura acadêmica	Atuação de maneira prospectiva de demandas	**Realizar senso acadêmico interno sobre infraestrutura**
	Pouca acessibilidade interna e externa nos campi e prédios	Conhecimento técnico especializado	**Implementar projetos de acessibilidade**
	Falta de política de atualização bibliográfica	Qualidade técnica docente	**Desenvolver política de aquisição em períodos pré-determinados**
	Espaços inadequados para atividades		**Desenvolver e projetos espaços padronizados e adequados para bibliotecas**
	Poucos investimentos no acervo e condições das bibliotecas	Acervo de grande valor, obras raras e coleções	**Modernização e conservação do sistema de bibliotecas**
	Perda de acervo por má conservação		**Melhorar o sistema de arquivos digitais das bibliotecas.**
	Estimular a acessibilidade		**Melhorar acessibilidade entre prédios e campi**

4.3 Comentários Finais

A CPA-UFRJ espera iniciar um novo processo avaliativo, porém dando continuidade ao trabalho que se iniciou na década de 1990, por meio da COOPERA. Outro fato representado por este relatório é o inicio de um ciclo avaliativo em acordo com a trabalho da atual gestão universitária. A compreensão dos dados contidos neste relatório deverá considerar, também, aqueles presentes nos relatórios anteriores, como forma de análise sobre o conjunto de ações e programas que a UFRJ vem implantando e desenvolvendo até a presente data, haja vista que diversos fatos são constituindo por uma sucessão de atividades que, em muitos casos, extrapolam o período determinado para seu relato.

Alguns dos principais problemas enfrentados pela UFRJ decorrem principalmente de sua estrutura complexa. Contudo, a UFRJ sempre soube contorná-las em prol de uma universidade baseada em princípios democráticos, baseados na autonomia universitária e comprometida com o desenvolvimento do Brasil. Haja vista que apesar das situações adversas ao longo de um ano atípico, que foi 2015, a UFRJ manteve seu crescimento e não deixava de atender as demandas sociais ou as proposições advindas do Governo Federal.

Com relação às dimensões avaliadas, observou-se uma série de pontos positivos gerados pela notória competência e visão crítica do corpo social da UFRJ. Verificou-se, também, em diversos momentos convergência de opiniões nos aspectos de qualidade na vida acadêmica, principalmente, naqueles onde estão relacionados com os processos didáticos-pedagógicos. Por outro lado, verificou-se certa inércia de ação por parte da comunidade acadêmica, gerada, basicamente, por dois fatores, tais sejam: o alto grau de complexidade das relações acadêmicas e a falta de percepção sobre o real espírito universitário.

No âmbito dos aspectos estruturais e organizacionais verifica-se que a missão da UFRJ e seus Documentos de Planejamento Institucionais atendem aos objetivos estabelecidos em seu Estatuto da universidade e se desdobram em diretrizes estratégicas destinadas ao crescimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária. Apesar dos documentos de planejamentos institucionais estarem ativos é necessário se criar um grupo de trabalho para se rever o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, para os próximos cinco anos, principalmente, para se evidenciar quais ações devem ser continuadas, concluídas, implantadas ou até mesmo excluídas, a fim de adequar essas diretrizes aos atuais contextos sociais, econômicos, científicos e tecnológicos do Estado do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo.

Com relação aos aspectos acadêmicos verifica-se que o Projeto Pedagógico Institucional da UFRJ reafirma suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como elementos indissolúveis do contexto universitário, inclusive contemplando ações referentes à vida universitária em integrada a sociedade, de modo geral. É necessário, porém se observar alguns na estrutura de ensino, visando principalmente, uma adequação da própria visão da graduação enquanto estrutura destinada à formação intelectual e profissional do egresso, passando por ações contínuas e que aumentam a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com o observado nas dimensões analisadas.

Sem dúvida que o principal problema enfrentado hoje pela UFRJ está relacionado às questões de infraestrutura. Em primeiro momento, observa-se que o “gigantismo” dos prédios da UFRJ e o grande

valor patrimonial e cultural existente como vantagens para as atividades acadêmicas. Porém, em segundo momento verificam-se uma série de problemas crônicos que vão desde a má distribuição de espaços didático-pedagógicos até a conservação predial, muitos deles tombados dado ao seu valor histórico, que dificultam ou limitam sua adequação às condições de uso didático, entre outros aspectos relacionados ao bem estar da comunidade acadêmica.

Apesar de várias metas terem sido concretizadas ao longo dos últimos anos, a UFRJ reconhece que há muito a ser feito, em uma constante evolução do pensamento ante o conformismo de uns ou a descrença de outros. Hoje, a comunidade acadêmica da UFRJ, mas do que reconhecer que é uma instituição complexa desde sua criação, percebe a necessidade de se colocar como um dos principais centros de difusão do conhecimento. E para tal, vem buscando formas de ação integradas para a evolução do ensino, da pesquisa e da extensão, mas respeitando, também, sua cultura acadêmica. Sem dúvida que o grande desafio da UFRJ para os próximos anos é administrar uma estrutura universitária com diversos prédios históricos, quase 200 cursos de graduação, vários programas de pós-graduação, um grande contingente populacional e diversificado, os anseios por melhorias condições das Unidades de Ensino, entre outras ações de interesse acadêmico e social, conforme relatados e analisados neste e nos outros relatórios. Isto tudo com a também crescente necessidade de novos prédios, modernização de sua infraestrutura, na renovação de equipamentos para manter o grau de excelência conquista ao alongo de quase cem anos de existência.

5. Referências

1. BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo *et al*. **Avaliação Institucional do CLA: Relatório Final**. Comissão Permanente de Avaliação – COOPERA. Rio de Janeiro: Reitoria, Publicação Interna-UFRJ, 1998.
2. MARTINS, Orlando Bonifácio (Coordenador) *et al*. **Relatório de Autoavaliação Institucional da UFRJ – 2011. Comissão Própria de Avaliação – CPA**. Rio de Janeiro: Reitoria, Publicação Interna, 2012. Disponível em http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=CPA; consultado em 09/12/2014.
3. MARTINS, Orlando Bonifácio (Coordenador) *et al*. **Relatório de Autoavaliação Institucional da UFRJ – 2012. Comissão Própria de Avaliação – CPA**. Rio de Janeiro: Reitoria, Publicação Interna, 2013. Disponível em http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=CPA; consultado em 09/12/2014.
4. ___,___. **Plano Diretor-UFRJ 2011-2020.** Escritório Técnico da Universidade/Serviço de Mídias Impressas. Assessoria de Comunicação da UFRJ. Rio de Janeiro: Reitoria, Publicação Interna, 2011. Disponível em http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=CPA consultado em 11/01/2015.
5. ___, ___ **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. Brasília: MEC/INEP, 2004. Disponível em <http://download.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientações_sinaes.pdf> consultado em 23/10/2005.
6. ___,___. **Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento para a UFRJ - Série Debate UFRJ.** Rio de Janeiro: Reitoria/SG6, 2006.
7. ___,___**. A universidade necessária. Programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ 2008-2012: Um Projeto para o Rio de Janeiro e para o Brasil – Série Debate UFRJ**. Rio de Janeiro: Reitoria/SG6, 2007.
8. FRAUCHES, C.; FAGUNDES, G. **LDB anotada e comentada**. Brasília: Elai, 2003;
9. MOURA, Dom; BARBOSA, E. **Trabalhando com projetos: Planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006;
10. HOFFMANN, Jussara. **Pontos e Contrapontos: Do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
11. SHIGUNOV, A.; Campos: **Manual de gestão da qualidade aplicada aos cursos de graduação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2004;
12. TEIXEIRA, Anísio. **Educação e Universidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1988.
13. TYLER, R. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 1974;
14. VALE, Maria Irene. **As questões fundamentais da didática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995.
15. __,__. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. Brasília: INEP, 2004;
16. __,__. **Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação**. Brasília: INEP, 2006;
17. ROSA, Maria Carlota Amaral *et* CAIRUS, Henrique Fortuna (organizadores). **O Relatório 2014 da Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFRJ) e as dificuldades na sua elaboração**. Rio de Janeiro: UFRJ, Publicação Interna, 2014.
18. CERQUEIRA, Vicente (organização)....**Relatório 2014 da Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFRJ) e as dificuldades na sua elaboração**. Rio de Janeiro: UFRJ, Publicação Interna, 2014.

ESTE RELATÓRIO FOI ELABORADO E EXECUTADO DURANTE O PERÍODO DE 15 DE FEVEREIRO A 30 DE MARÇO DE 2017, E CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE DIVERSOS MEMBROS DA CPA-UFRJ NA LEITURA, ANÁLISE E REDAÇÃO DOS TEXTOS CONSTANTES, DEMONSTRANDO O COMPROMETIMENTO COM A QUALIDADE DA UFRJ, DA MESMA FORMA ESTE RELATÓRIO SÓ FOI POSSÍVEL COM A AJUDA DE DIVERSOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS QUE CONTRIBUIRAM COM O FORNECIMENTO DE RELATÓRIOS E INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA CONSUBSTANCIÁ-LO.

Rio de janeiro, 30 de março de 2017